

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANO 2015

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

CÂMPUS FORMIGA

1. INTRODUÇÃO

1.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Formiga

As atividades educacionais da unidade de ensino descentralizada – UNED Formiga do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí – tiveram início em março de 2007, com os cursos técnicos subsequentes em Gestão Comercial, Informática – Redes e Manutenção – e Promoção de Eventos. No ano de 2008, a UNED Formiga passou a oferecer mais dois cursos técnicos (Técnico em Programação Web e Técnico em Informática – Redes Locais) e o curso superior de Licenciatura em Matemática.

No dia 29 de Dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Como parte desse processo de transformação, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí – UNED Formiga passa ao título de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Câmpus Formiga (IFMG – Câmpus Formiga).

Atualmente, o IFMG Câmpus Formiga possui três cursos técnicos nas modalidades concomitante e integrado ao Ensino Médio:

- a) Técnico em Administração;
- b) Técnico em Eletrotécnica;
- c) Técnico em Informática.

Oferece também os seguintes cursos superiores:

- a) - Bacharelado em Administração (integral);
- b) - Bacharelado em Ciência da Computação (integral);
- c) - Bacharelado em Engenharia Elétrica (integral);

- d) - Licenciatura em Matemática (noturno); e
- e) Tecnologia em Gestão Financeira (noturno).

O Câmpus Formiga possui 715 alunos (140 alunos nos cursos técnicos e 575 alunos nos cursos superiores), 74 professores (63 efetivos, 10 substitutos e 01 temporário) e 45 técnicos administrativos.

1.2. Breve histórico da CPA do IFMG Câmpus Formiga

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão responsável pela coordenação, condução e articulação do processo interno de autoavaliação institucional do IFMG, em conformidade com o que preceitua a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

As atividades da Comissão Própria de Avaliação do Câmpus Formiga tiveram início com a nomeação de seus membros através da portaria nº 001 de 03 de Janeiro de 2013.

O processo de Avaliação Institucional do ano de 2012 ocorreu durante os dias 09 de janeiro a 20 de fevereiro e o relatório foi consolidado em março de 2013.

Nos dias 24 a 26 de junho de 2013, os integrantes da CPA participaram de um curso realizado na reitoria sobre Avaliação Institucional, que culminou com a construção dos questionários a serem aplicados posteriormente. Esta capacitação foi importante para definição das etapas do processo de avaliação e para a organização das equipes de trabalho. Tal processo é dividido em quatro etapas: sensibilização, avaliação, análise dos resultados e feedback.

A última atividade realizada pela CPA do Câmpus Formiga foi a confecção desse relatório da avaliação do ano de 2015, encaminhado à CPA central para elaboração do relatório geral da avaliação institucional do IFMG.

A CPA atual é composta pelos membros mencionados na Tabela 1:

Tabela 1. Composição CPA local Câmpus Formiga – Portaria nº 612 de 2015

Membros	Cargo e segmento que representa
Luzia Aparecida da Costa	Professora

Reginaldo Gonçalves Leão Junior	Professor/Suplente
Carmem Pereira Gonçalves	Técnico-Administrativo
Cristina Mara Vilela Silva	Técnico Administrativo / Suplente
Laís Ribeiro Leal	Discente
Érika Almeida	Discente/Suplente
Luiz Gustavo de Sousa Tatagiba	Sociedade Civil Organizada
Cristina das Dores Costa	Sociedade Civil Organizada/Suplente

A avaliação institucional 2015 foi realizada pelos docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa. Constatam nos registros um total de 277 respondentes, sendo 55 docentes, 199 discentes e 23 técnicos-administrativos. De acordo com o arquivo de dados constam apenas dois respondentes da Comunidade Externa.

A comissão fez um trabalho de mobilização para a autoavaliação através de:

- a) visitas aos alunos e orientação nas salas de aulas;
- b) encaminhamento de e-mails a todos discentes e servidores;
- c) veiculação da notícia no site do IFMG – Câmpus Formiga;
- d) cartazes em diversos painéis de avisos;
- e) conversas pessoais com alunos e servidores para sensibilização;
- f) solicitações aos docentes para que os mesmos contribuíssem com a mobilização, principalmente dos discentes, e, sendo possível, durante as aulas nos laboratórios de informática disponibilizassem um período para que os alunos respondessem ao questionário.

Os laboratórios de informática foram disponibilizados durante o período de respostas dos questionários. Durante as visitas em sala de aula foi solicitado aos alunos que divulgassem o Processo de Autoavaliação entre os seus conhecidos e enfatizamos a importância do preenchimento do mesmo até o final.

As ações de mobilização iniciaram em 26 de outubro de 2015 e continuaram até o último dia de aplicação do questionário, 27 de novembro de 2015.

2. JUSTIFICATIVA

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – para garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior e dos cursos de graduação. (BRASIL, 2004).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2014-2018 (2015, p.181):

A CPA se empenha em organizar o seu processo avaliativo, com vistas a conhecer melhor as fragilidades e pontos fortes do IFMG, refletir sobre suas ações, reavaliar seus conceitos e propor ações que favoreçam esse Instituto na realização de mudanças internas que lhe permitam cumprir sua missão e consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

O presente relatório foi elaborado conforme as orientações contidas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065/2014.

A autoavaliação é um instrumento de diagnóstico da Instituição, onde todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem poderão opinar e participar democraticamente em prol da qualidade dos cursos ofertados.

A autoavaliação institucional propicia à Instituição (re)planejar suas ações visando solucionar as fragilidades apontadas pela Comunidade.

Através da autoavaliação e de todo o processo que a cerca (sensibilização da comunidade, emissão de relatórios) a Instituição traçará as suas metas buscando uma educação de qualidade. O instrumento de avaliação é o meio pelo qual cada um participa ativamente das decisões administrativas buscando a eficiência do ensino, da pesquisa e extensão. Ao responder o questionário, assumimos o compromisso com a melhoria do Câmpus e como consequência, o desenvolvimento da Comunidade. A autoavaliação institucional destaca a responsabilidade social da instituição ao considerar a necessidade de reflexão sobre as suas dimensões.

Foram avaliados os cursos de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciência da Computação e Licenciatura em Matemática. Tais cursos foram selecionados tendo em vista

que os cursos de Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciência da Computação, no ano de 2015 passaram por processo de reconhecimento e o curso de Licenciatura em Matemática passará, em 2016, pelo recredenciamento.

3. METODOLOGIA

3.1. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional foi dividida em cinco eixos:

- a) Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional;
- b) Eixo 2: Desenvolvimento Institucional;
- c) Eixo 3: Políticas Acadêmicas;
- d) Eixo 4: Políticas de Gestão;
- e) Eixo 5: Infraestrutura Física.

Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário eletrônico disponibilizado através de notícia veiculada no site do IFMG Câmpus Formiga e também através de link enviado por email a todos os alunos e servidores.

Foram convidados e orientados a participarem da pesquisa, alunos dos Cursos Técnicos e Superiores, Professores e Técnicos Administrativos do câmpus e também a Comunidade Externa.

Segue a amostragem do quantitativo de respondentes de cada segmento consultado de acordo com a Tabela 2:

Tabela 2. Comunidade interna

Segmento	Nº total no câmpus	Nº de respondentes	Percentual
Discentes	715	199	27,83%
Docentes	74	55	74,32%
Técnicos-Administrativos	45	23	51,11%
Total	834	277	33,21%

Fonte: Setor de Gestão de Pessoas, Secretaria Acadêmica do Câmpus Formiga, Arquivo de dados referentes a coleta CPA 2015

Tabela 3. Comunidade externa

Segmento	Nº de respondentes
Comunidade externa	02

Fonte: Arquivo de dados referentes a coleta CPA 2015

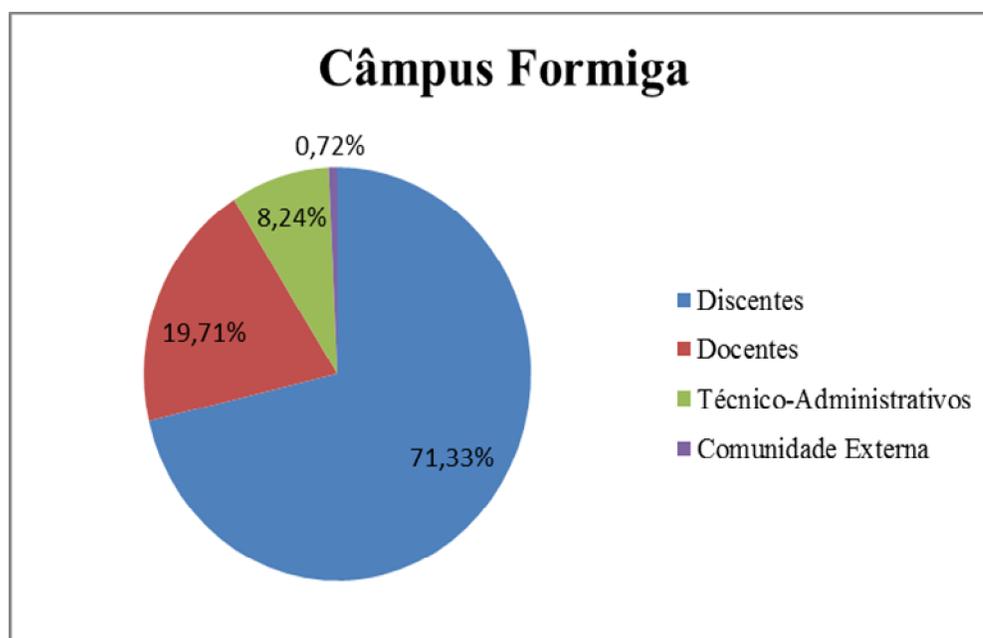


Gráfico 1 - Percentual de representantes por segmento

Fonte: Arquivo de dados referentes a coleta CPA 2015

A análise dos dados coletados no questionário de autoavaliação institucional foi feita de forma descritiva.

3.2. Avaliação de Cursos de Graduação

Os cursos avaliados neste processo foram:

- Administração;

- b) Ciência da Computação;
- c) Matemática.

Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário eletrônico.

Foram convidados e orientados a participarem da pesquisa alunos e docentes dos Cursos Superiores de Administração, Ciência da Computação e Matemática, e técnicos administrativos do câmpus.

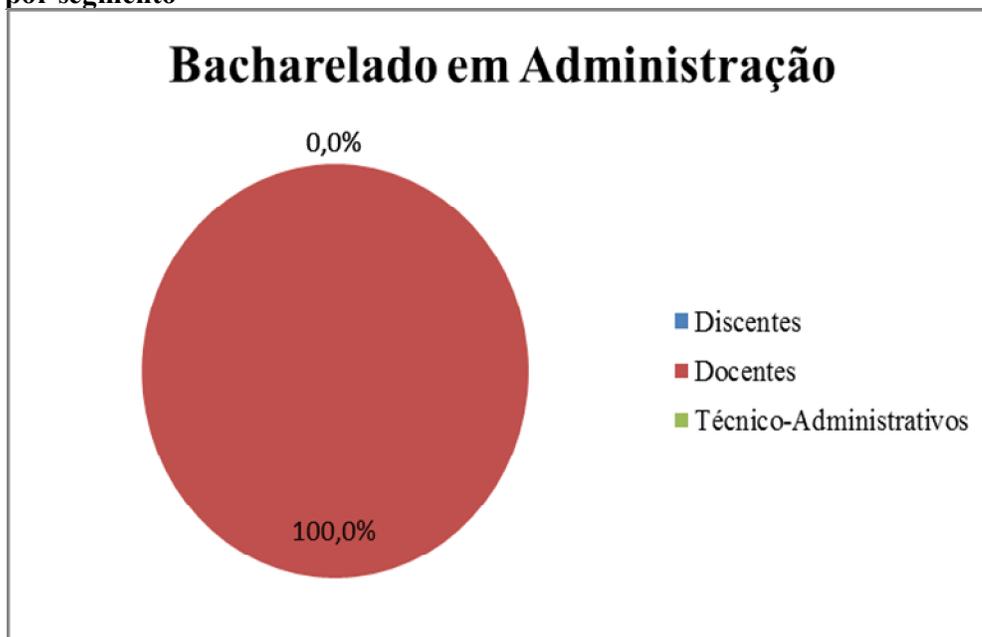
Segue a amostragem do quantitativo de respondentes de cada segmento consultado de acordo com a Tabela 4:

Tabela 4. Avaliação dos cursos de graduação

Curso	Discentes	Docentes	Técnicos-Administrativos
Administração	0	1	0
Ciência da Computação	0	1	0
Matemática	0	1	0

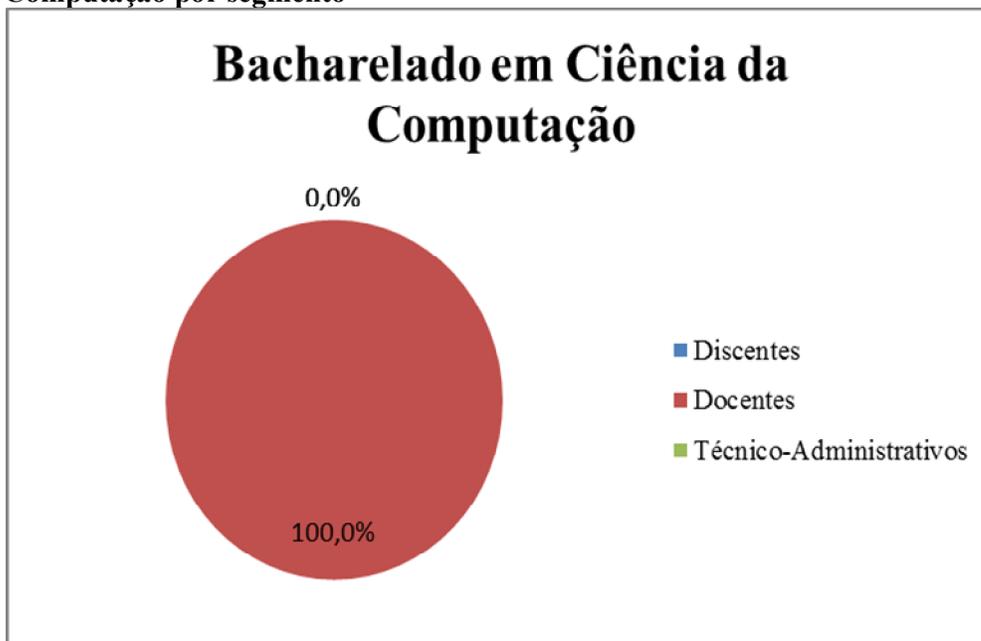
Fonte: Arquivo de dados referentes a coleta CPA 2015

Gráfico 2 - Percentual de respondentes do curso de Bacharelado em Administração por segmento



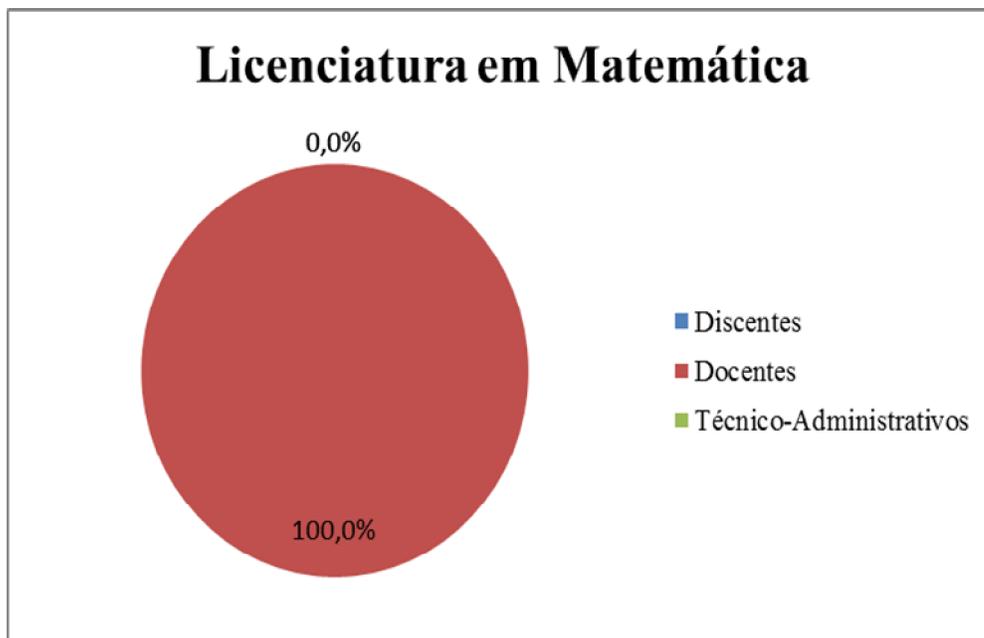
Fonte: Arquivo de dados referentes a coleta CPA 2015

Gráfico 3 - Percentual de respondentes do curso de Bacharelado em Ciência da Computação por segmento



Fonte: Arquivo de dados referentes a coleta CPA 2015

Gráfico 4 - Percentual de respondentes do curso de Licenciatura em Matemática por segmento



Fonte: Arquivo de dados referentes a coleta CPA 2015

A análise dos dados coletados no questionário de autoavaliação institucional foi feita de forma descritiva.

4. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

4.1. Autoavaliação institucional

4.1.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

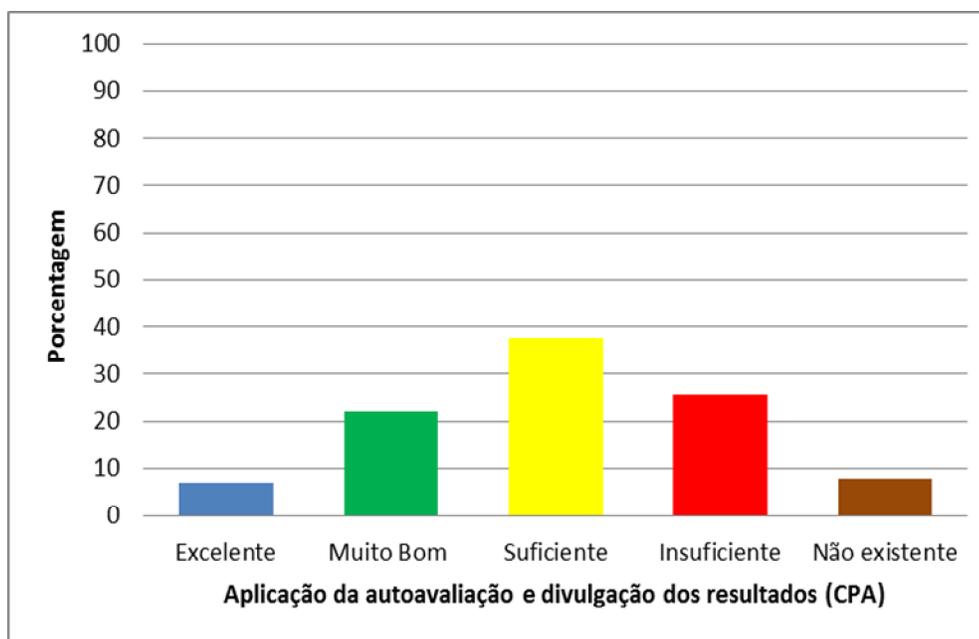


Figura 1. Atuação CPA

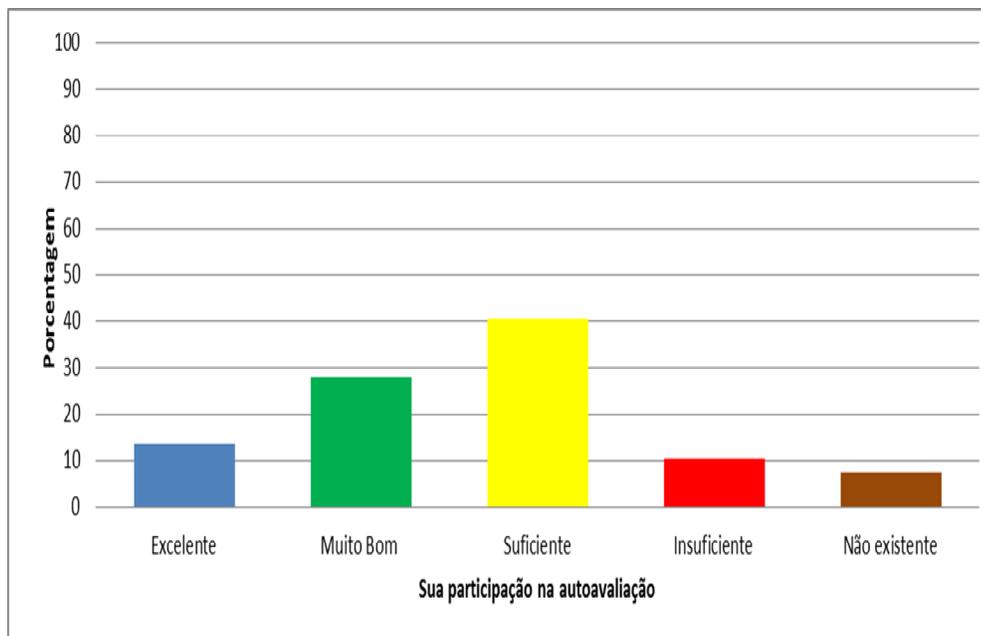


Figura 2. Participação na autoavaliação

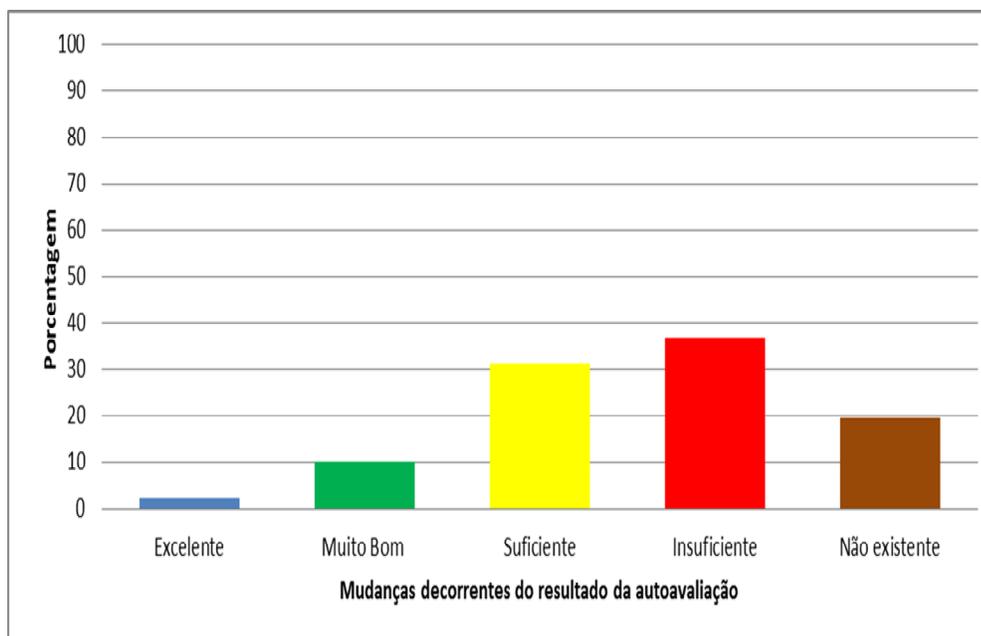


Figura 3. Consequências da autoavaliação

Os dados referentes ao Eixo 1 mostraram que, mesmo a atuação da CPA tendo sido considerada majoritariamente suficiente, em torno de 40% dos respondentes, a expressividade

do número daqueles que consideram a atuação desta comissão como insuficiente ou mesmo que desconhecem suas ações, outros 40%, revela que métodos de divulgação e sensibilização mais eficazes ou abrangentes devem ser implementados, ainda que outros dados mostrem que esta debilidade é menos significativa que aparenta a primeira vista.

Apesar disto, os respondentes quando questionados sobre a suficiência de sua participação na avaliação institucional mostraram opinião semelhante à própria avaliação do desempenho da CPA, indicando uma majoritária suficiência desta participação. No entanto, ouve um acréscimo de 20% no computo daqueles que consideram sua participação como excelente ou muito boa, em detrimento do total que consideram a avaliação insuficiente. Em outras palavras, cerca de 80% dos respondentes consideraram sua participação no processo de avaliação institucional com suficiente, muito boa ou excelente, indicando que a atuação da CPA é suficiente, no entanto, infere-se daí que iniciativas de melhoria da imagem da comissão precisam ser implementadas a fim de promover sua atuação.

Por outro lado, os respondentes julgaram que avaliações anteriores não produziram consequências perceptíveis, já que mais de 50% dos respondentes classificaram as implementações como inexistentes ou insuficientes.

O Plano de Desenvolvimento Institucional prevê a sensibilização da comunidade como uma das fases da execução da avaliação, no entanto, a sensibilização anterior ao período de aplicação dos questionários é um tempo exíguo para a obtenção da adesão desejada, sendo necessário que um movimento mais abrangente seja iniciado, obrigatoriamente passando pela melhoria dos fluxos de comunicação e divulgação, tanto da avaliação, quanto de seus frutos.

4.1.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

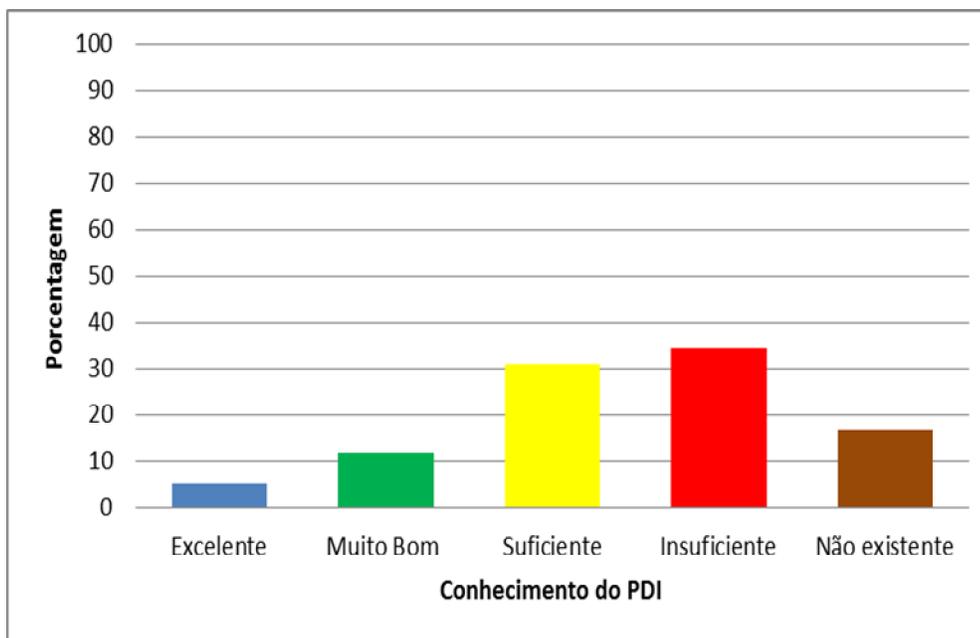


Figura 4. PDI

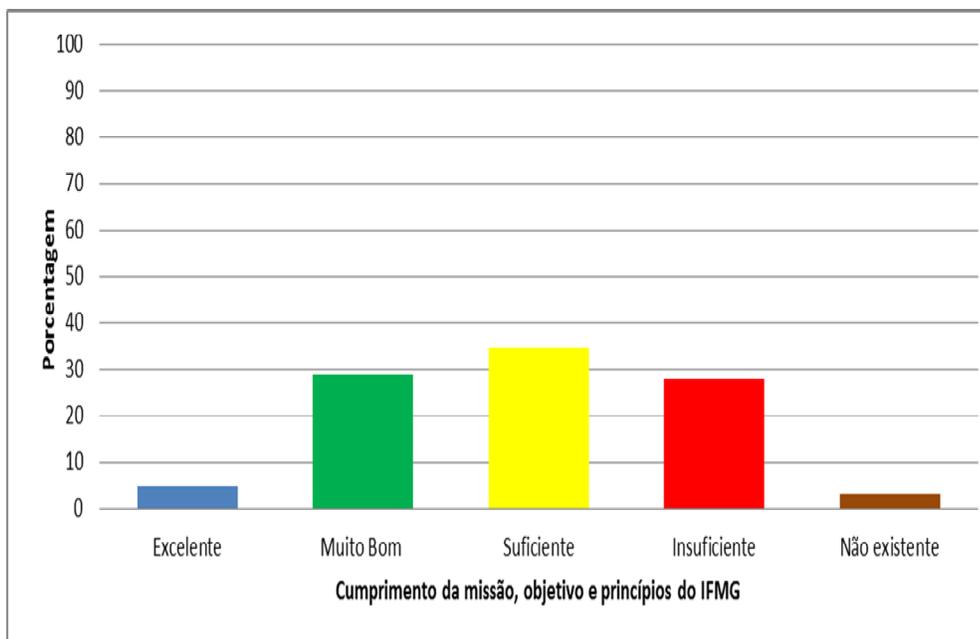


Figura 5. Missão IFMG

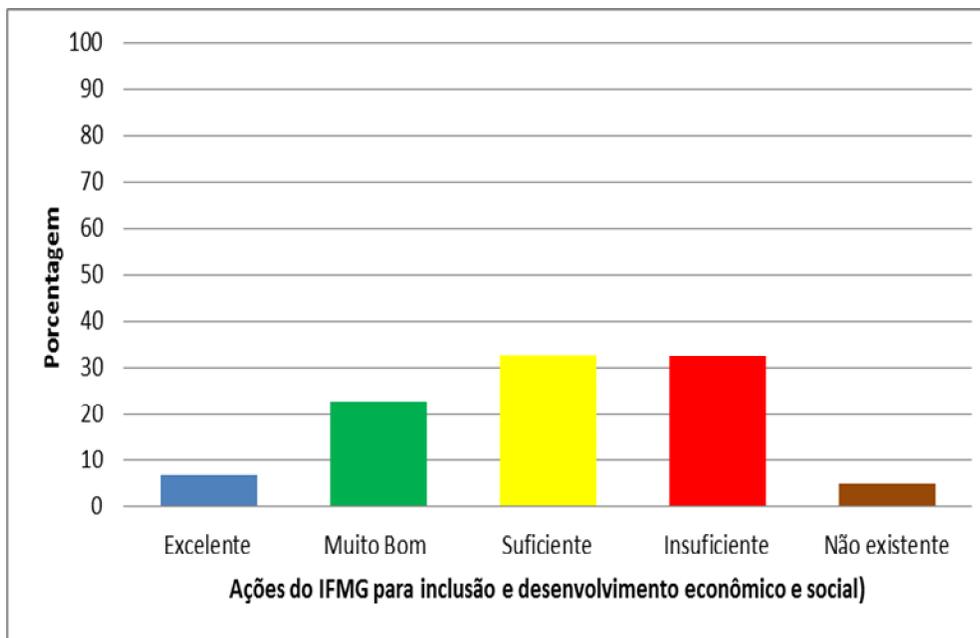


Figura 6. Ações do IFMG no quesito econômico e social

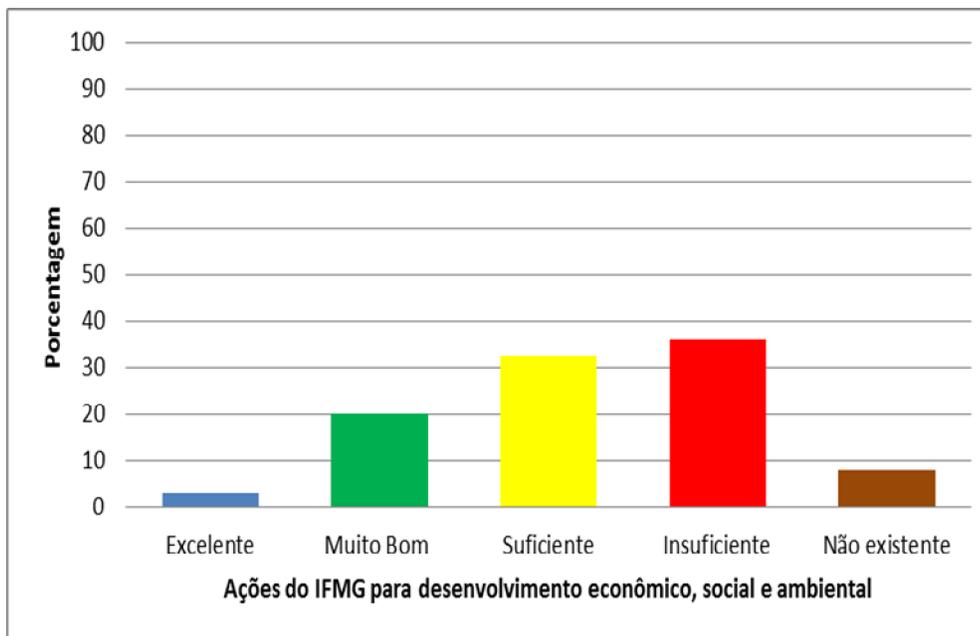


Figura 7. Ações do IFMG no quesito econômico e social e ambiental

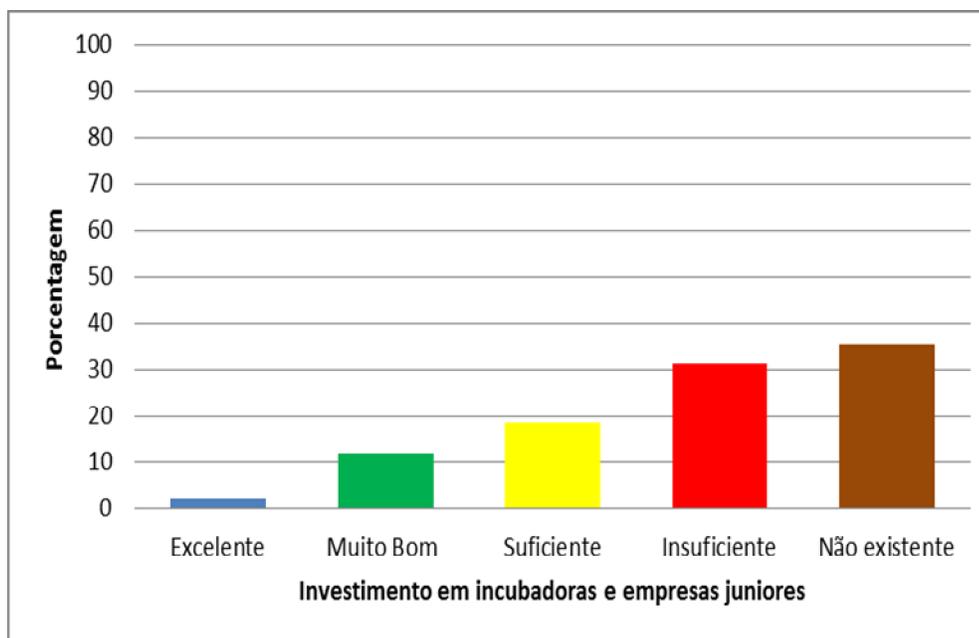


Figura 8. Investimentos

A avaliação das ações de desenvolvimento institucional, revelou expressiva insatisfação dos respondentes no que diz respeito aos investimentos dedicados para este fim e às ações para o desenvolvimento e inclusão econômica, social e ambiental, conforme pode ser visto nas figuras 5, 6 e 7.

Esta percepção da comunidade acadêmica, por sua vez, desvela uma necessidade de atenção especialmente dedicada à ela, haja vista que os Institutos Federais, foram criados exatamente para promoverem uma transformação efetiva da realidade onde estão localizados, conforme pode regulamentar a lei federal 11.892. A verificação desta possível latência ou ineficiência das atividades transformadoras do cenário econômico, social e ambiental constitui-se, diante de tal resultado, uma urgência, que deve ser despachada o quanto antes, sob pena de estarmos fomentando um modelo institucional provavelmente não condizente com o esperado.

Os dados obtidos neste eixo, mostraram ainda outra premente necessidade, a divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional. Aproximadamente 50% dos respondentes, informaram possuir insuficientes ou nenhum conhecimento sobre o plano, resultado esperável, haja vista que o Plano de Desenvolvimento Institucional não prevê ações que visem a divulgação do texto.

4.1.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

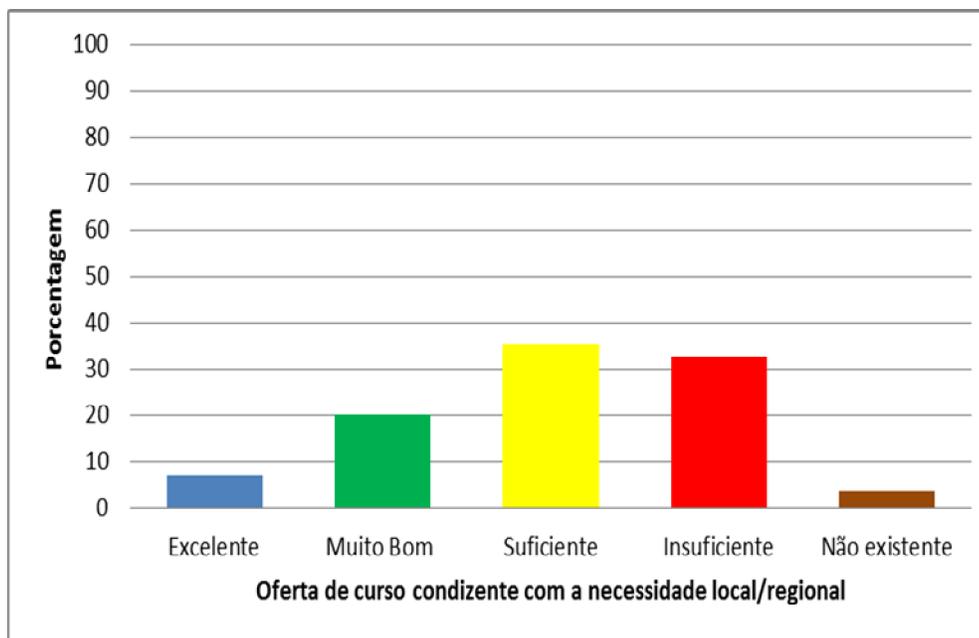


Figura 9. Ofertas condizentes com a necessidade

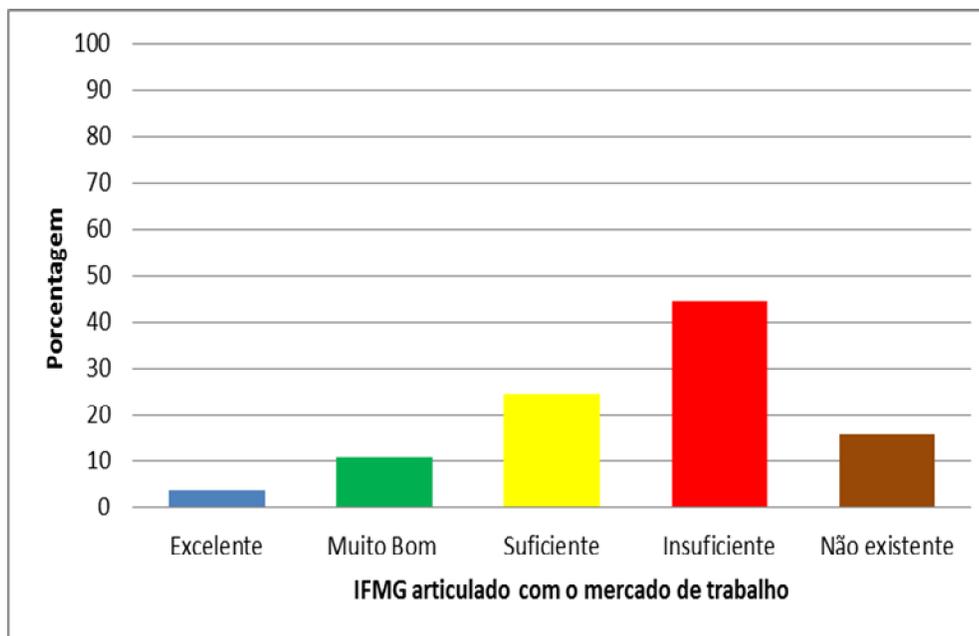


Figura 10. IFMG e o mercado de trabalho

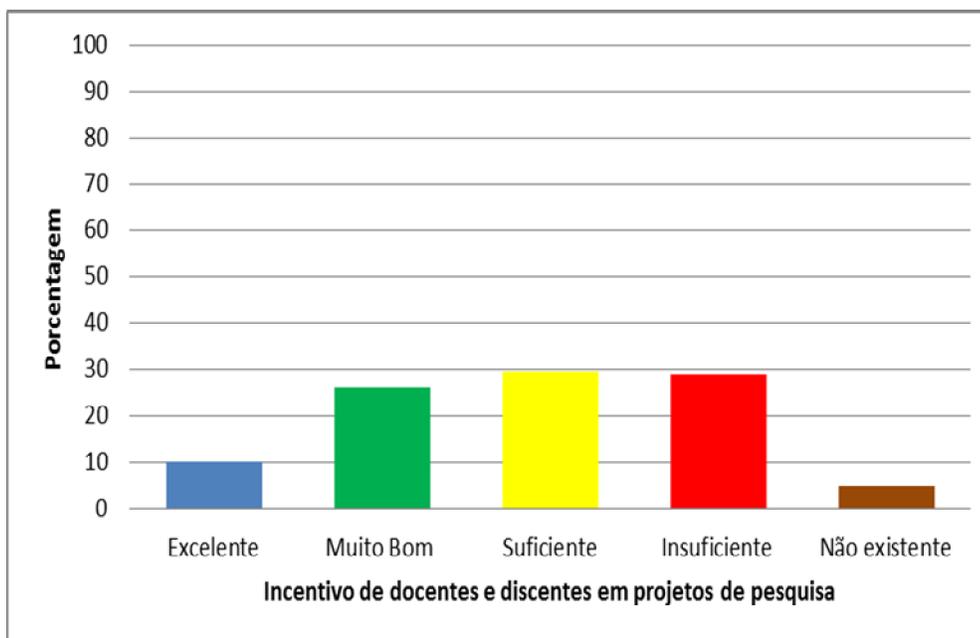


Figura 11. Incentivo em projetos

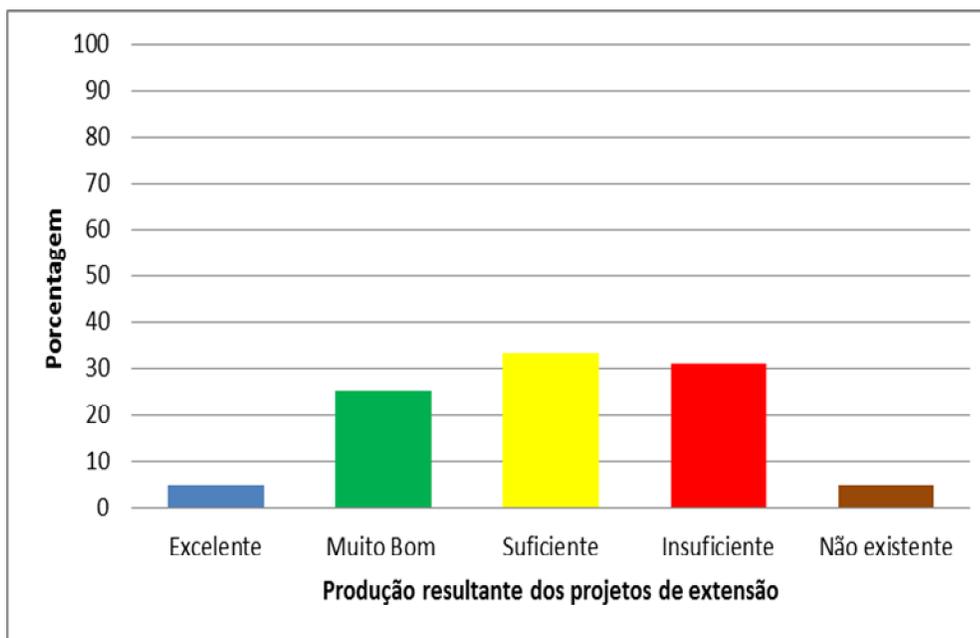


Figura 12. Resultado dos projetos

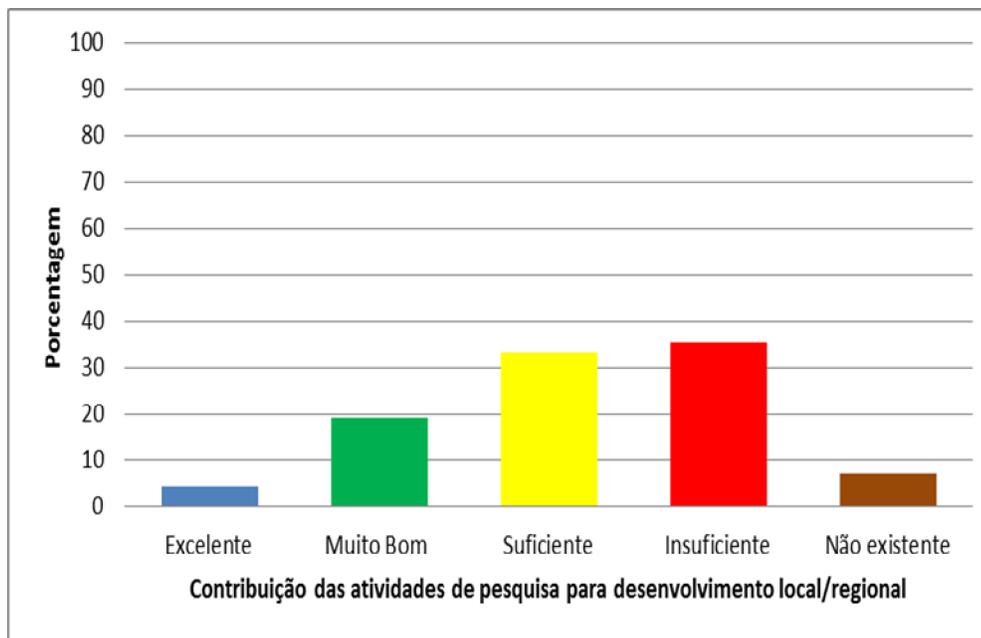


Figura 13. Contribuição da pesquisa no desenvolvimento local/regional

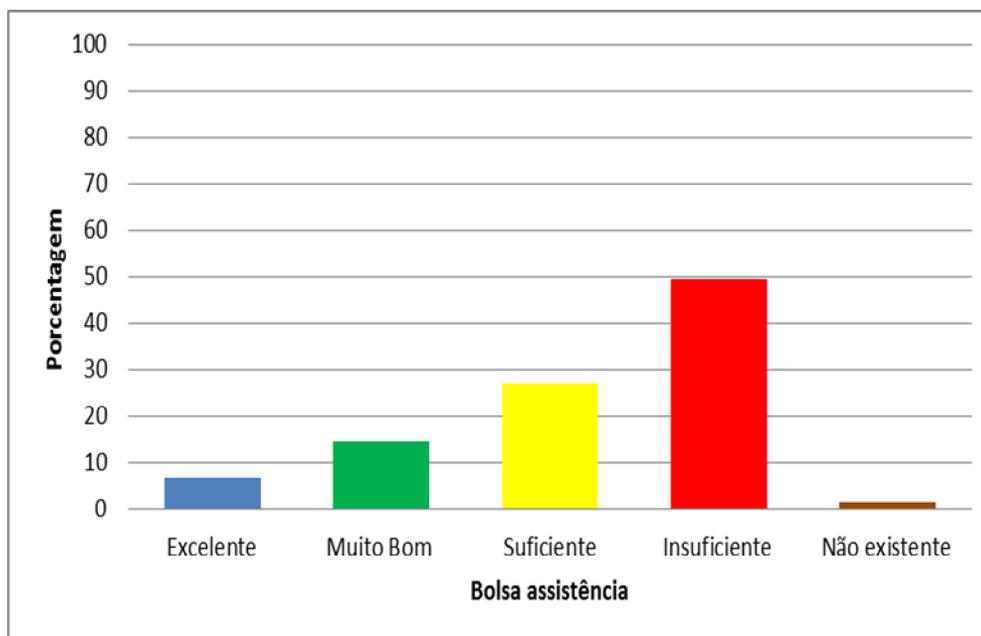


Figura 14. Bolsa assistência

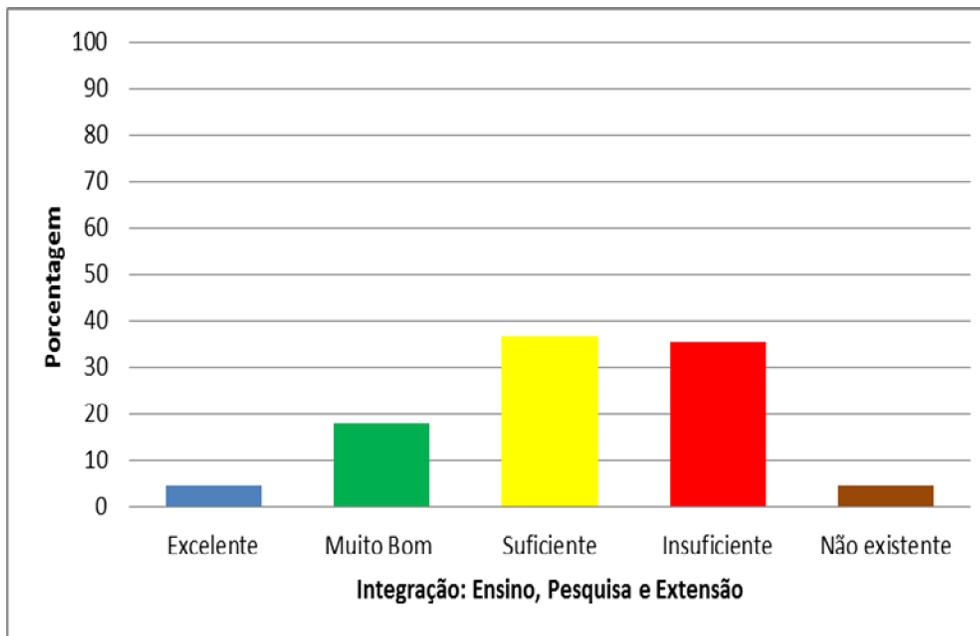


Figura 15. Integração

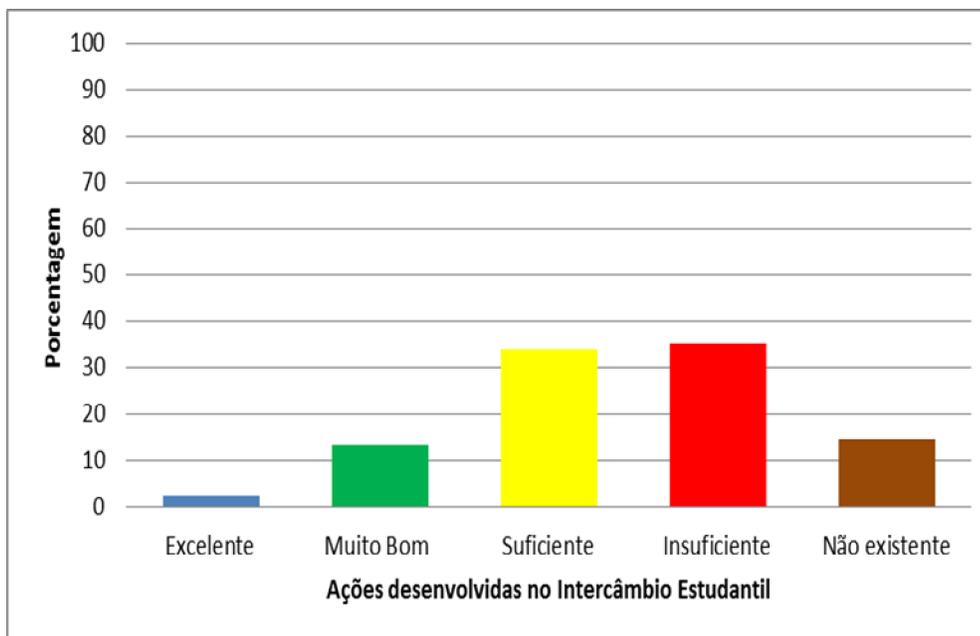


Figura 16. Intercâmbio Estudantil

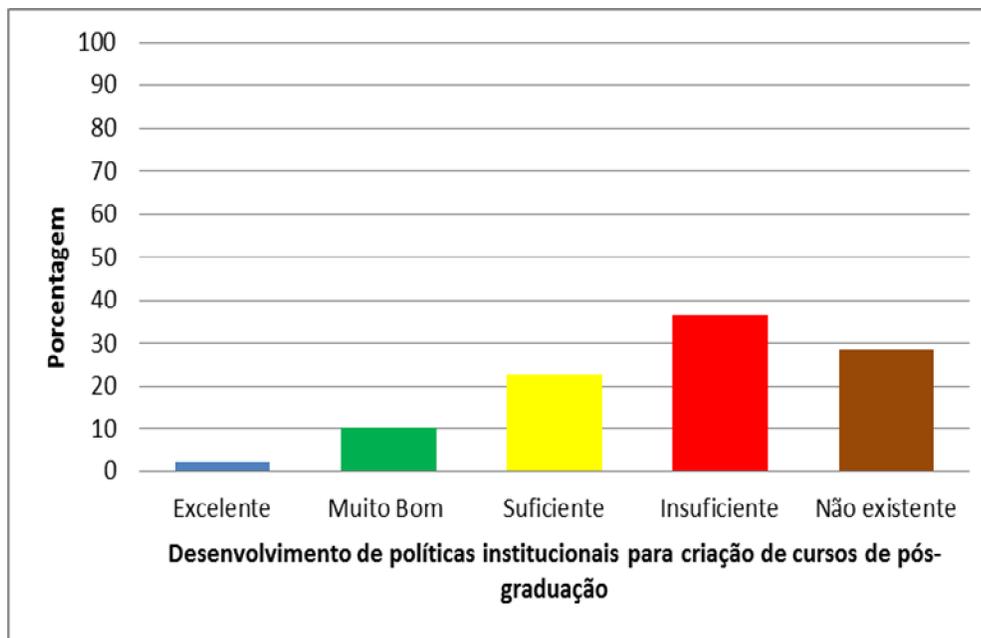


Figura 17. Políticas para criação de cursos de pós-graduação

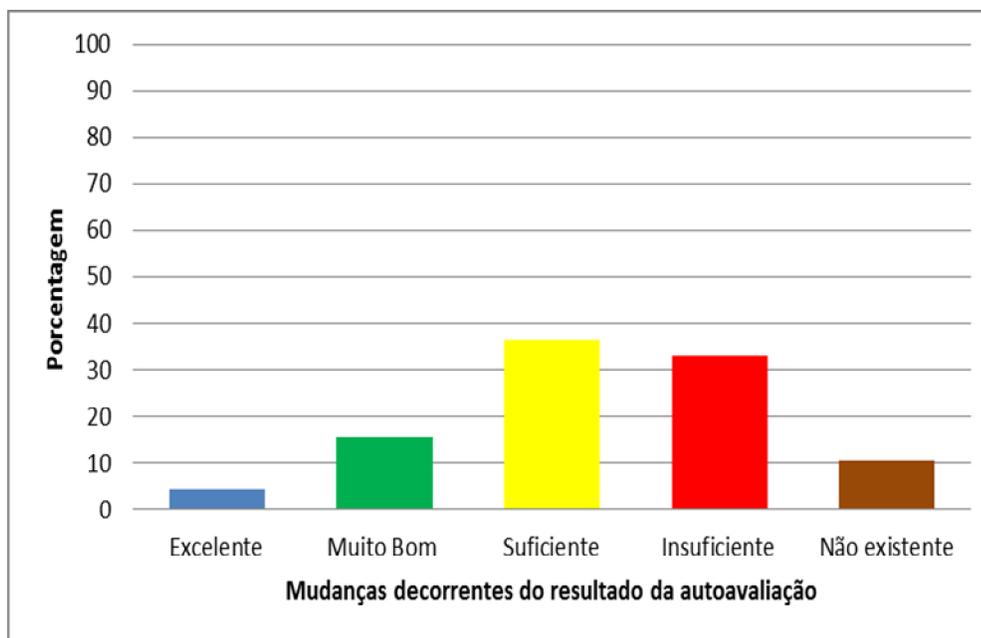


Figura 18. Mudanças decorrentes da autoavaliação

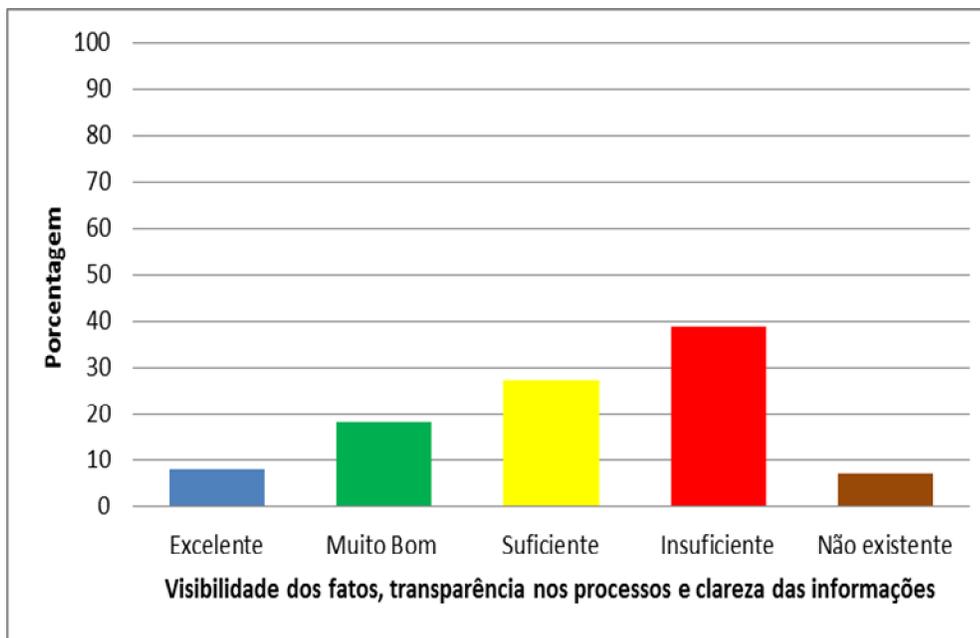


Figura 19. Transparência nos processos

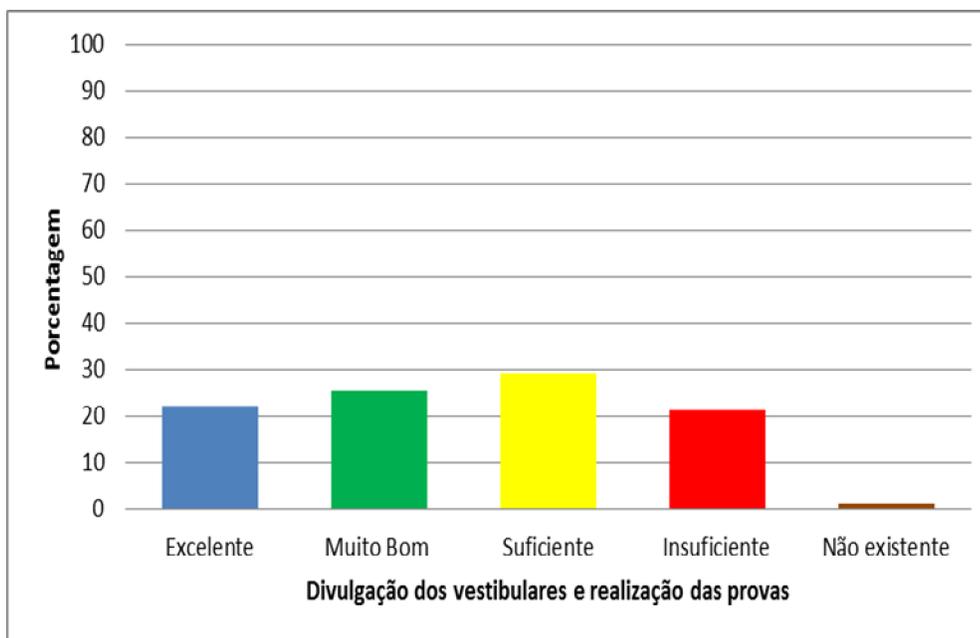


Figura 20. Divulgações

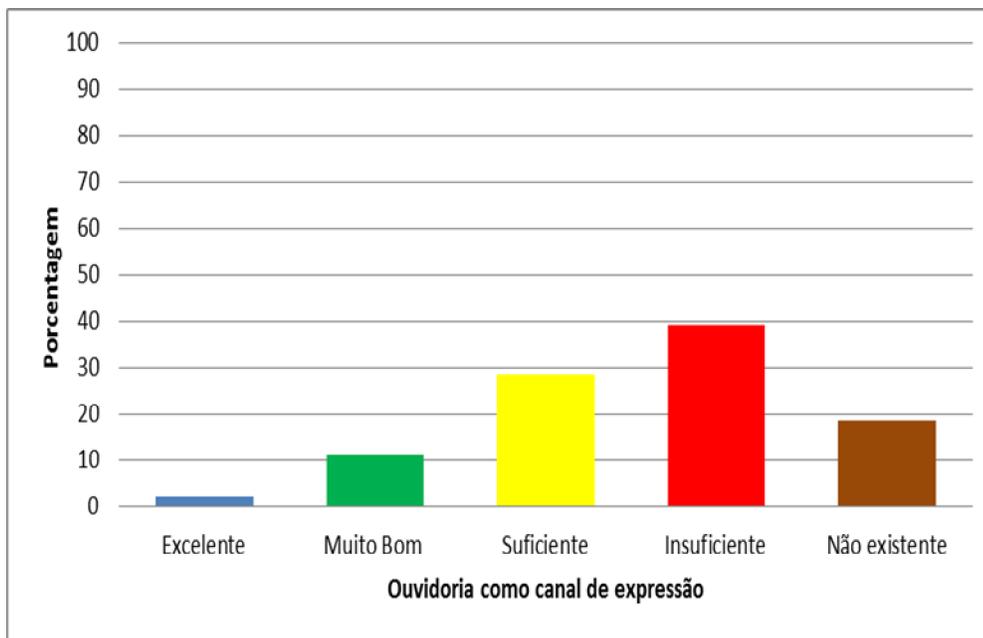


Figura 21. Ouvidoria

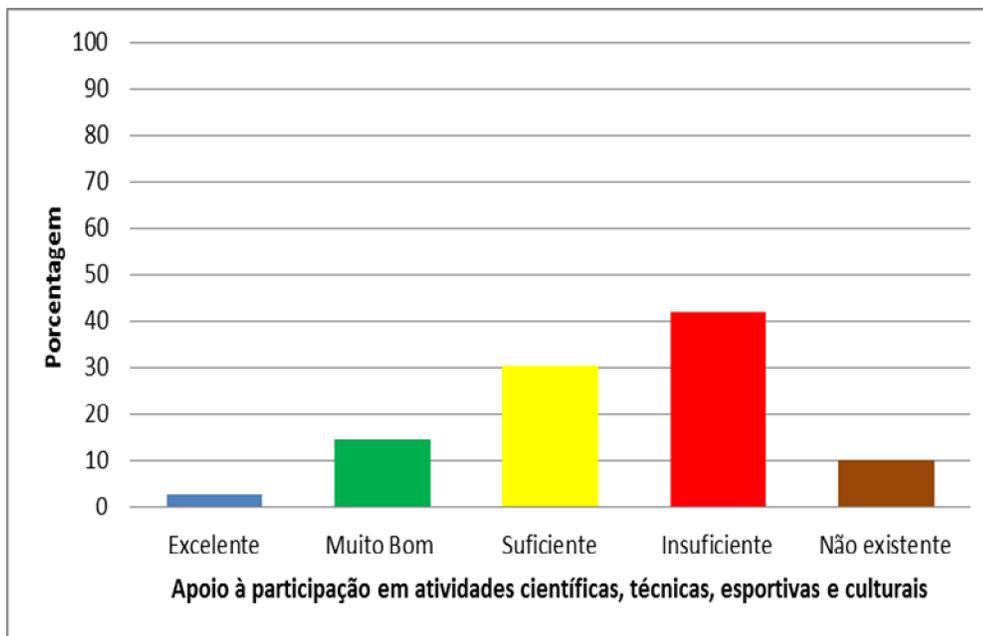


Figura 22. Apoio em atividades

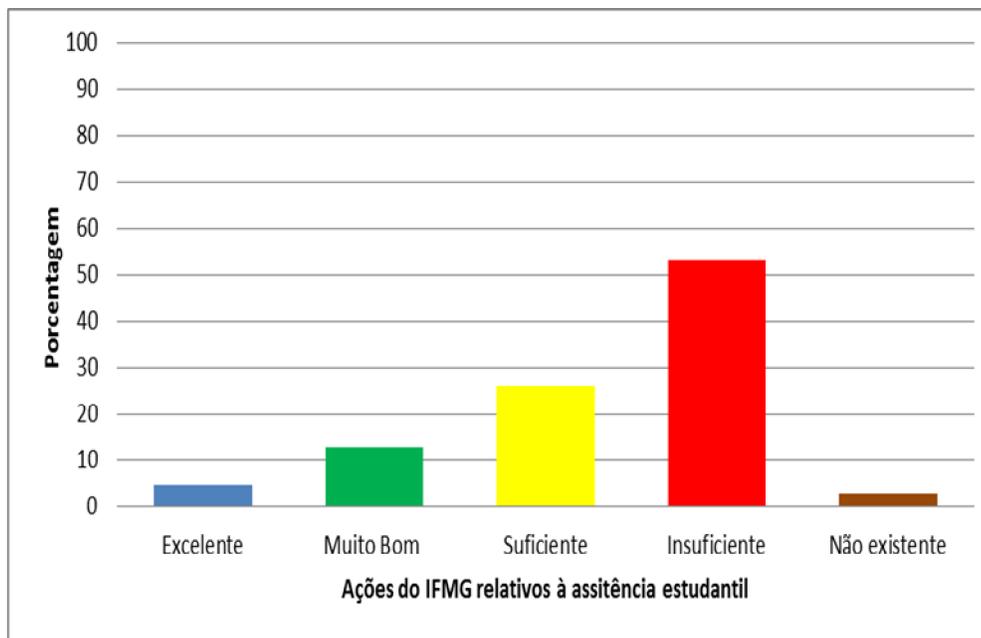


Figura 23. IFMG e a assistência estudantil

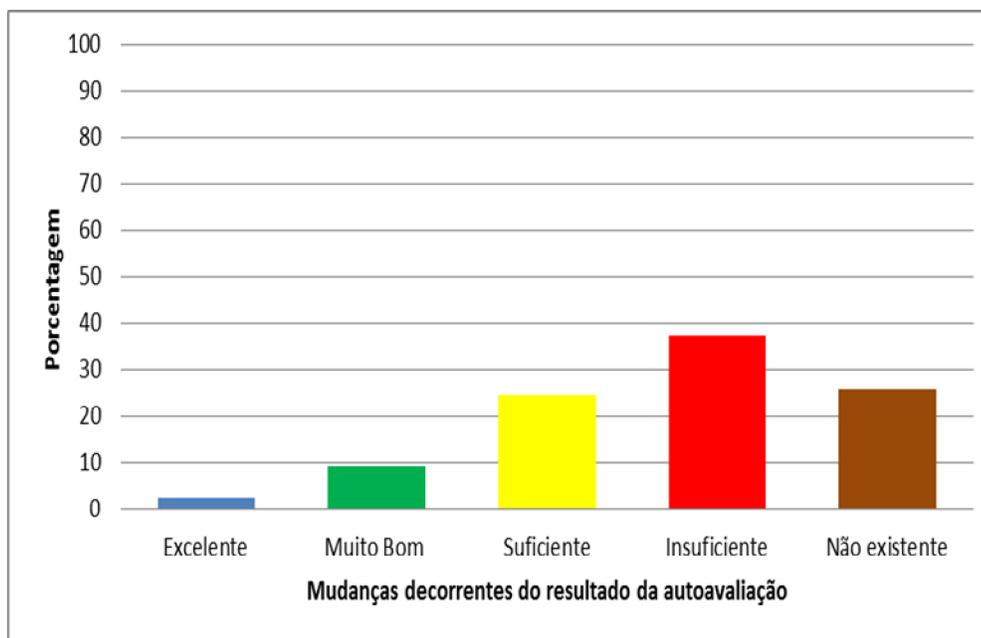


Figura 24. Mudanças após autoavaliação

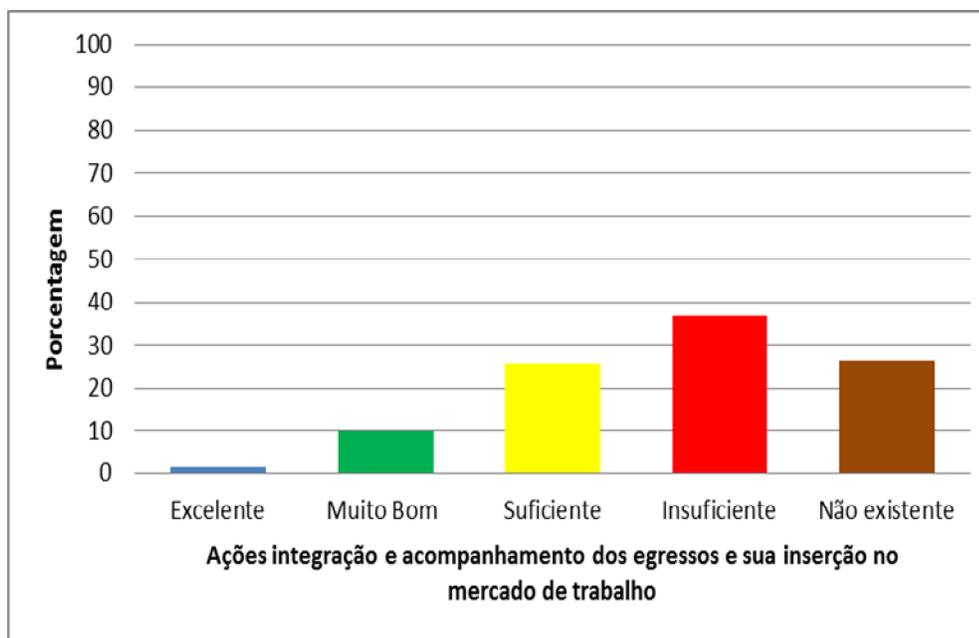


Figura 25. Integração e acompanhamento dos egressos

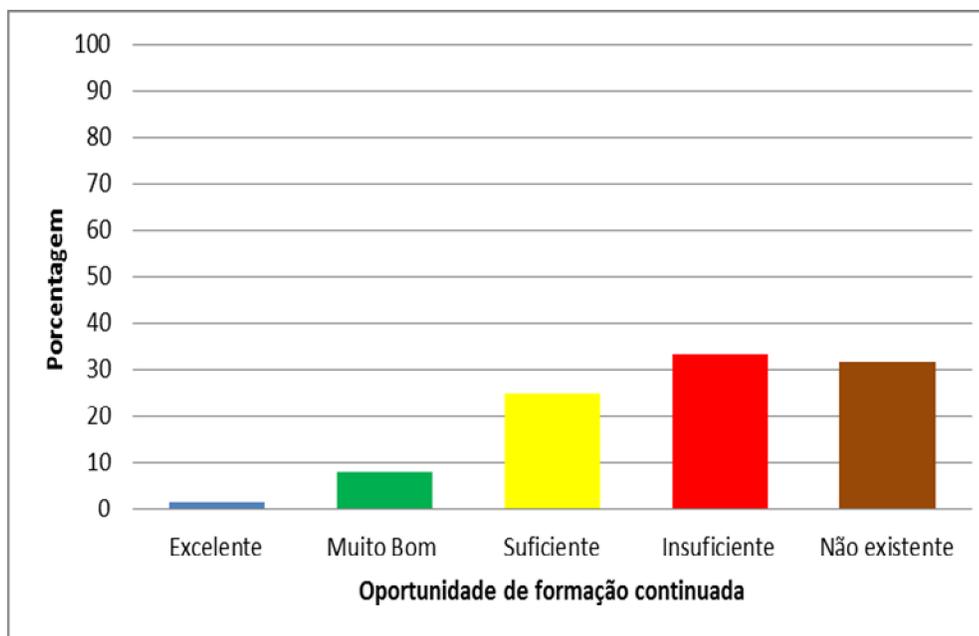


Figura 26. Formação continuada

Na avaliação das políticas acadêmicas, iniciada pela consulta sobre a adequação dos cursos ofertados às necessidades regionais, verificou-se que aproximadamente 60% dos respondentes

classificaram esta oferta como suficiente ou melhor que isto, no entanto, a diferença estatística entre aqueles que classificaram a oferta como suficiente, aproximadamente 35%, e insuficiente, aproximadamente 32% é insignificante, expressividade que não deve ser desprezada.

Ainda que se possa destacar um sensível potencialidade na avaliação anterior, a articulação dos cursos com foi avaliada como insuficiente por quase 50% dos respondentes, outros 15% indicaram ainda que esta articulação é inexistente.

Em relação ao incentivo à docentes e discentes à participação de projetos, a avaliação pode ser considerada como significativamente positiva, já que mais de 65% dos respondentes classificaram-na como suficiente ou melhor que isso. No entanto, deve-se dispensar ainda alguma atenção especial para a questão haja vista que o número daqueles que classificaram o incentivo como insuficiente é expressivo quando comparado individualmente com os demais, chegando inclusive a equivalência estatística com o número de respostas classificando os incentivos como suficientes e suplantando as avaliações individualmente as demais avaliações positivas. Comportamento semelhante ao da figura 10, foi também verificado na figura 11, para a avaliação dos resultados dos projetos.

No entanto, a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local e regional foi avaliada como sendo ligeiramente mais negativa que as duas anteriores já que o número daqueles que classificaram-na como insuficiente foi o mais expressivo chegando a quase 40% dos entrevistados, no entanto, a soma daqueles que consideraram-na suficiente ou melhor que isto, ainda suplantou este valor.

A avaliação da disponibilidade de bolsas de assistência estudantil mostrou opinião bastante concorde entre os respondentes devido a proeminência do número de respostas indicando a insuficiência destas bolsas, que foi de aproximadamente 50% do total de respondentes, conforme pode ser visto na figura 13. Da mesma forma foram avaliados os itens apoio em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, cujos dados podem ser encontrados na figura 21 e as ações do IFMG relativas a assistência estudantil, presentes na figura 22.

Os resultados da avaliação da integração entre “Ensino, Pesquisa e Extensão” e do intercâmbio estudantil foram praticamente coincidentes, apontando uma equivalência entre

aqueles que julgam estas atividades como suficientes ou insuficientes, tendo, cada um dos conceitos, alcançado, individualmente, valores próximos de 30%.

A percepção dos respondentes em relação à sua percepção do desenvolvimento de políticas institucionais para criação de cursos de pós-graduação, mostrou que quase 70% dos respondentes consideram que estas políticas são insuficientes ou não existentes.

Outra relevante avaliação negativa foi revelada pela percepção da comunidade acadêmica a respeito da visibilidade, transparência e clareza dos processos e informações, aproximadamente 40% dos respondentes indicaram-na como insuficiente, contra menos de 30% que classificaram-na como suficiente. A aparente incapacidade de comunicação apontada pela comunidade acadêmica nesta avaliação diverge, contudo, da positiva avaliação obtida pelas iniciativas de divulgação vestibulares e provas que somou mais de 70% de avaliações positivas. Em outras palavras, os respondentes apontaram uma significativa capacidade de comunicação e divulgação, que, no entanto, não tem sido adequadamente mobilizada para a divulgação dos demais processos institucionais.

Finalmente, em média, 65% dos respondentes, classificaram a ouvidoria do IFMG como um canal efetividade insuficiente ou não existente, no que diz respeito à sua utilização como canal de expressão. Outro resultado negativo foi obtido para a avaliação do acompanhamento profissional de egressos ou mesmo e formação continuada. Em ambos os casos, os indicadores apontaram que em média 60% dos respondentes classificaram estes processos como inexistentes ou ineficientes.

4.1.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

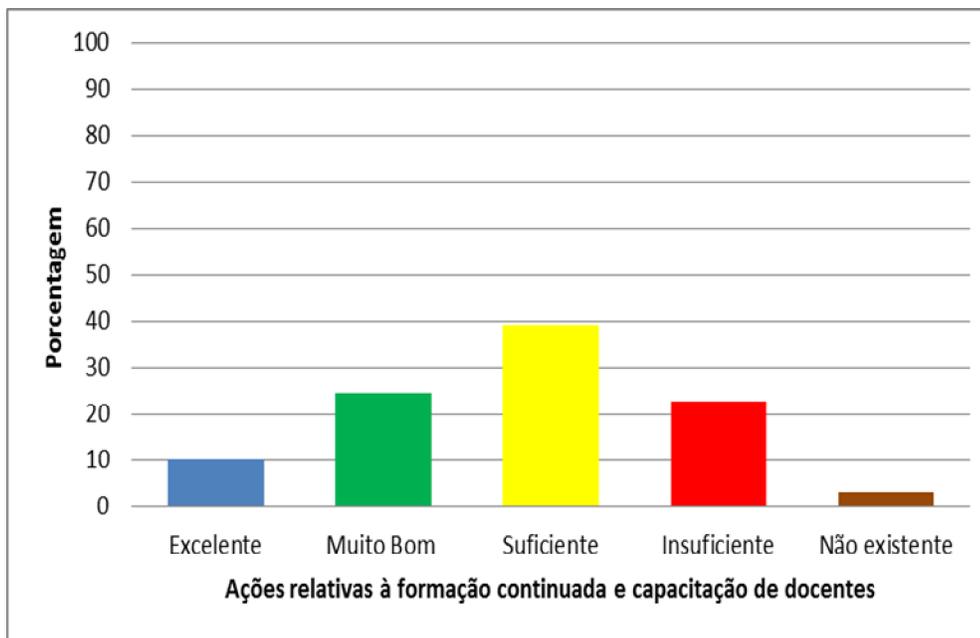


Figura 27. Formação continuada de docentes

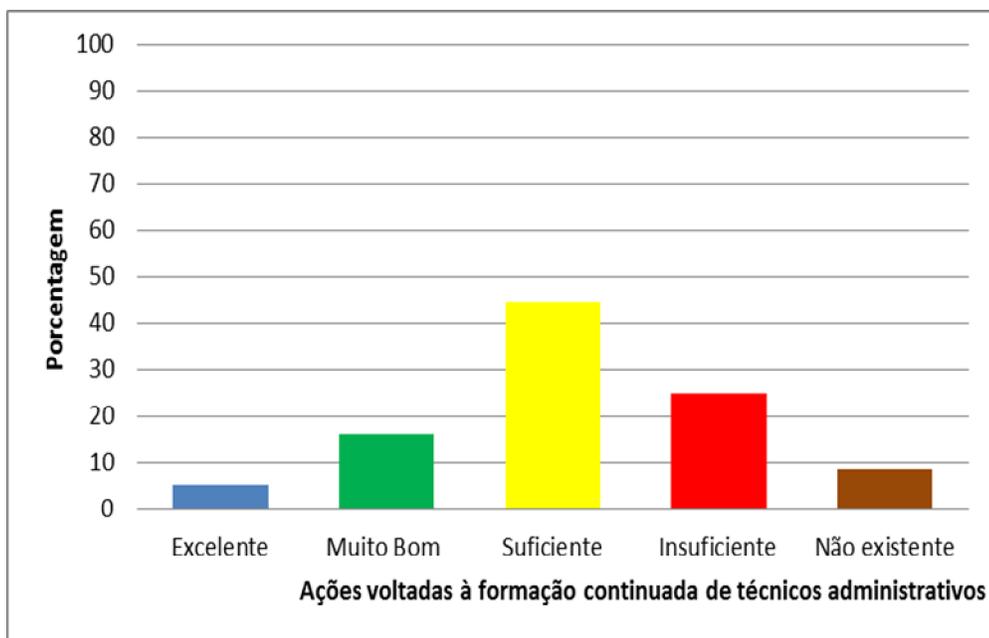


Figura 28. Formação continuada de técnicos administrativos

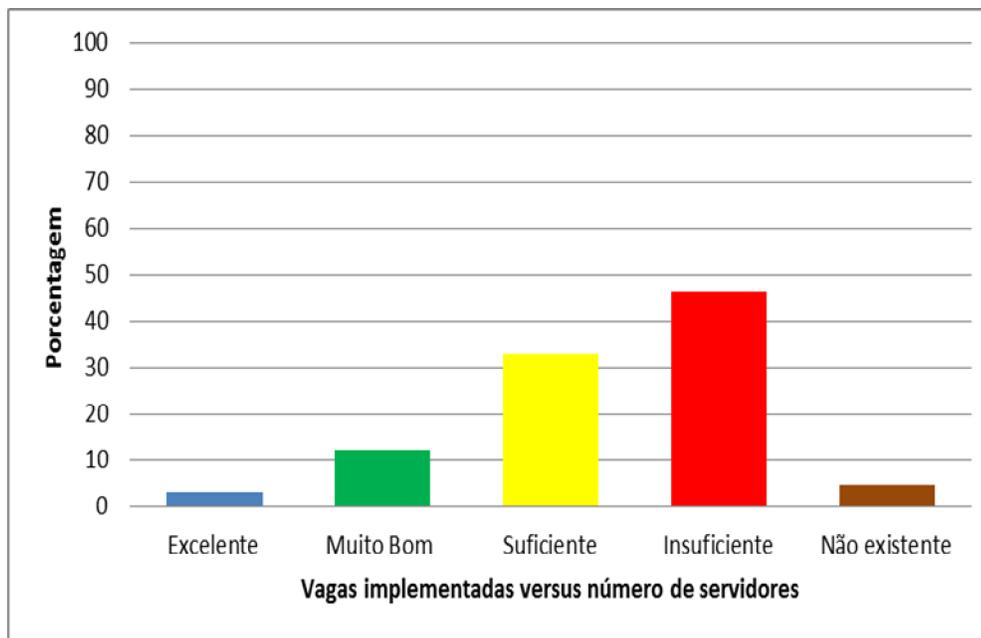


Figura 29. Vagas implementadas

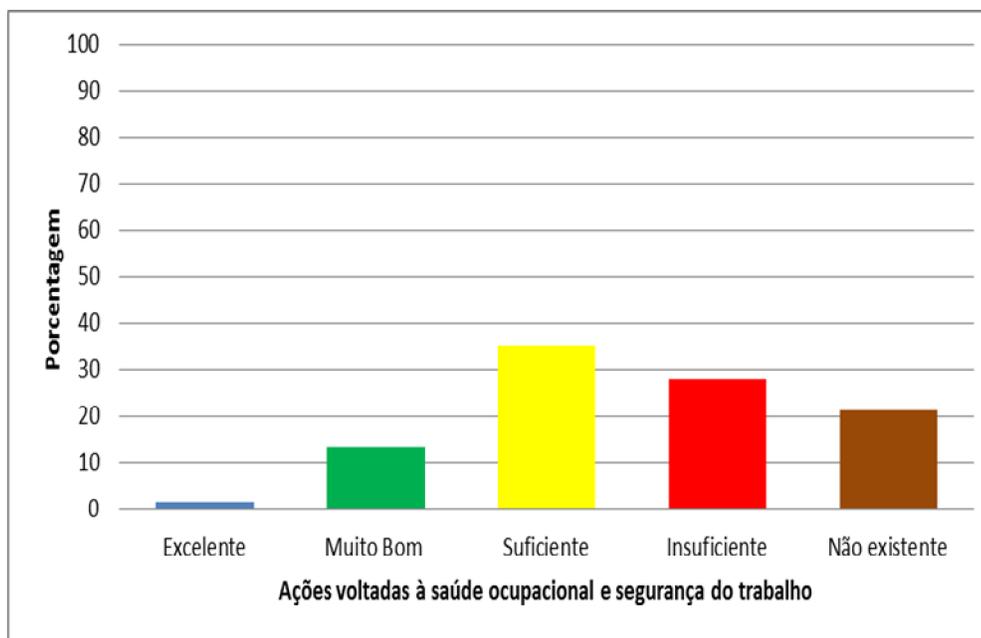


Figura 30. Saúde ocupacional e segurança do trabalho

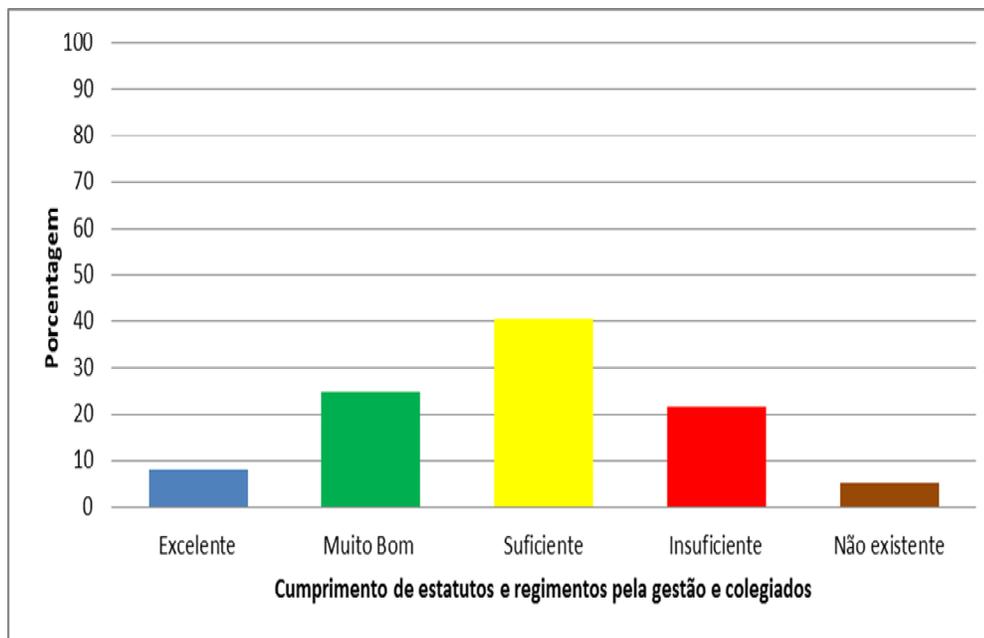


Figura 31. Cumprimento de estatutos

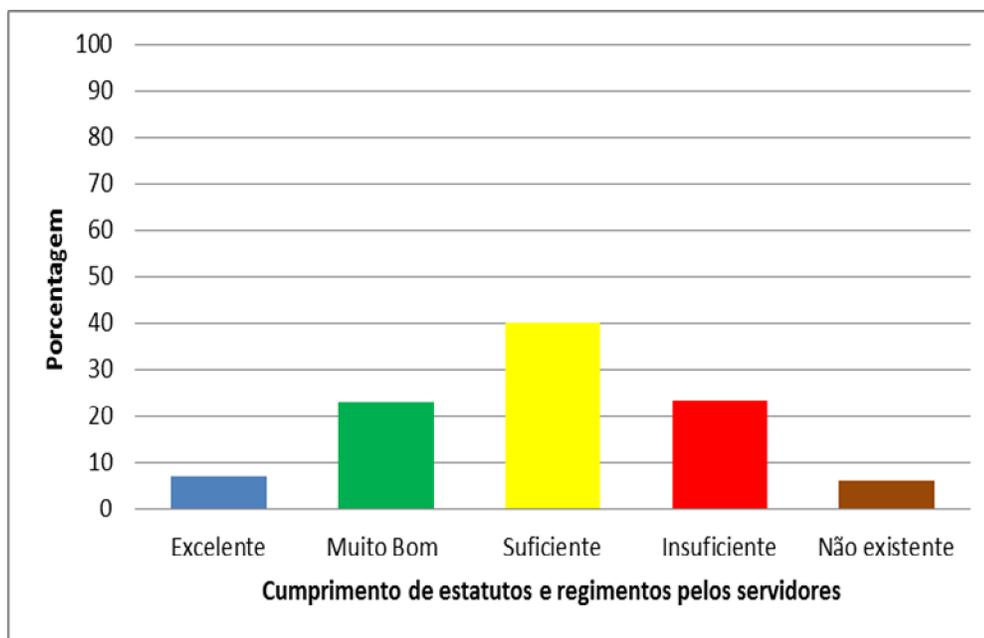


Figura 32. Cumprimentos de estatutos pelos servidores

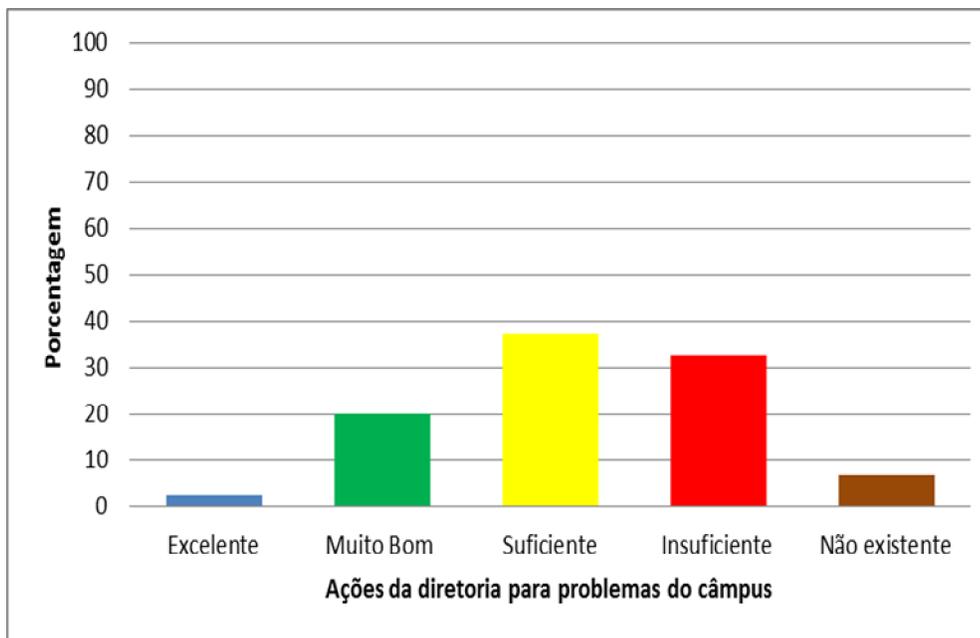


Figura 33. Ações da diretoria

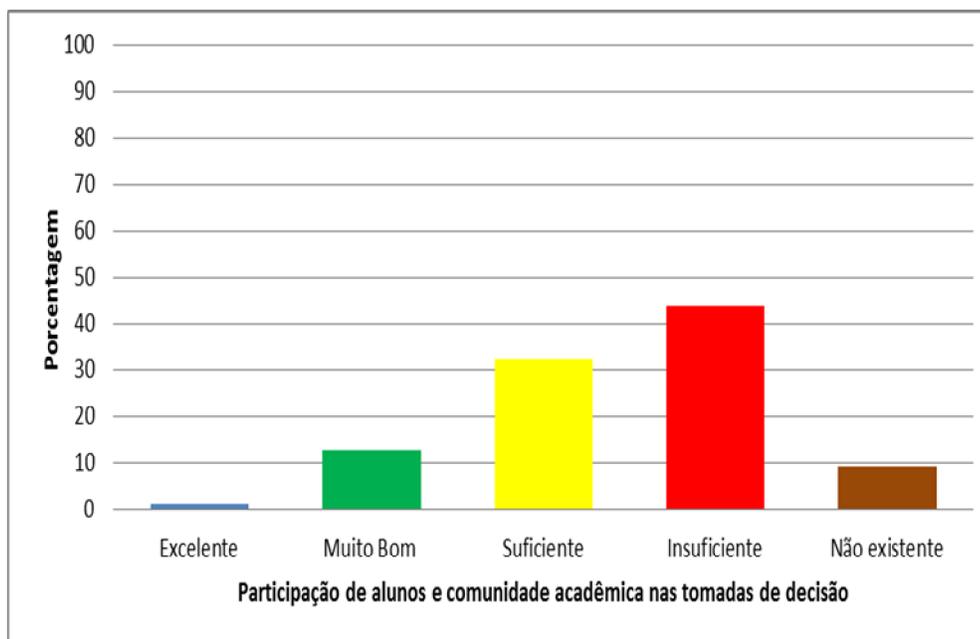


Figura 34. Participação em tomadas de decisão

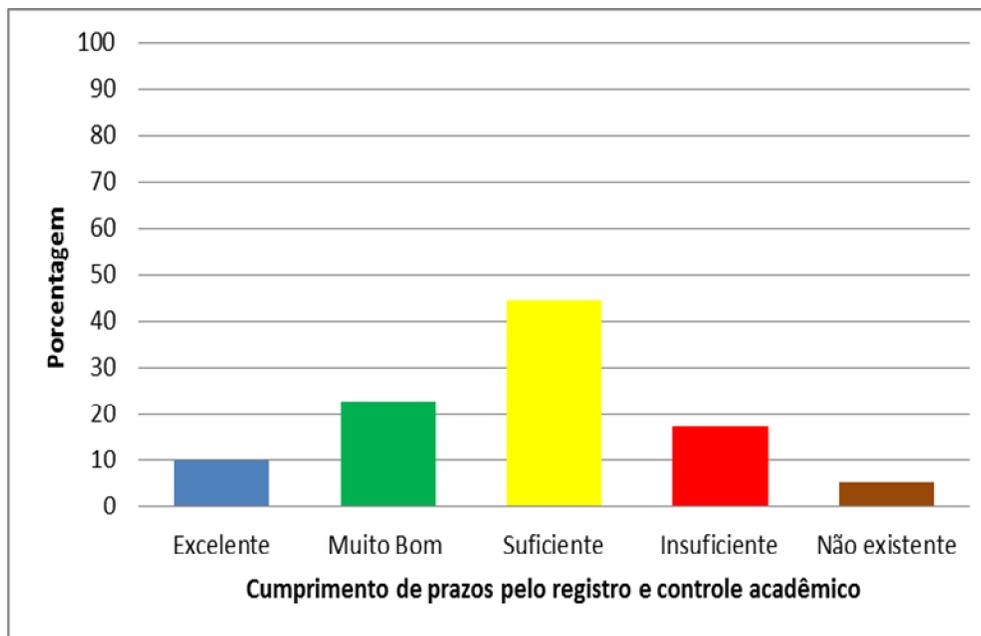


Figura 35. Cumprimento de prazos

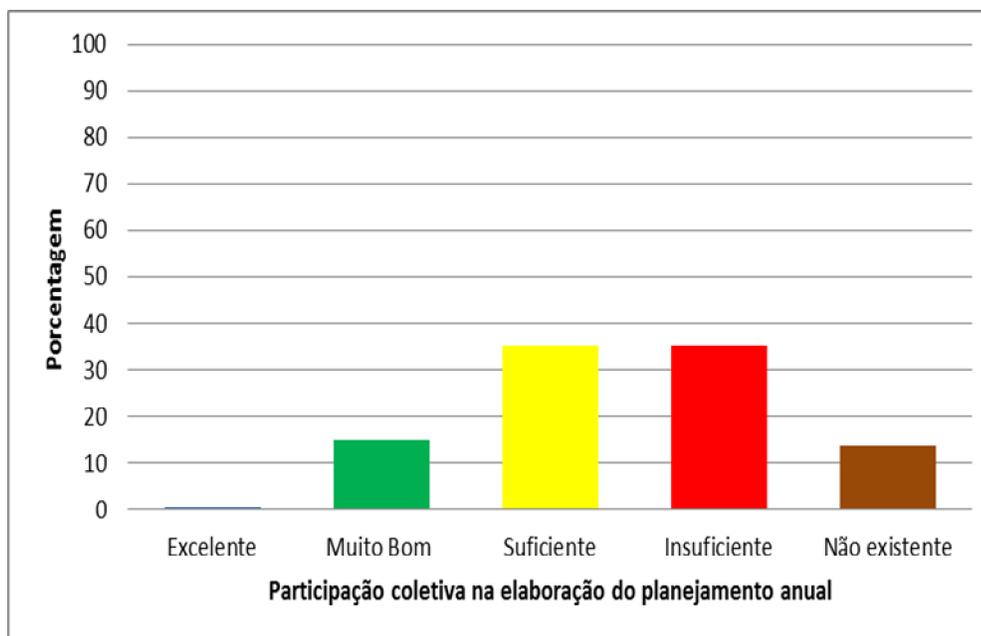


Figura 36. Participação no planejamento

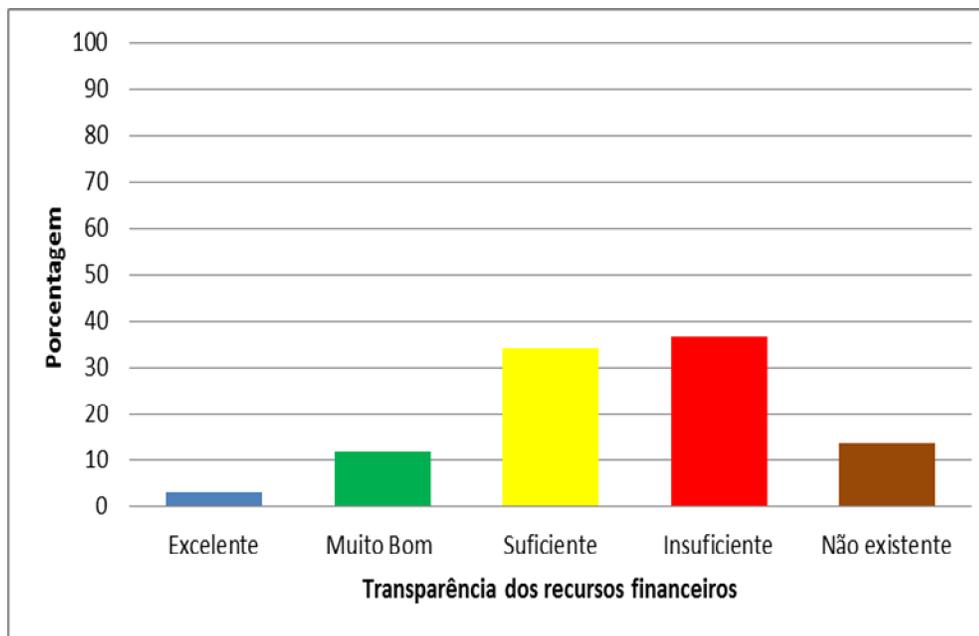


Figura 37. Transparência

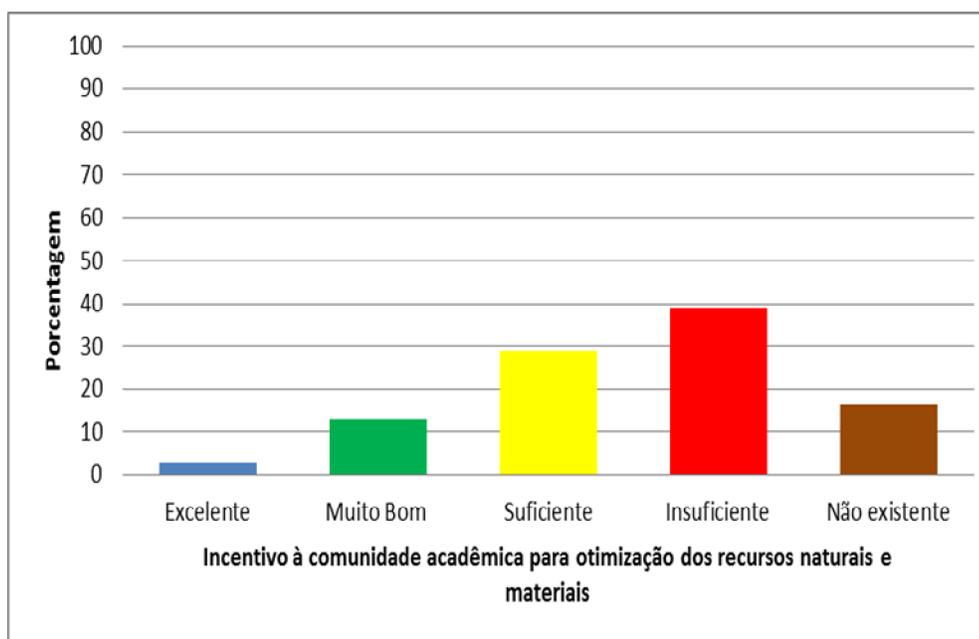


Figura 38. Incentivo à comunidade para otimização

A avaliação da formação continuada de técnicos e docentes foi largamente apontada como suficiente, tendo 40% dos respondentes, em média, classificando-a dessa forma. Este

resultado é, todavia, apenas mediano, já que nas duas avaliações aproximadamente 20% dos respondentes classificando-a como insuficiente ou não existente.

O número dos que classificaram a implementação de vagas de servidores como insuficientes ou inexistentes foi próxima de 50%, ao passo que pouco mais de 30% classificaram esta implementação como apenas suficiente. Indicando uma avaliação ruim para tal indicador, que é, apenas, ligeiramente atenuada por uma opinião intermediária relativamente expressiva.

A avaliação das ações voltadas para a manutenção da saúde ocupacional e segurança do trabalho, ainda que tenha indicado uma prevalência das opiniões daqueles que indicaram-na como suficiente, não pode ser considerada realmente positiva, haja vista que outros 50% classificaram-na como insuficiente ou inexistente.

O indicador de cumprimento de regimentos e estatutos por servidores e gestores, apontou uma avaliação equilibrada e intermediária, já que a maioria das opiniões, 40% dos respondentes, foram concordes que estas ações são satisfatórias, enquanto os demais se dividiram de forma equânime em opiniões positivas e negativas. De maneira condizente com esta posição, a avaliação do cumprimento de prazos pelo setor de registo acadêmico.

A transparência no uso de recursos financeiros e participação coletiva na elaboração do planejamento anual, receberam avaliações semelhantes que indicaram uma divisão equilibrada, próxima de 35% dos respondentes, entre os que apontaram estes indicadores como suficientes ou insuficientes. A avaliação das intervenções da diretoria para a solução dos problemas do campus também apresentou comportamento aproximadamente igual aos anteriores, porém, com um ligeiro aumento daqueles que classificaram tais ações como satisfatórias, em detrimento do número daqueles que classificaram-nas como insatisfatórias.

Ainda que a participação coletiva na elaboração do planejamento anual tenha alcançado uma suficiência de 35%, a participação de discentes e comunidade acadêmica em tomadas de decisão foi avaliada como insuficiente por mais de 40% dos respondentes, indicando a necessidade, segundo a comunidade acadêmica, de uma gestão mais democrática e efetivamente participativa.

4.1.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

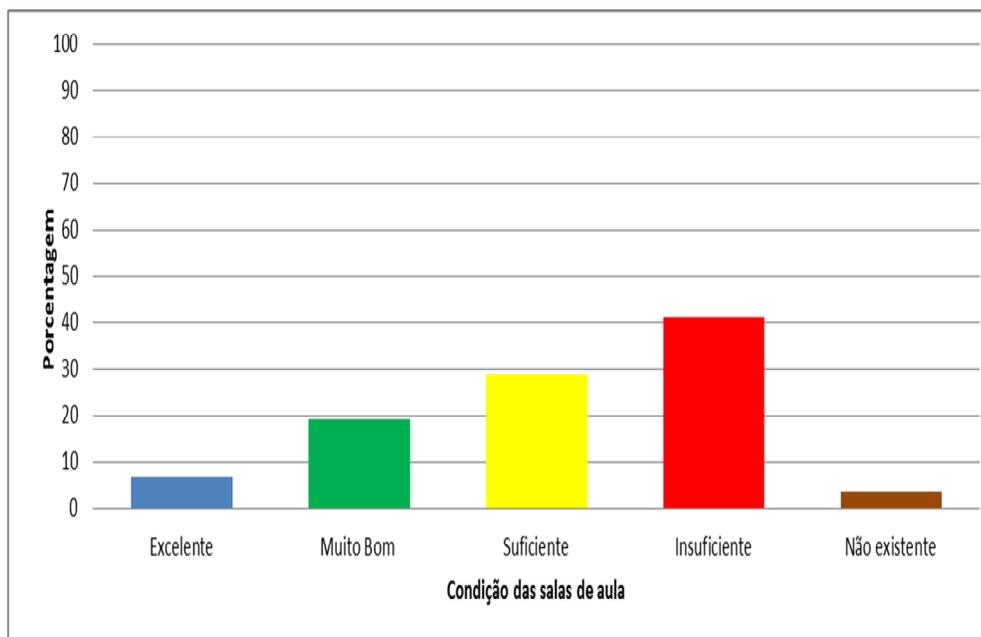


Figura 39. Salas de aula

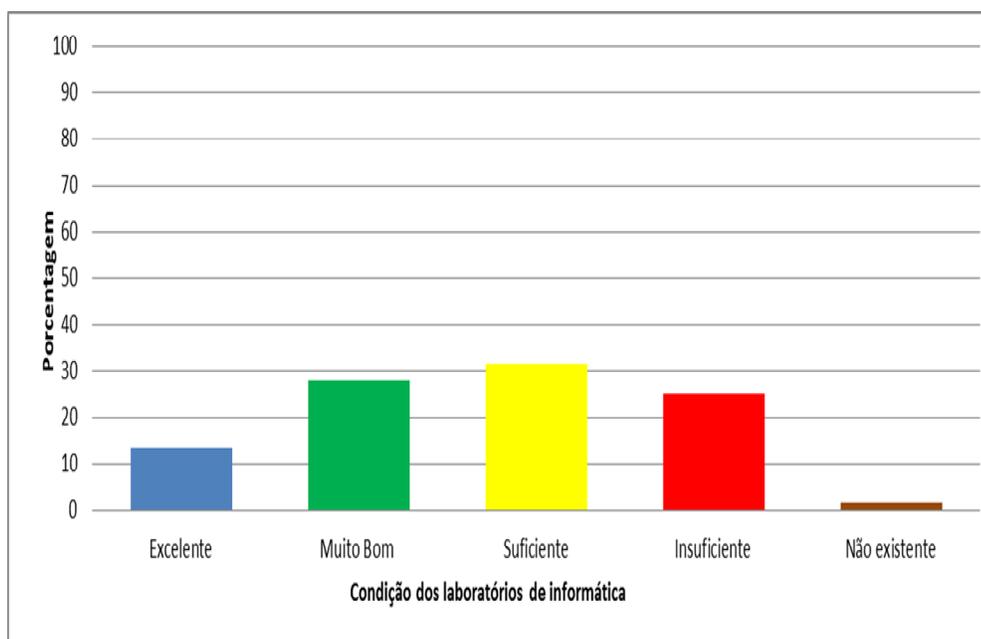


Figura 40. Laboratórios de informática

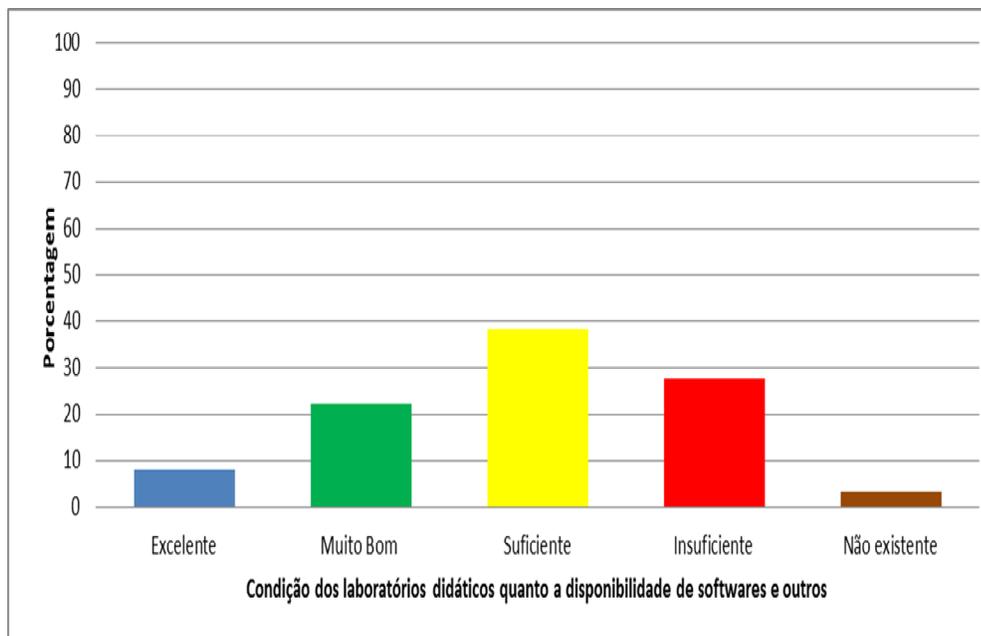


Figura 41. Laboratórios didáticos

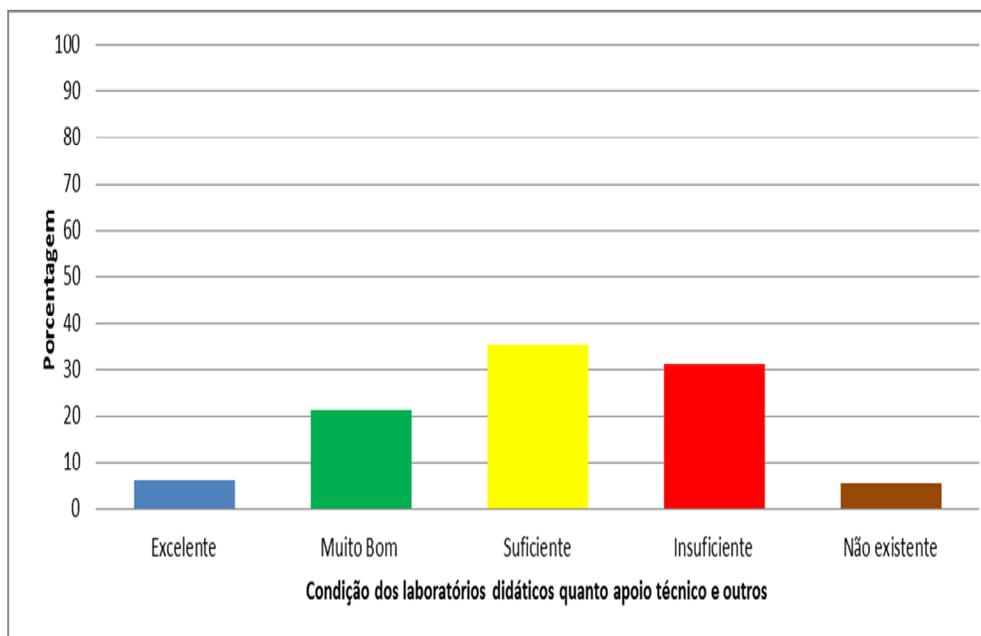


Figura 42. Laboratórios didáticos quanto apoio técnico

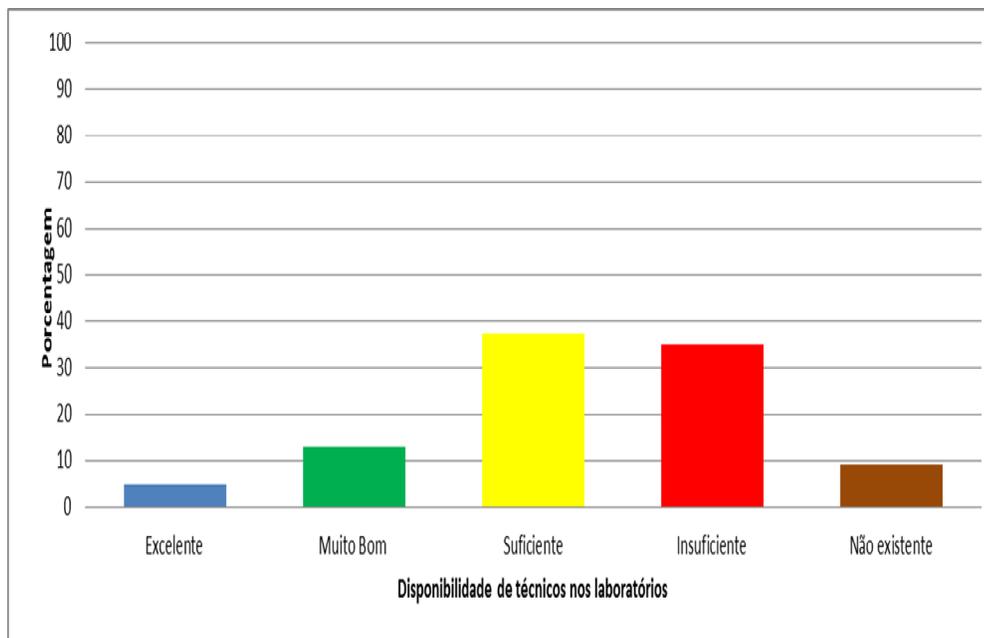


Figura 43. Técnicos nos laboratórios

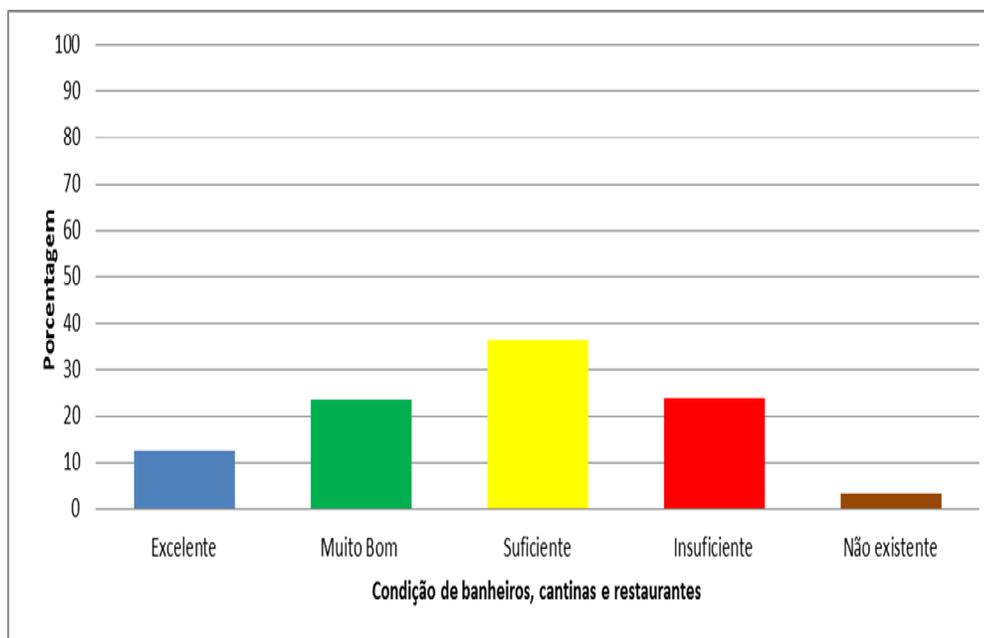


Figura 44. Banheiros e outros

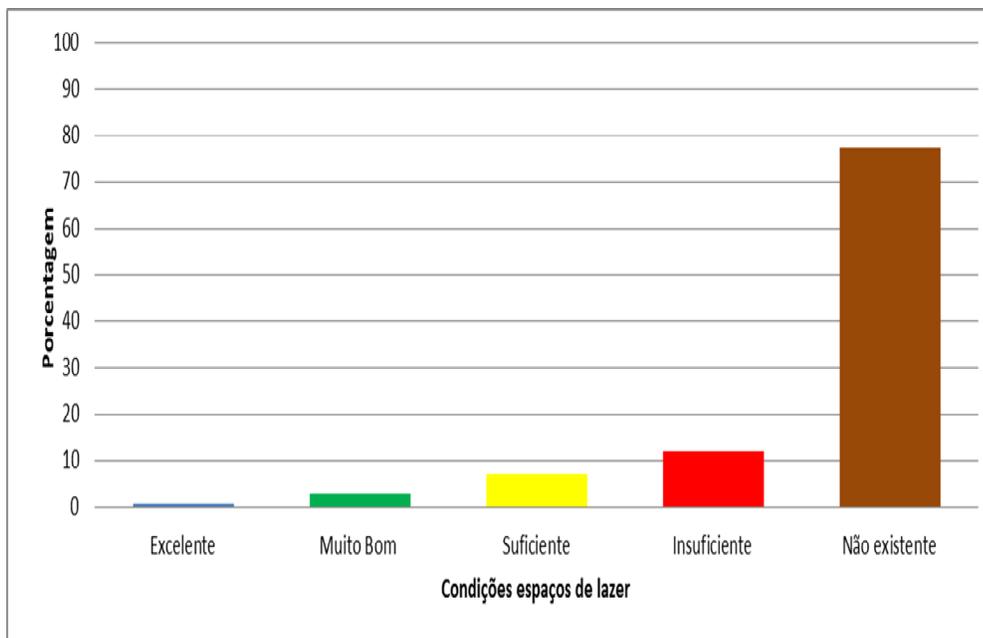


Figura 45. Espaços de lazer

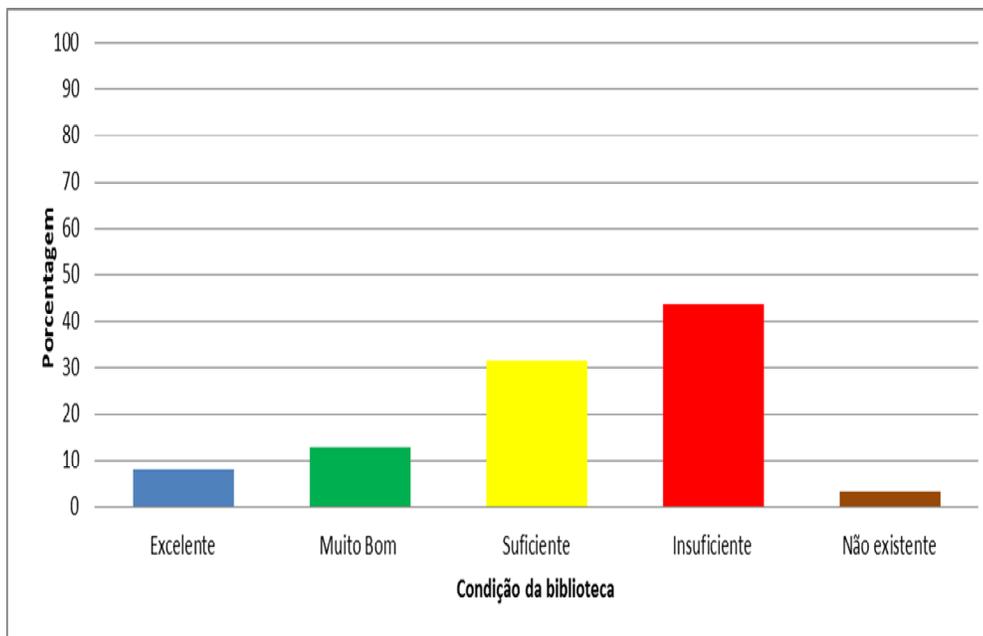


Figura 46. Biblioteca

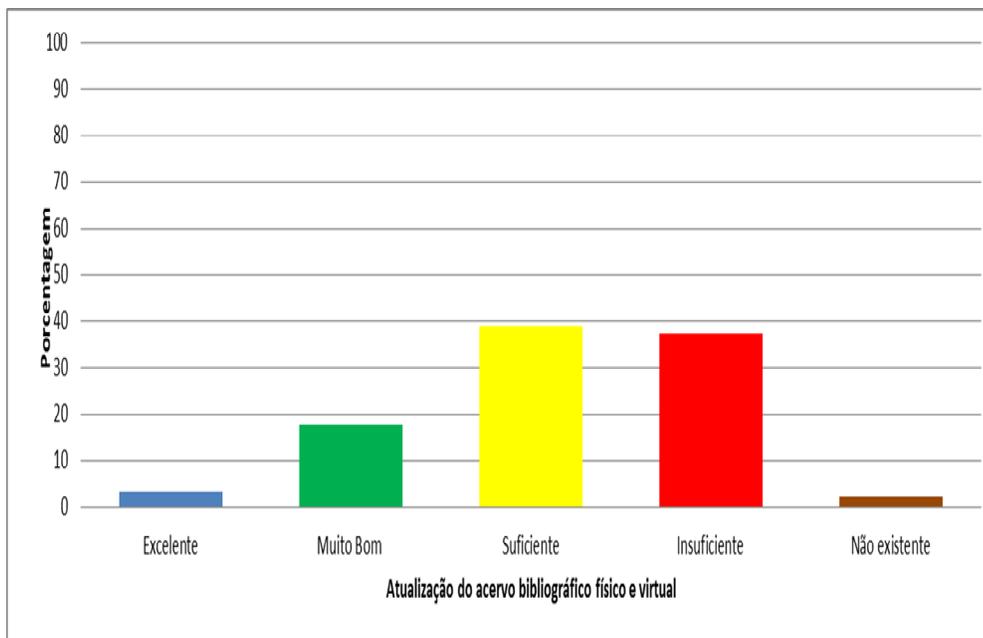


Figura 47. Acervo bibliográfico

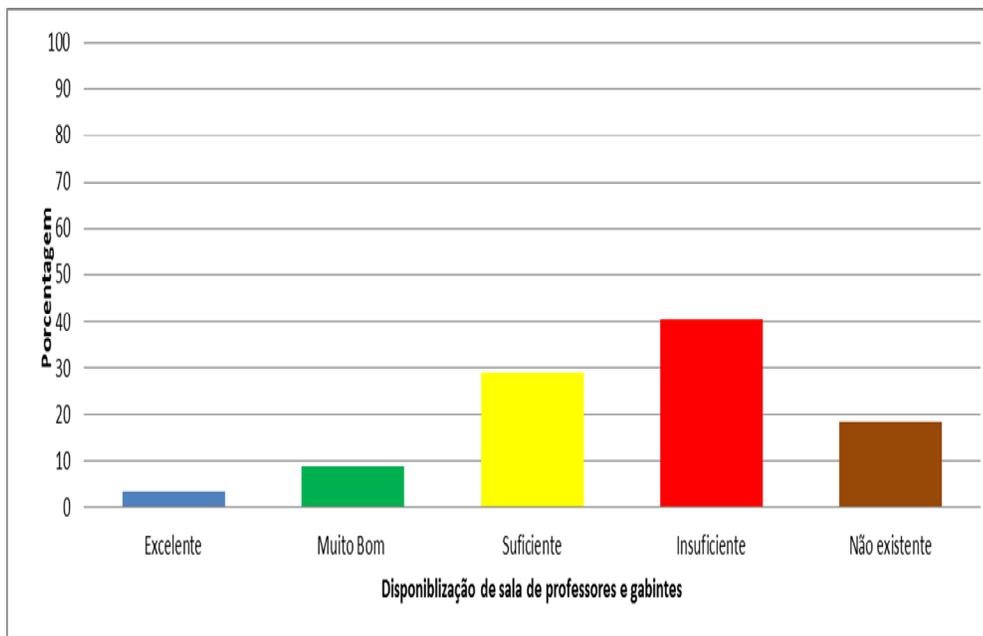


Figura 48. Sala de professores

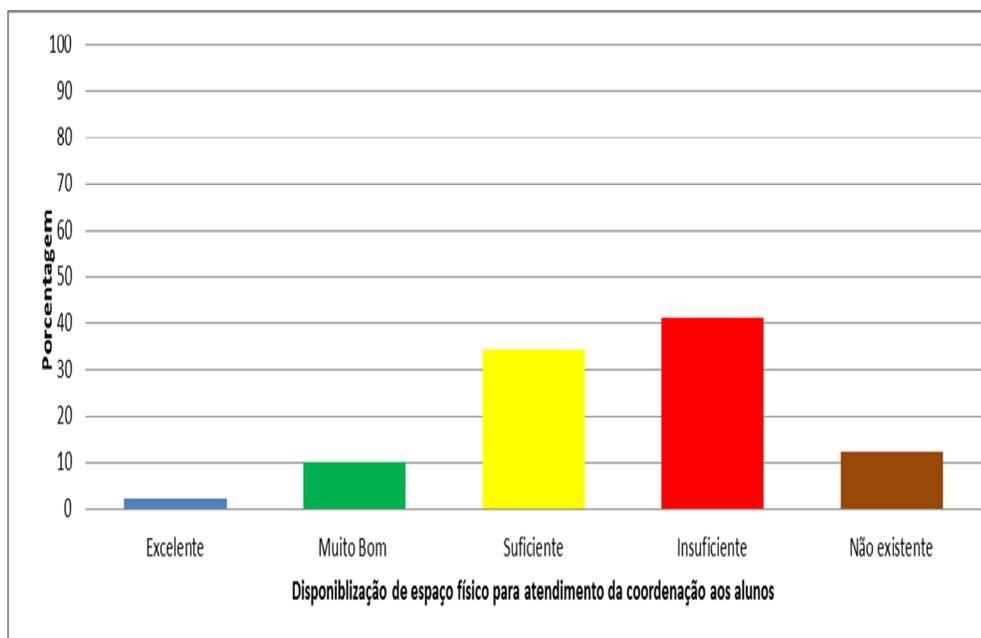


Figura 49. Espaço físico para coordenação

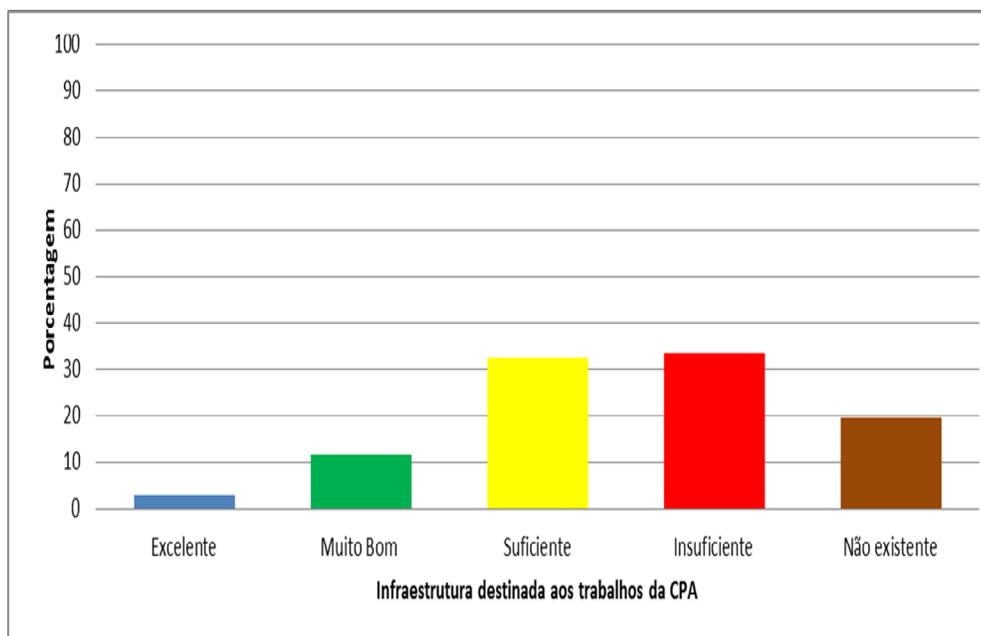


Figura 50. Infraestrutura destinada à CPA

No eixo avaliador da infraestrutura física as salas de aula, biblioteca, sala de professores e espaço para coordenações e atendimento destas aos alunos foram classificados como

insuficientes. Em todos os casos a discrepância média entre o número daqueles que classificaram estes espaços como insuficientes e suficientes, segundo opinião mais respondida, foi de 10%.

O acervo bibliográfico físico e virtual, ainda que não tenha recebido avaliação efetivamente positiva, foi melhor avaliado que o próprio espaço físico da biblioteca, indicando que a avaliação negativa citada anteriormente para este espaço deve também ser justificada por outros fatores que não sejam apenas a indisponibilidade de material bibliográfico, no entanto, os indicadores não permitem tal conjectura.

A infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA foi avaliada individualmente como suficiente ou insuficiente por mais de 30% dos respondentes e outros 20% apontaram que tal infraestrutura é inexistente. A avaliação mais negativa do eixo, no entanto, foi mostrada para a consulta sobre a adequação dos espaços de lazer. Os dados foram bastante eloquentes ao mostrarem que quase 80% dos respondentes apontaram que tais espaços não existem no campus e mais de 10% indicaram que, mesmo que tais espaços existam são insuficientes para o atendimento esperado pela comunidade acadêmica.

4.2. Avaliação dos cursos de graduação

O questionário de avaliação dos cursos foi dividido em três dimensões:

- a) Dimensão I: Organização didático-pedagógica;
- b) Dimensão II: Corpo docente e tutorial;
- c) Dimensão III: Infraestrutura.

4.2.1 Bacharelado em Administração

4.2.1.1 Dimensão I

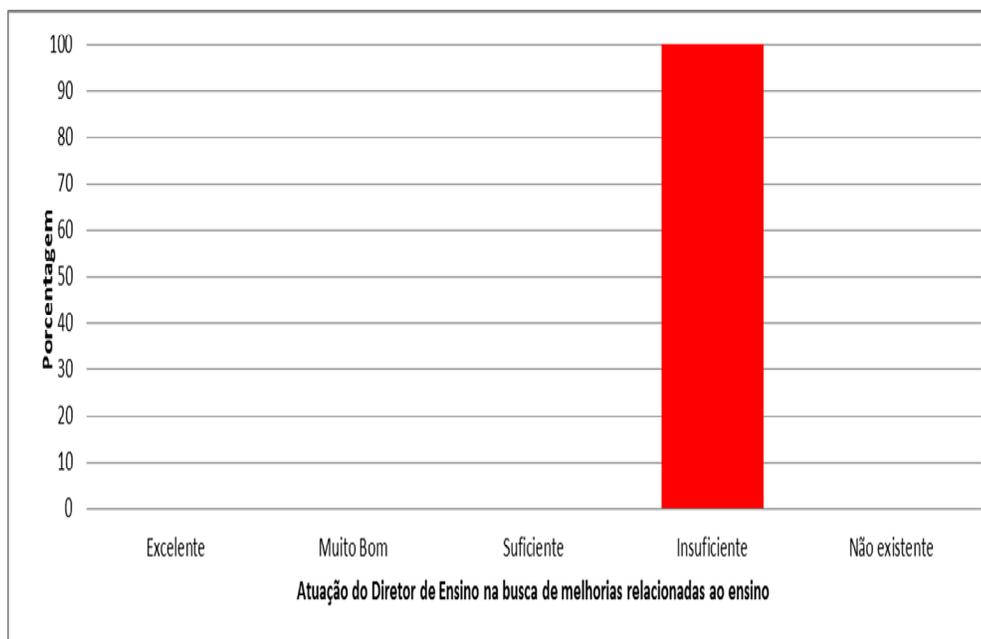


Figura 51. Diretor de ensino na melhoria do ensino (ADM)

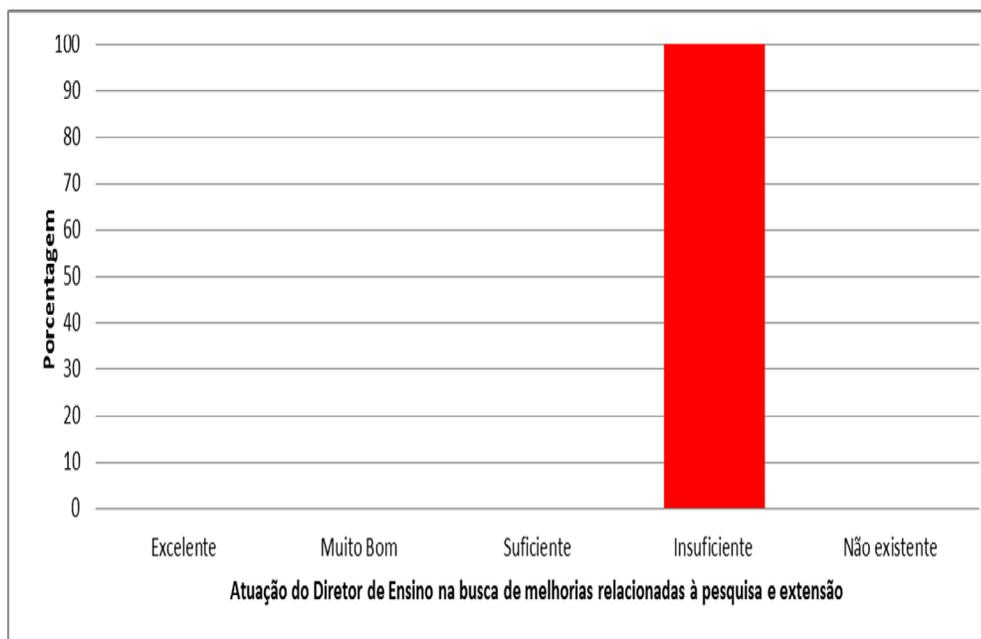


Figura 52. Diretor de ensino na melhoria pesquisa e extensão (ADM)

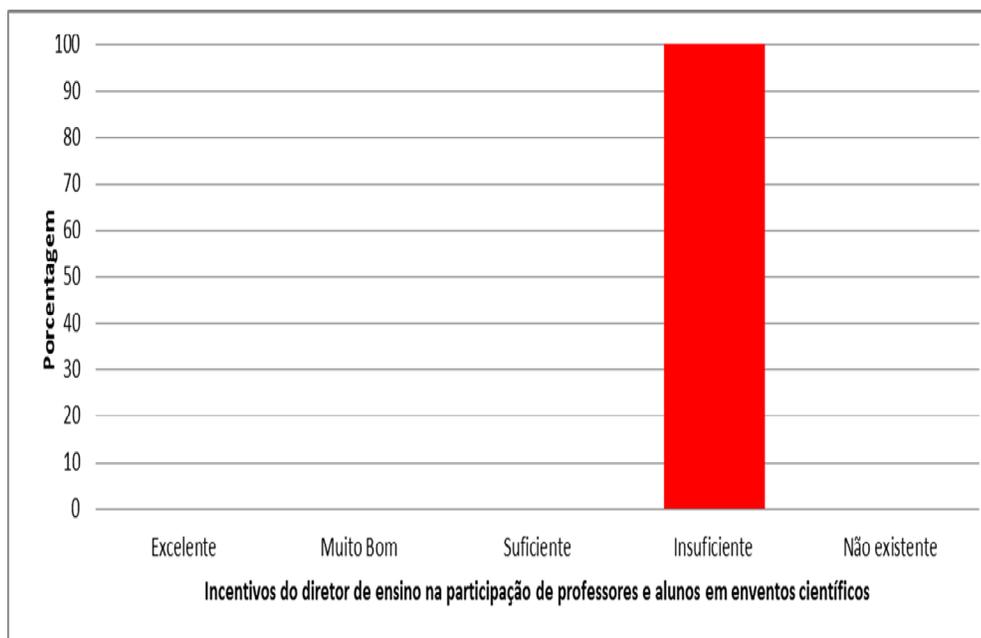


Figura 53. Incentivo do diretor de ensino para eventos científicos

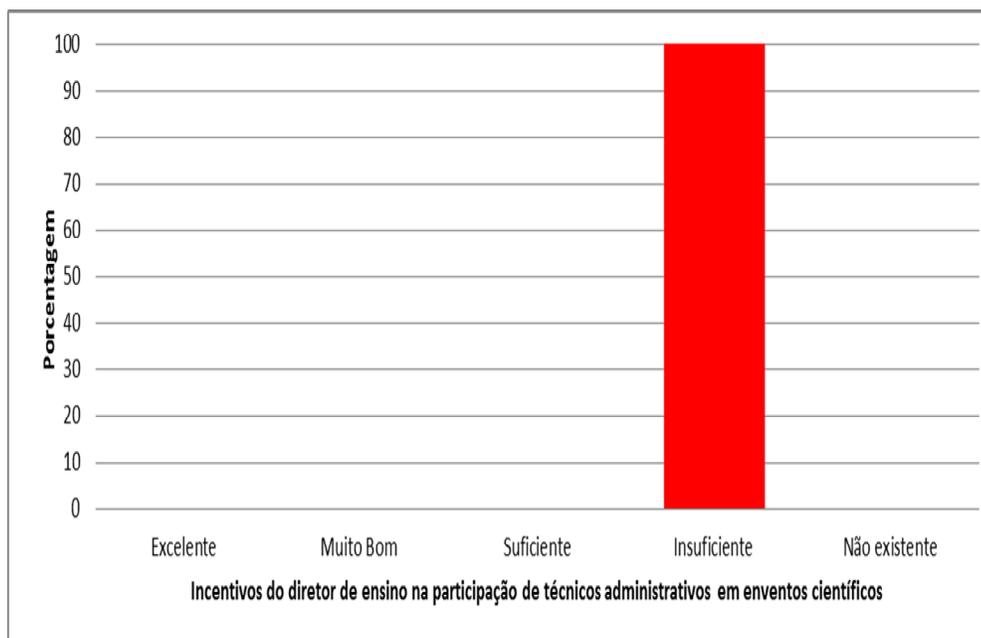


Figura 54. Incentivo do diretor de ensino para participação de técnicos em eventos científicos

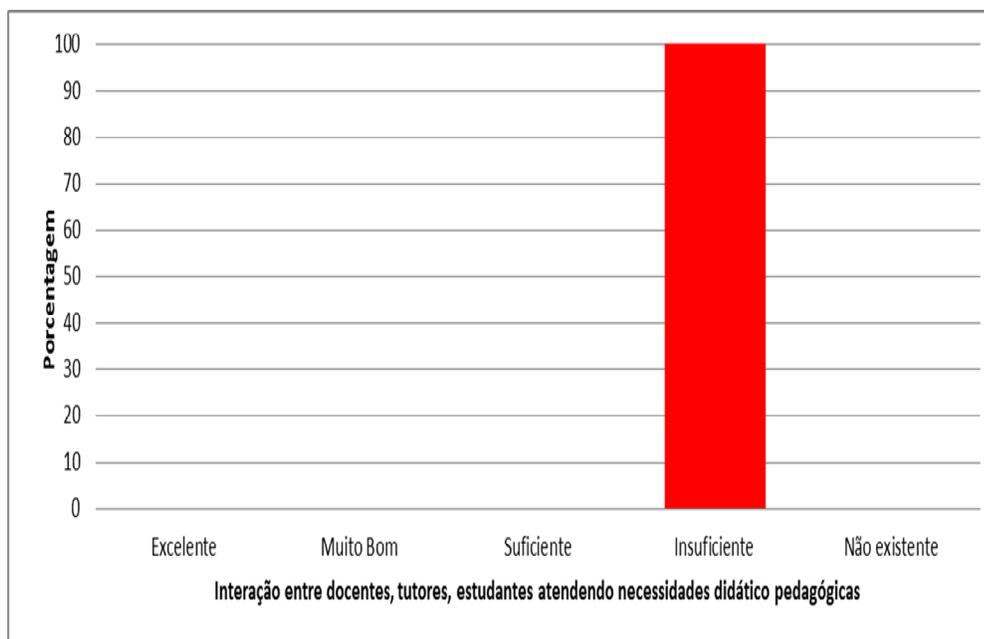


Figura 55. Interação para atender necessidades didáticas

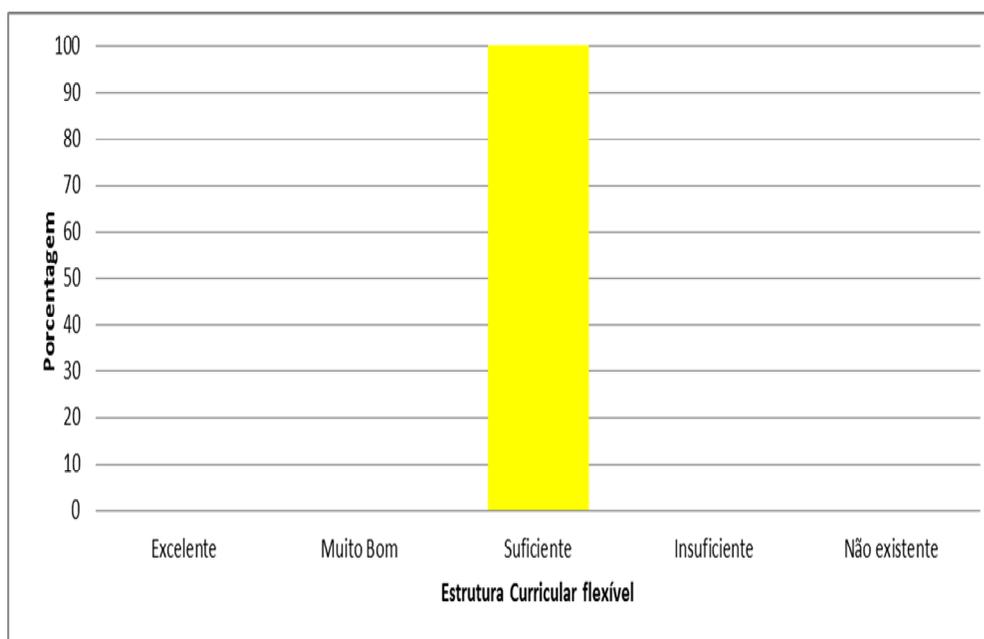


Figura 56. Estrutura curricular

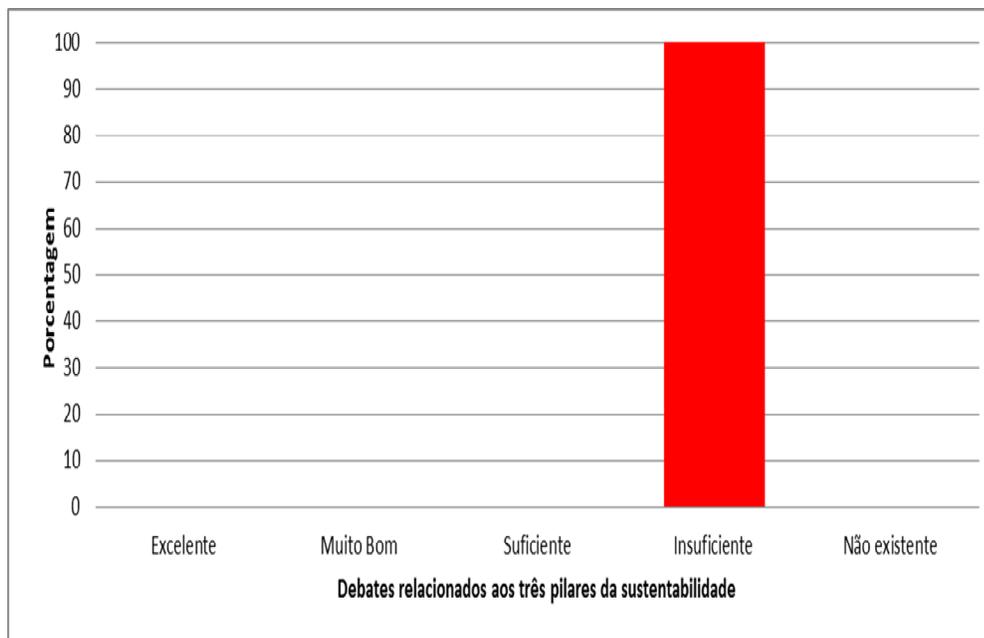


Figura 57. Debates

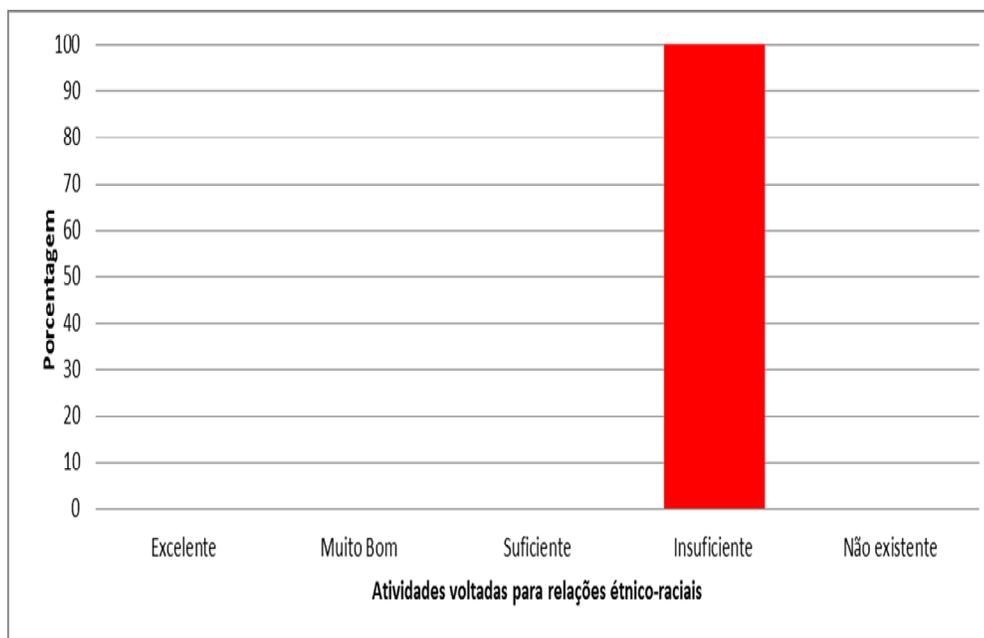


Figura 58. Relações étnico-raciais

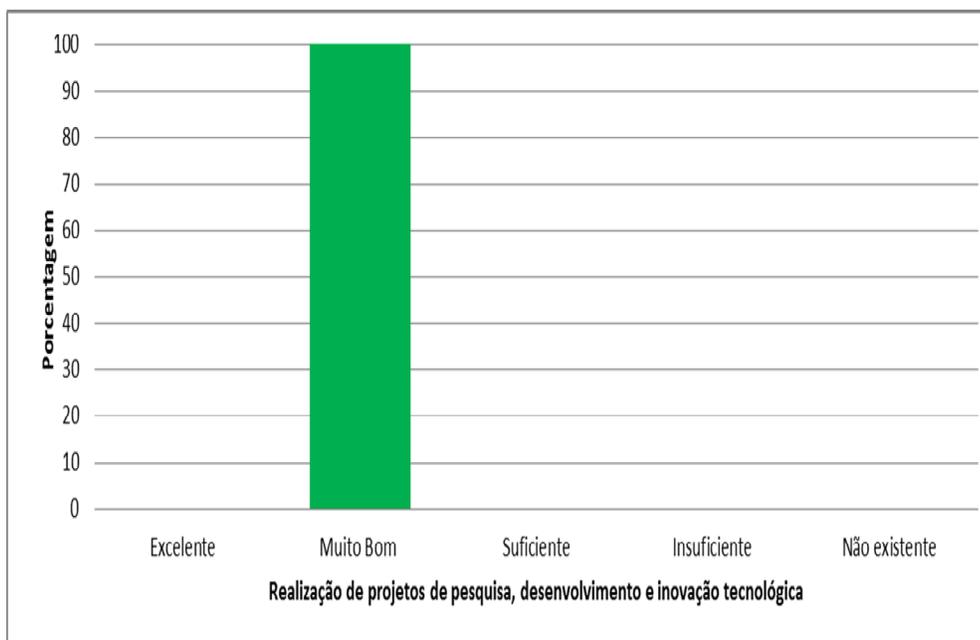


Figura 59. Projetos de pesquisa

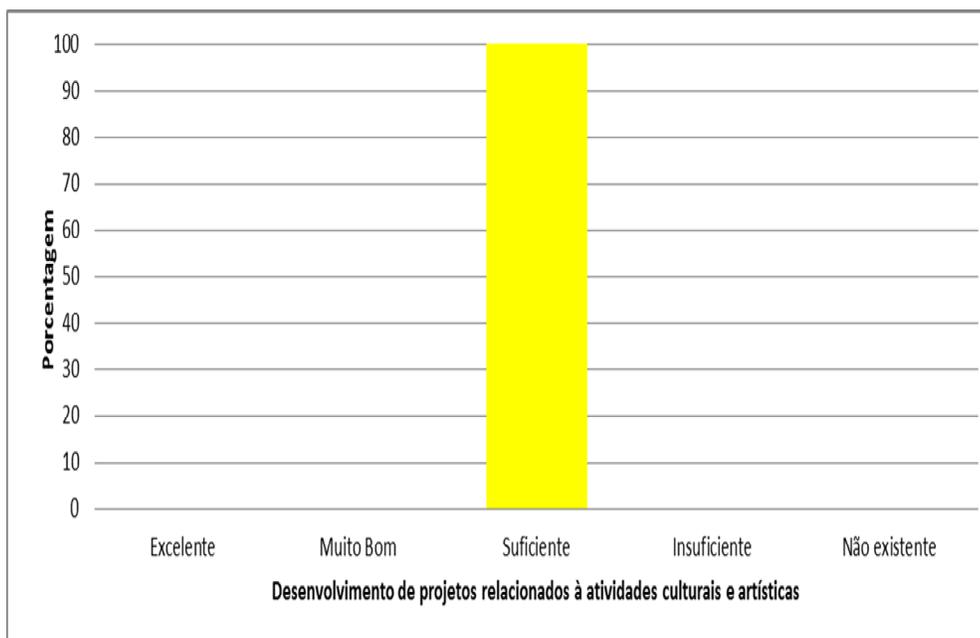


Figura 60. Projetos relacionados à atividades culturais

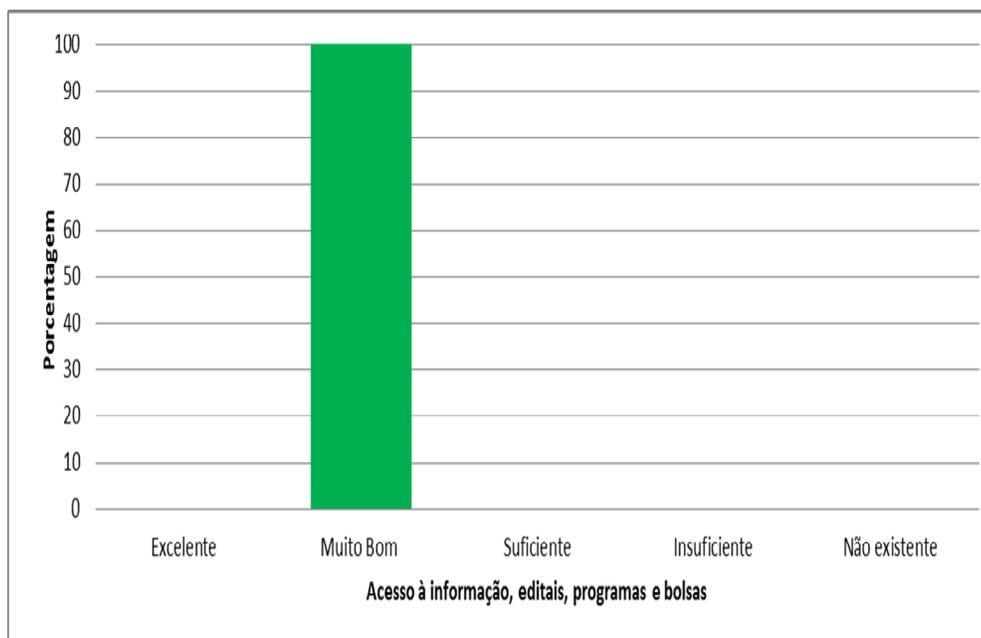


Figura 61. Acesso à informação

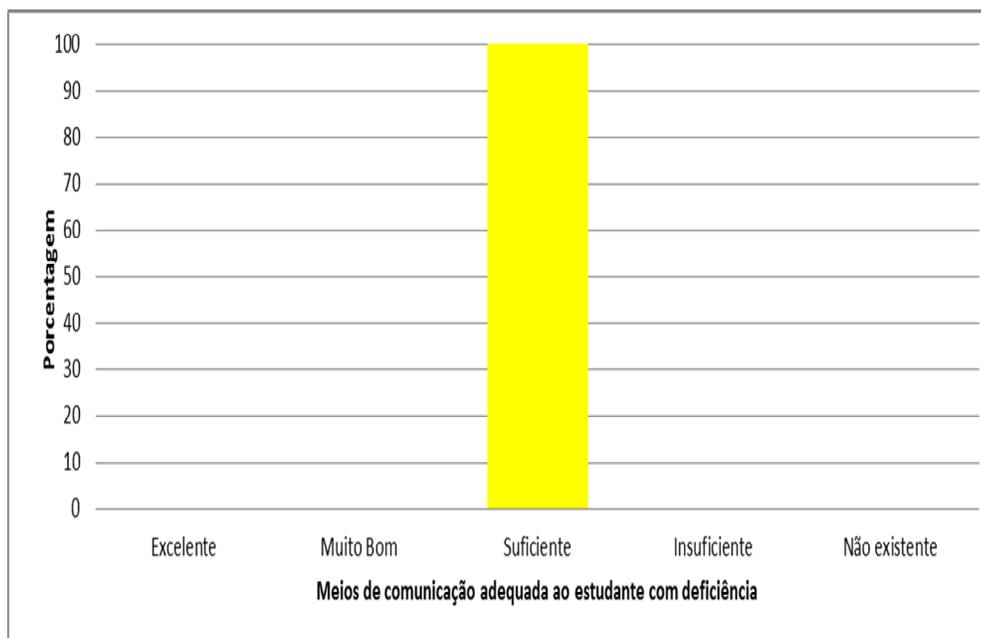


Figura 62. Comunicação adequada

4.2.1.2 Dimensão II

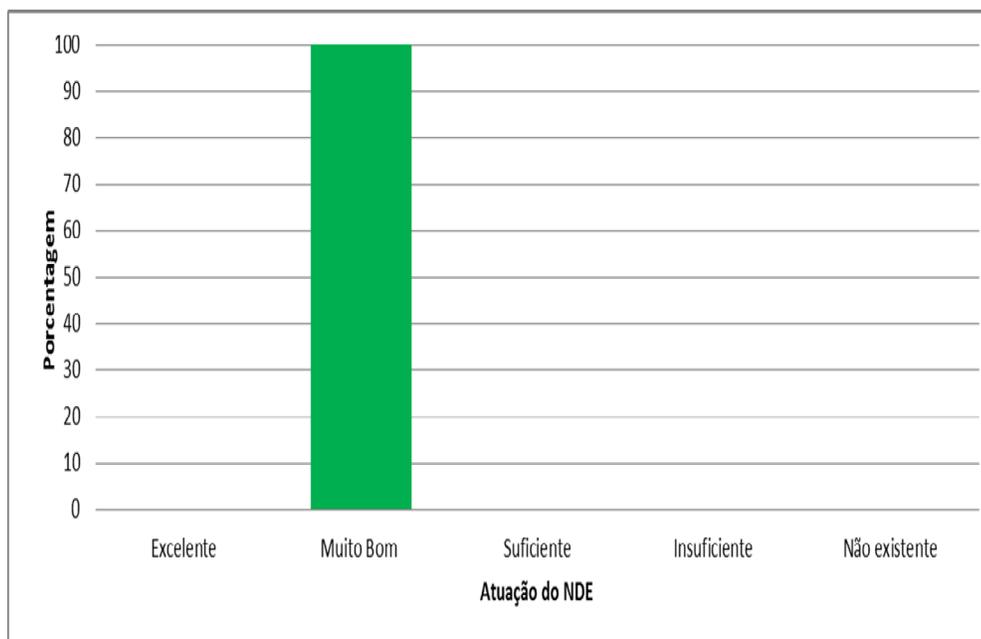


Figura 63. NDE

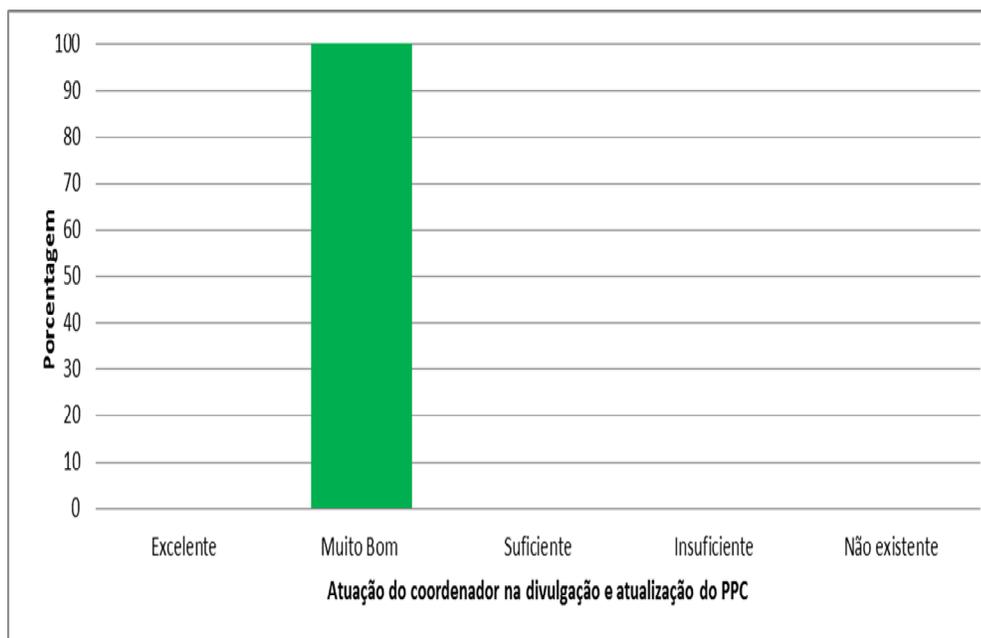


Figura 64. Divulgação PPC

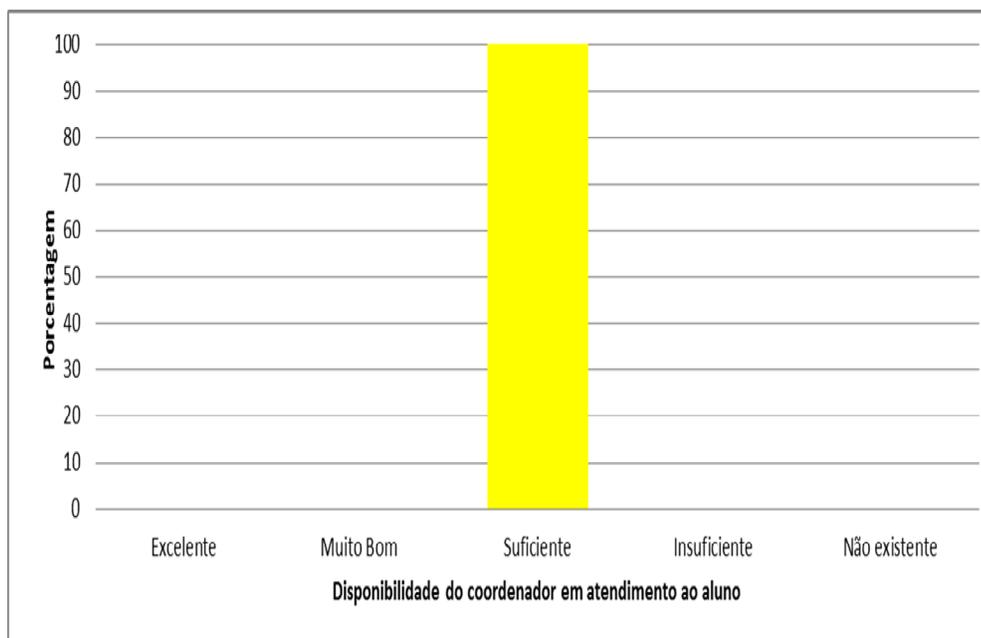


Figura 65. Coordenador no atendimento de aluno

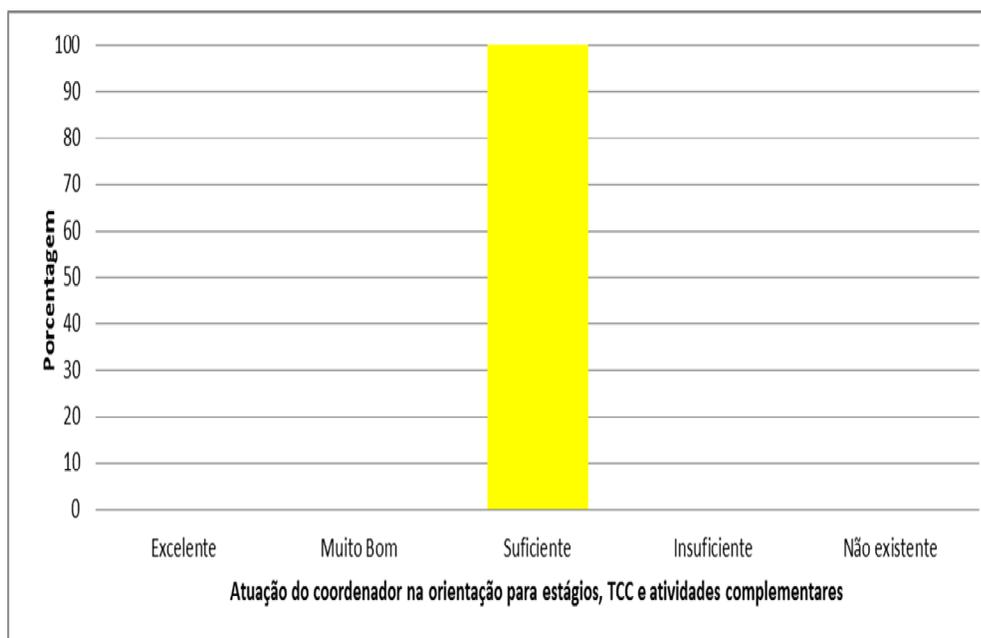


Figura 66. Coordenador orientações estágios e outros

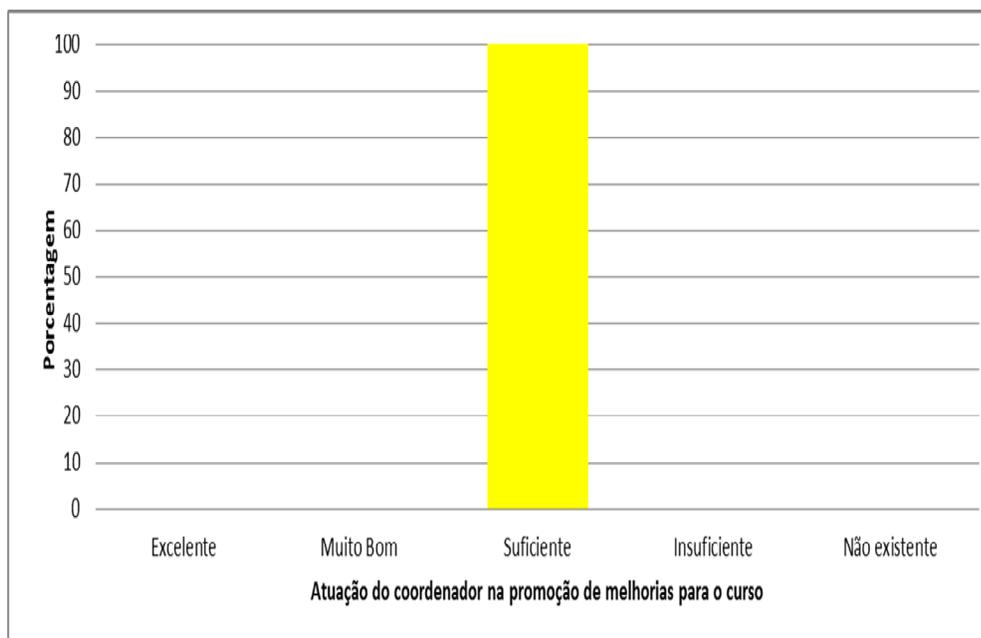


Figura 67. Coordenador melhorias no curso

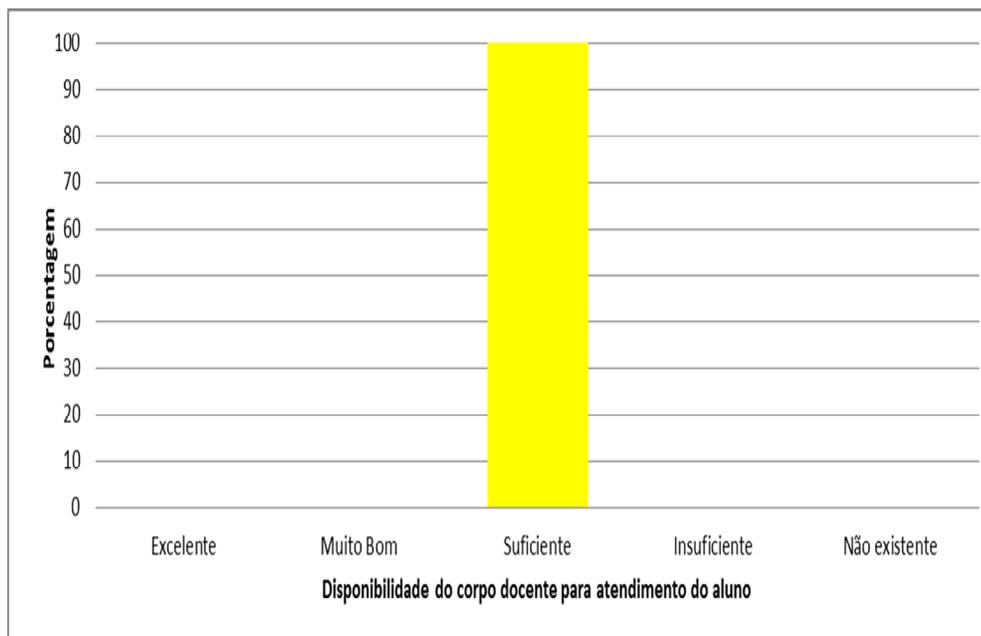


Figura 68. Atendimento ao aluno pelos docentes

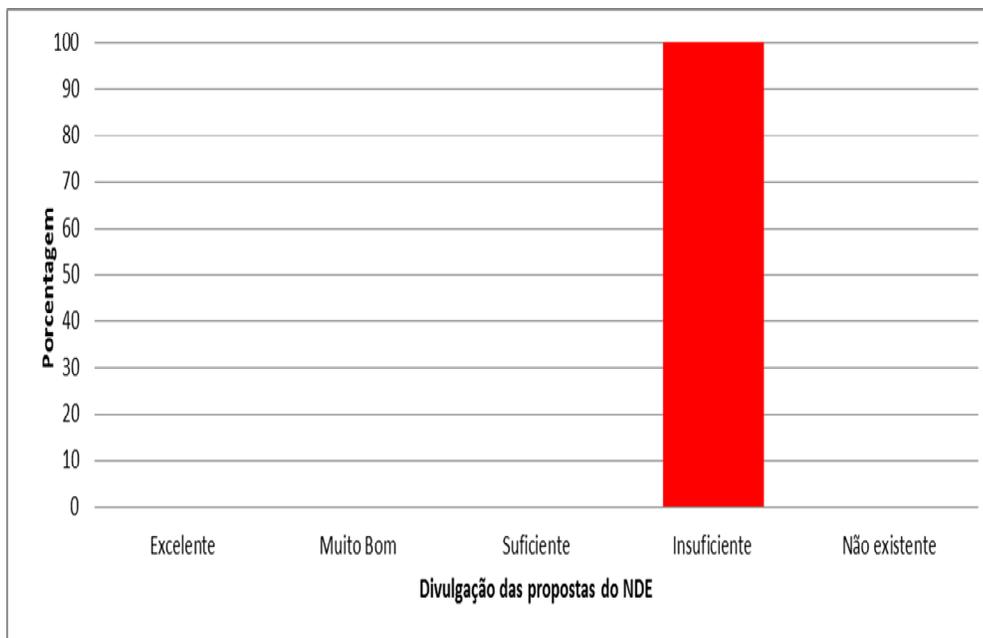


Figura 69. Divulgação das propostas

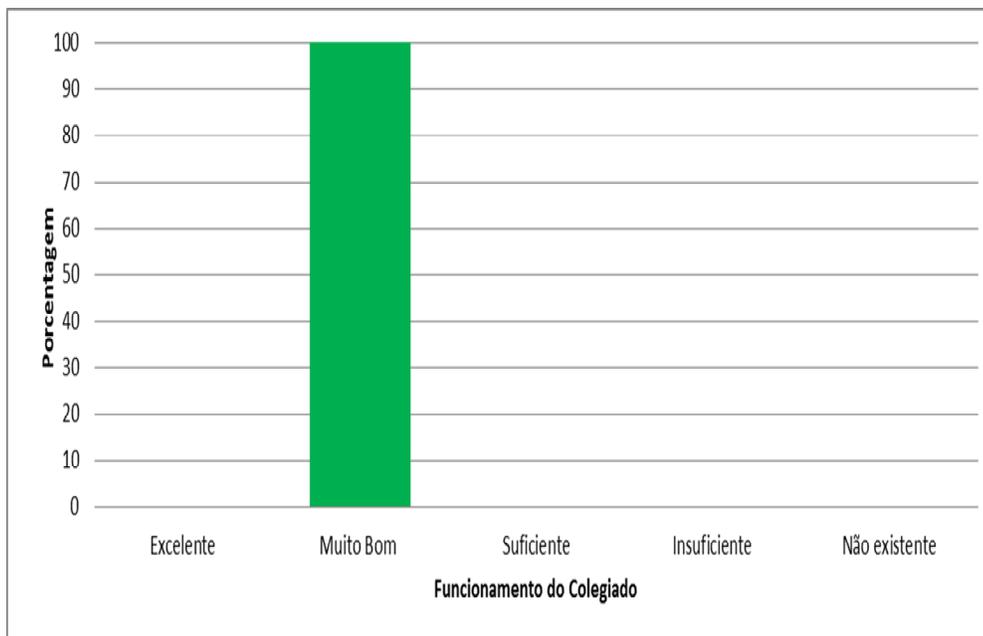


Figura 70. Colegiado

4.2.1.3 Dimensão III

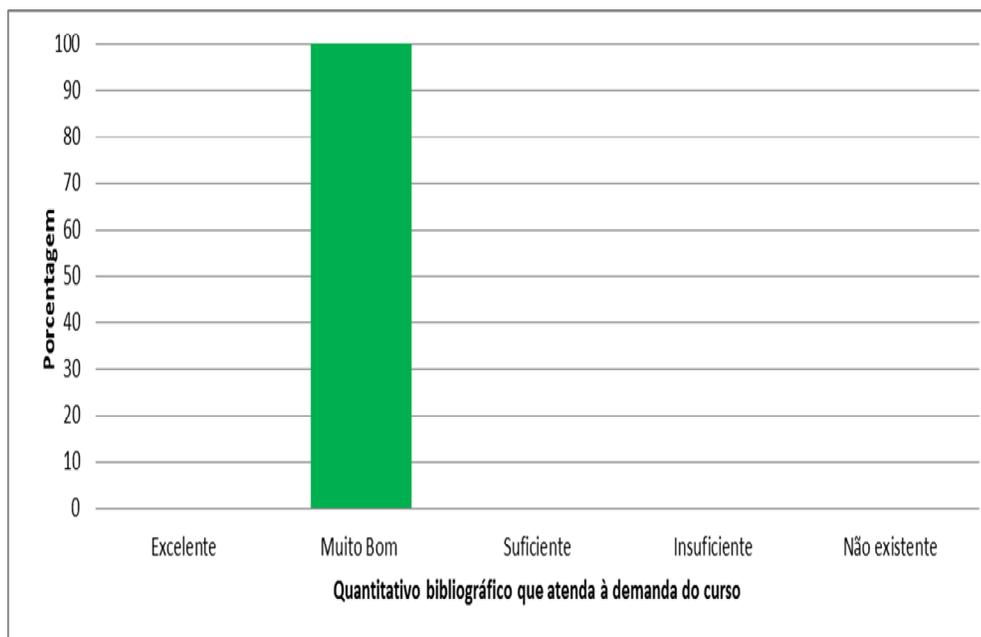


Figura 71. Quantitativo bibliográfico

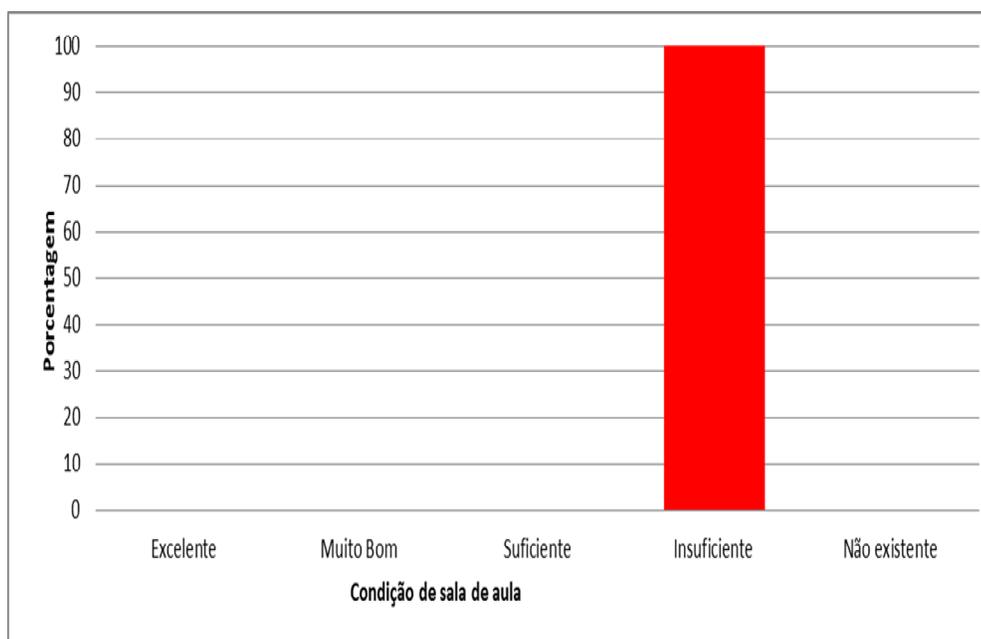


Figura 72. Sala de aula

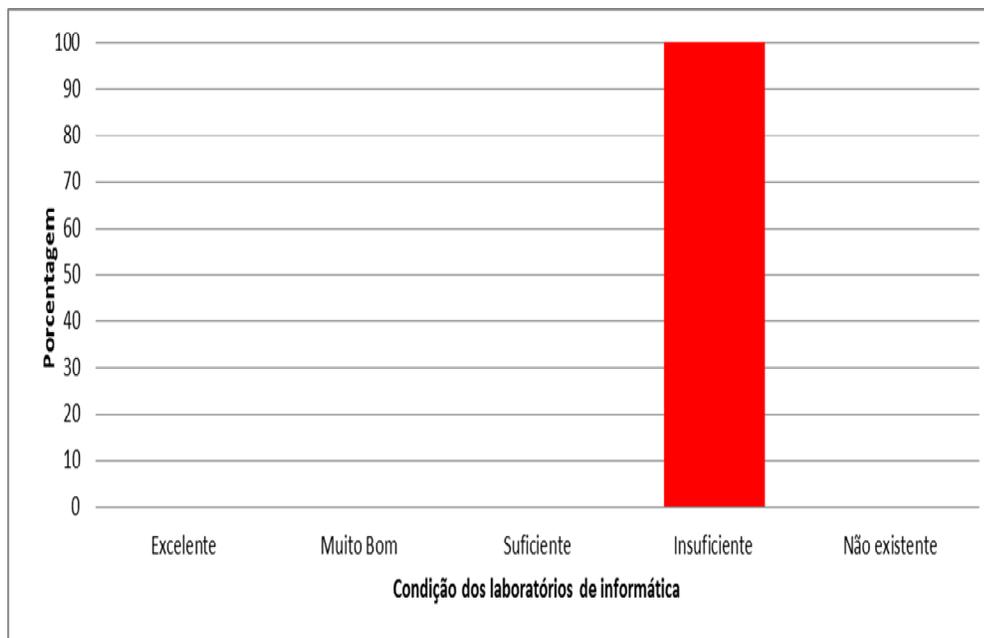


Figura 73. Laboratório de informática

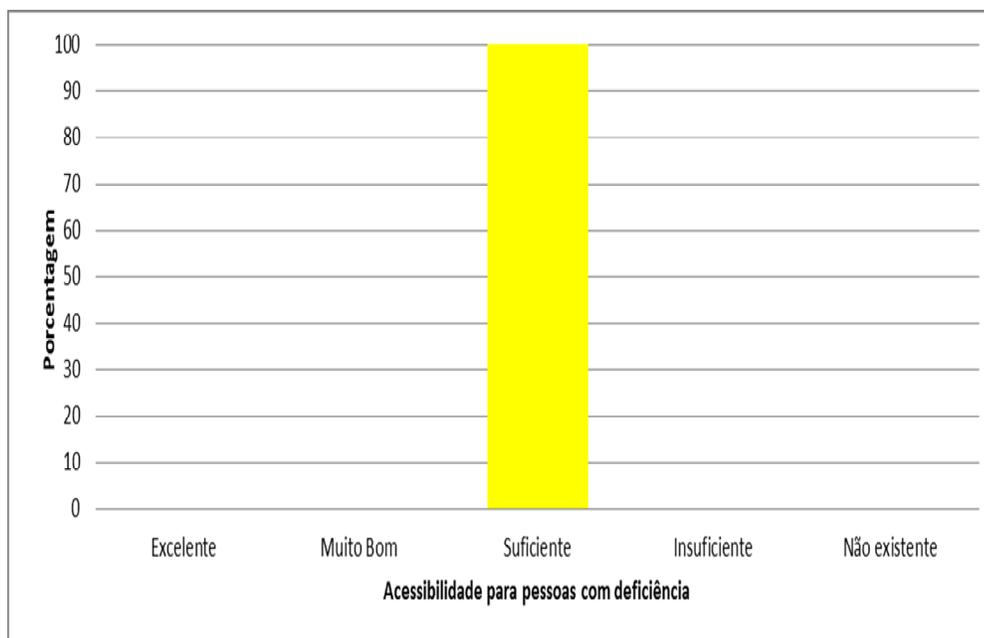


Figura 74. Acessibilidade

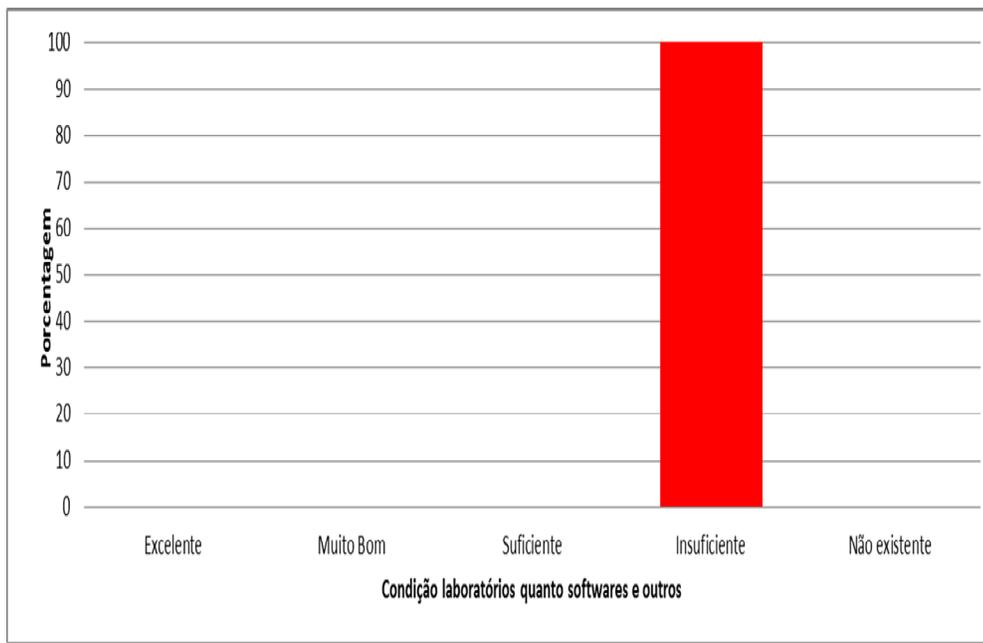


Figura 75. Laboratórios quanto softwares

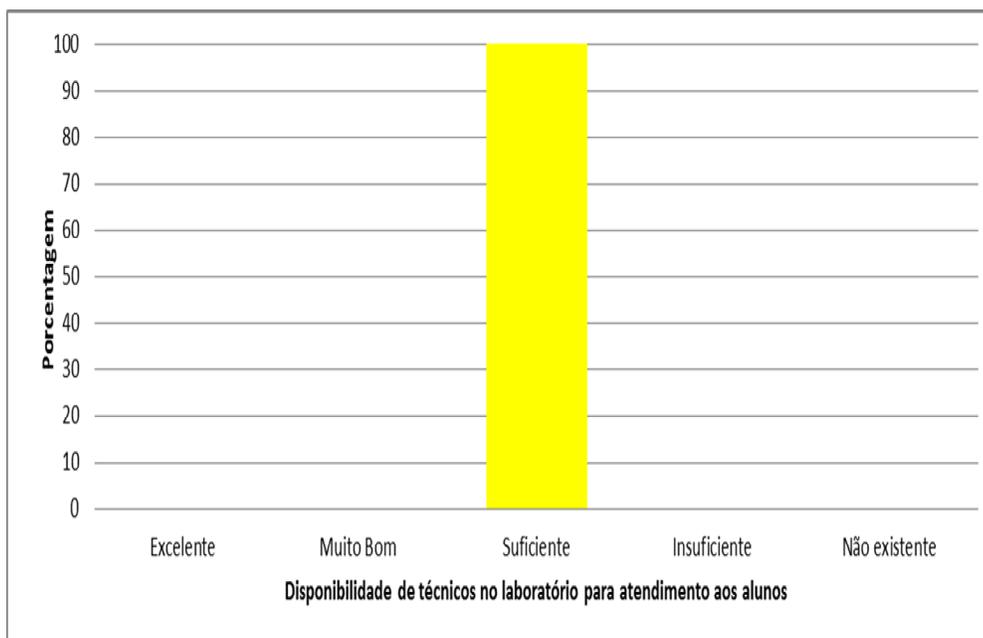


Figura 76. Técnicos nos laboratórios

4.2.2 Bacharelado em Ciência da Computação

4.2.2.1 Dimensão I

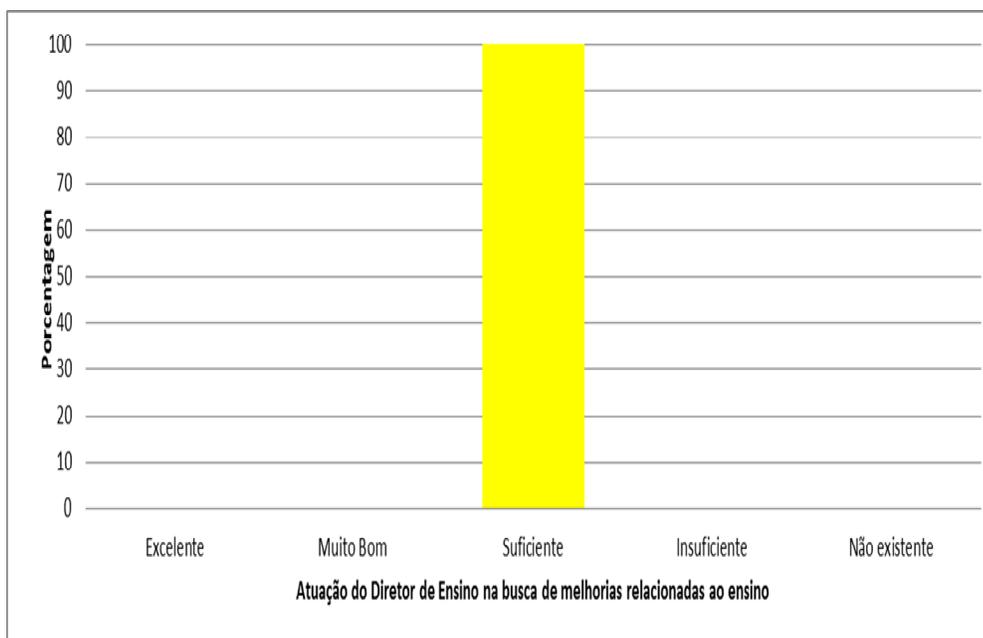


Figura 77. Diretor de ensino na melhoria do ensino

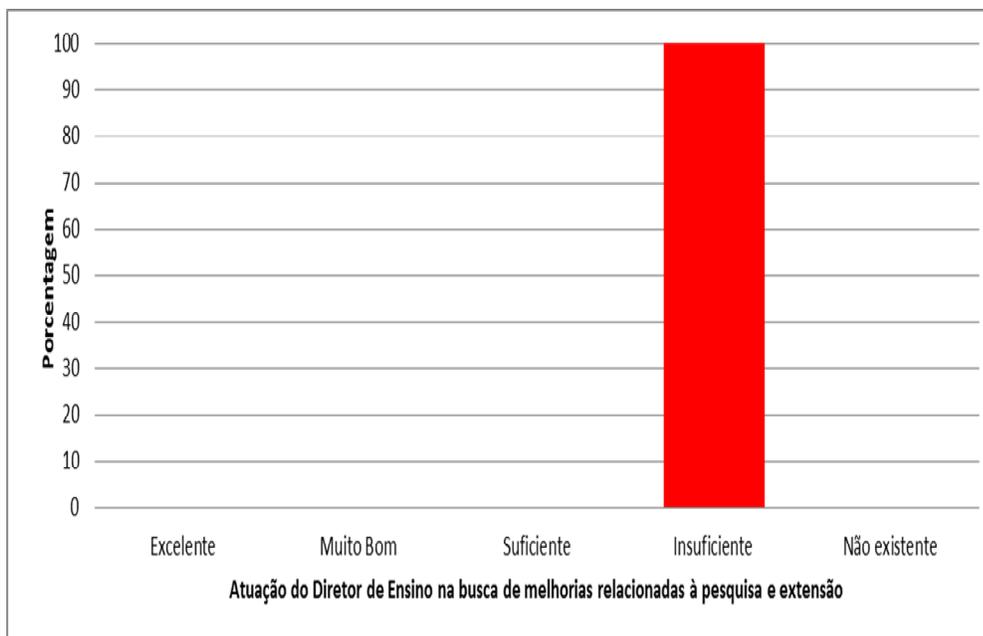


Figura 78. Diretor de ensino na melhoria pesquisa e extensão

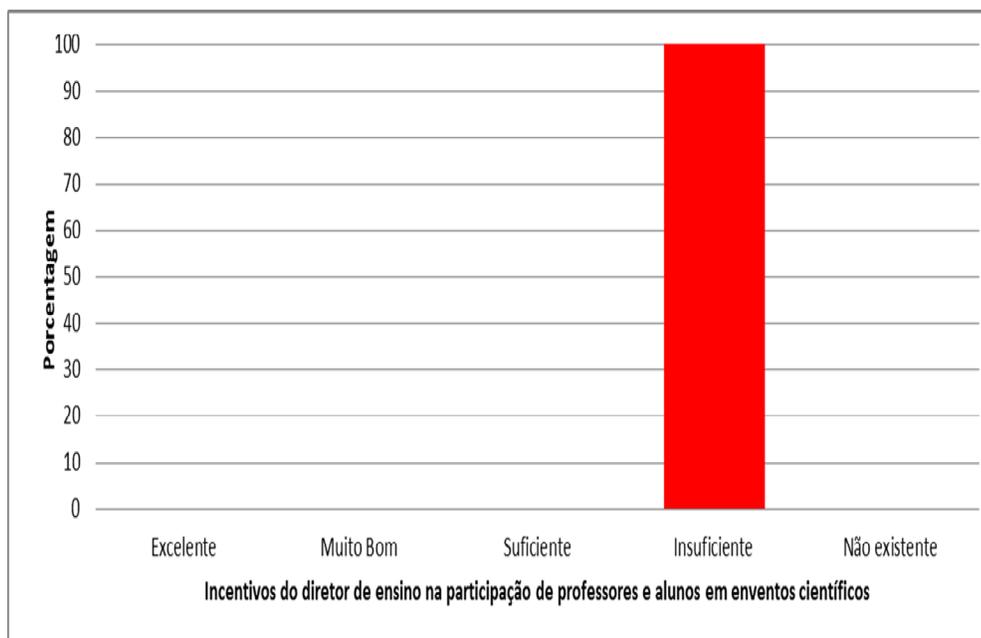


Figura 79. Incentivo do diretor de ensino para eventos científicos

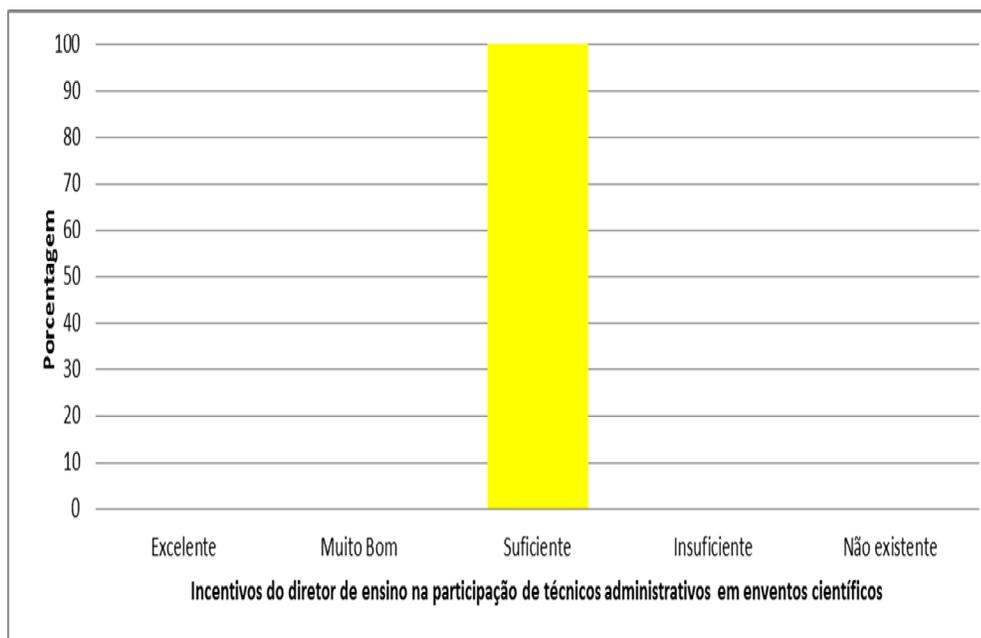


Figura 80. Incentivo do diretor de ensino para participação de técnicos em eventos científicos

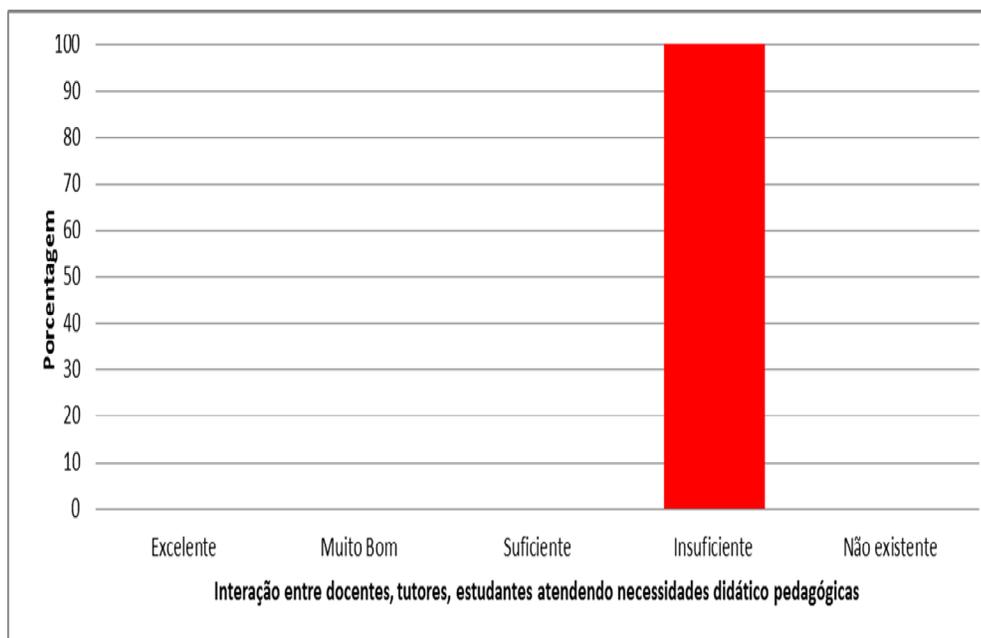


Figura 81. Interação para atender necessidades didáticas

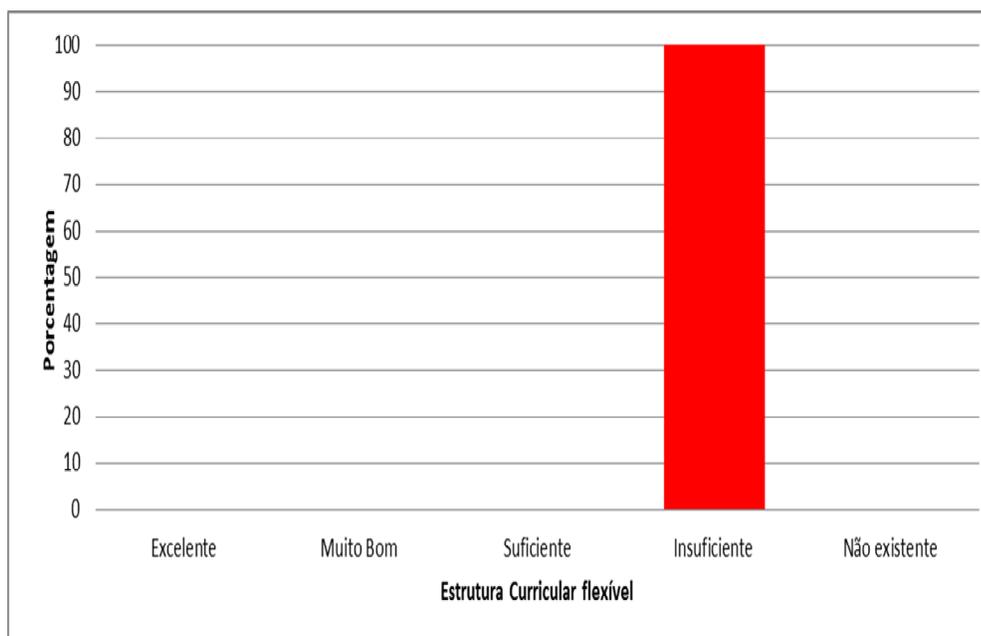


Figura 82. Estrutura curricular

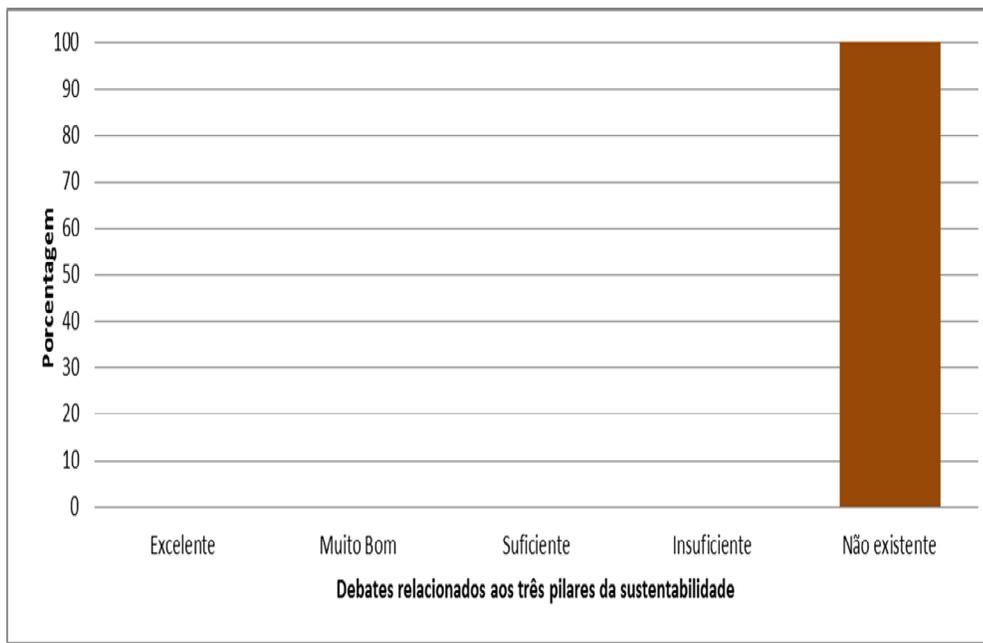


Figura 83. Debates

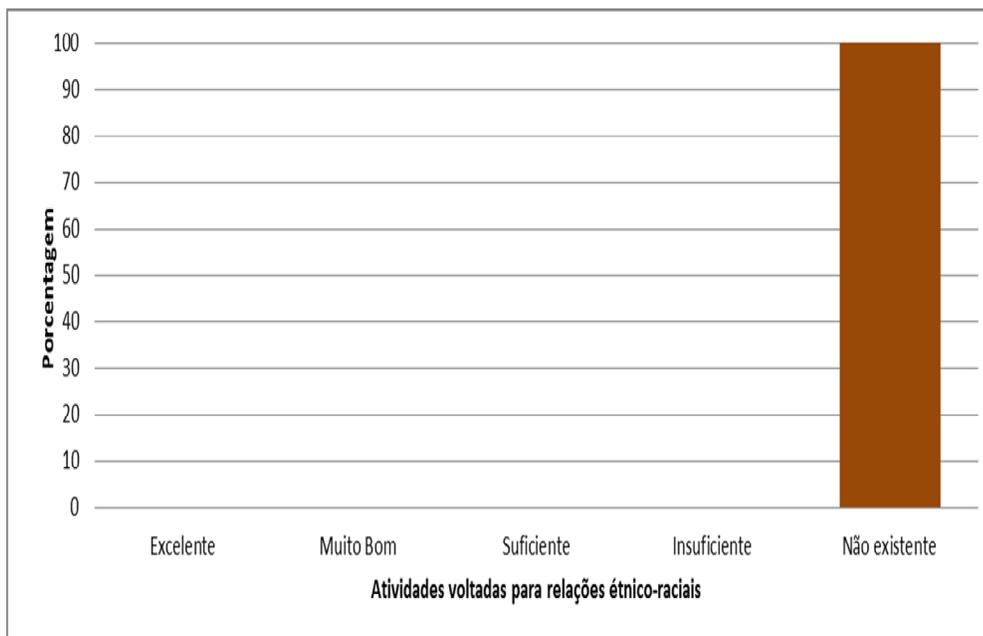


Figura 84. Relações étnico-raciais

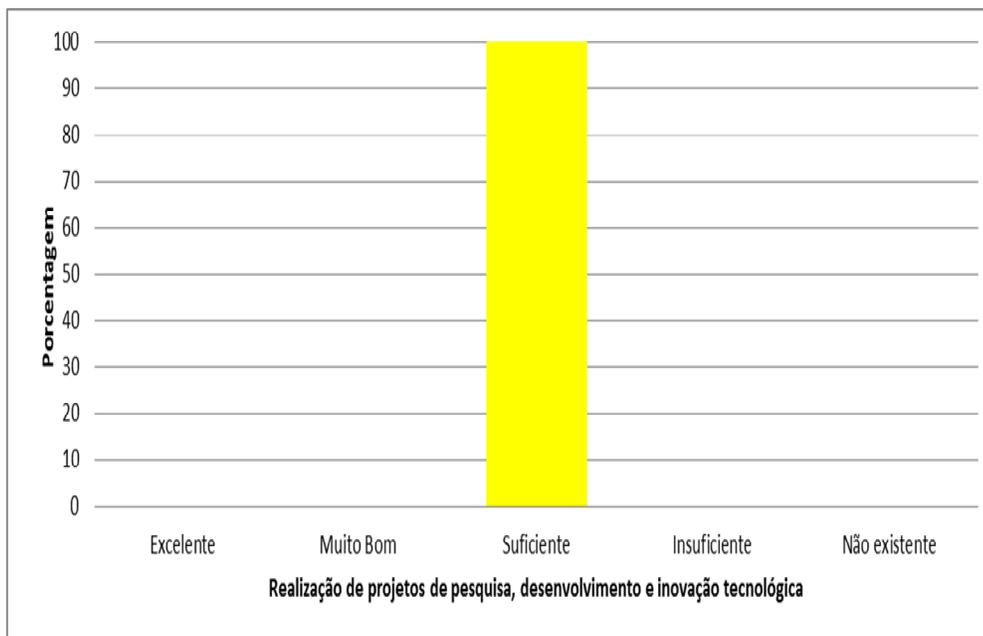


Figura 85. Projetos de pesquisa

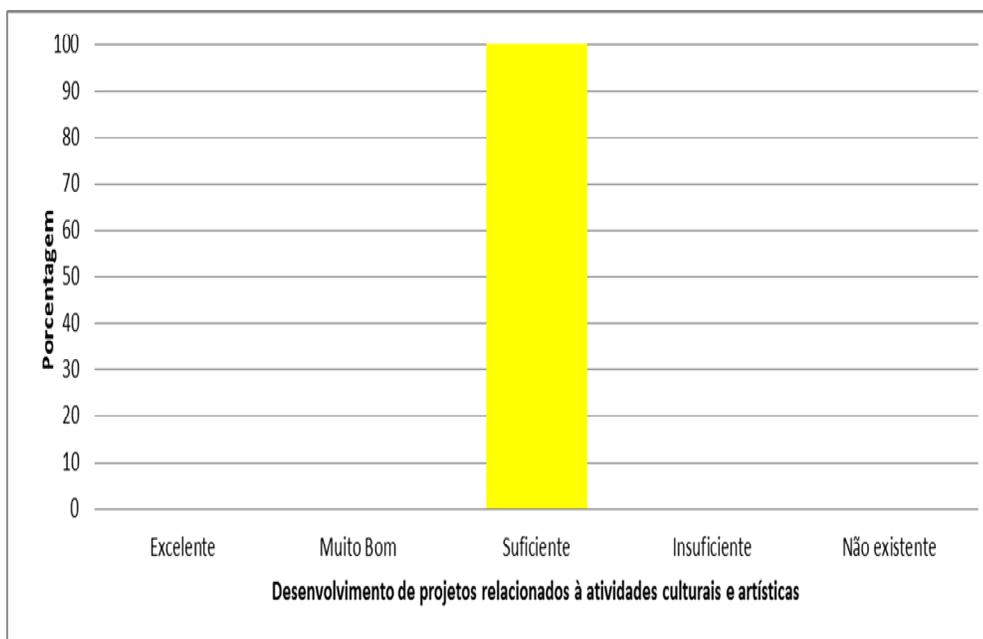


Figura 86. Projetos relacionados à atividades culturais

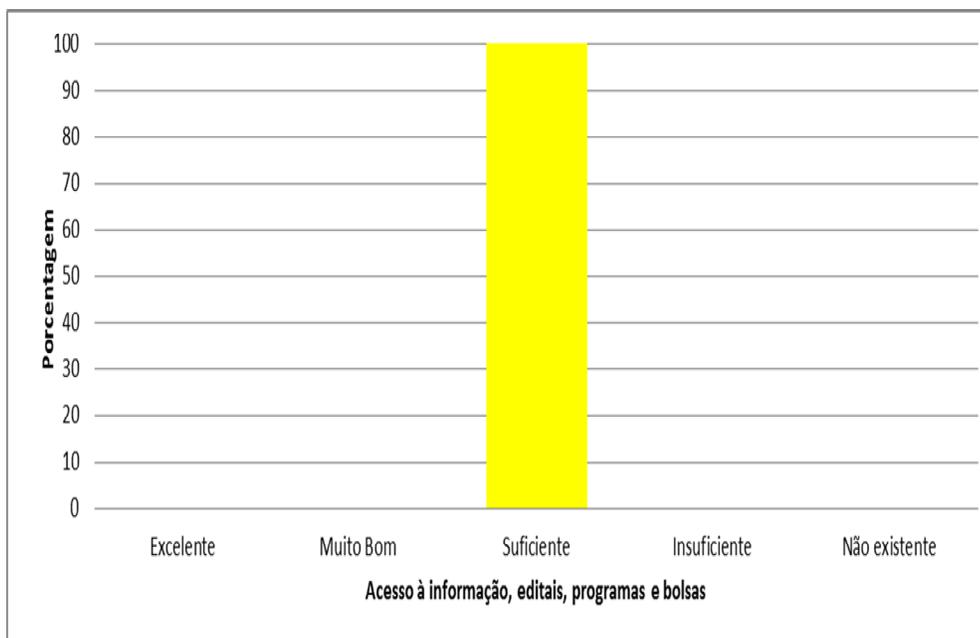


Figura 87. Acesso à informação

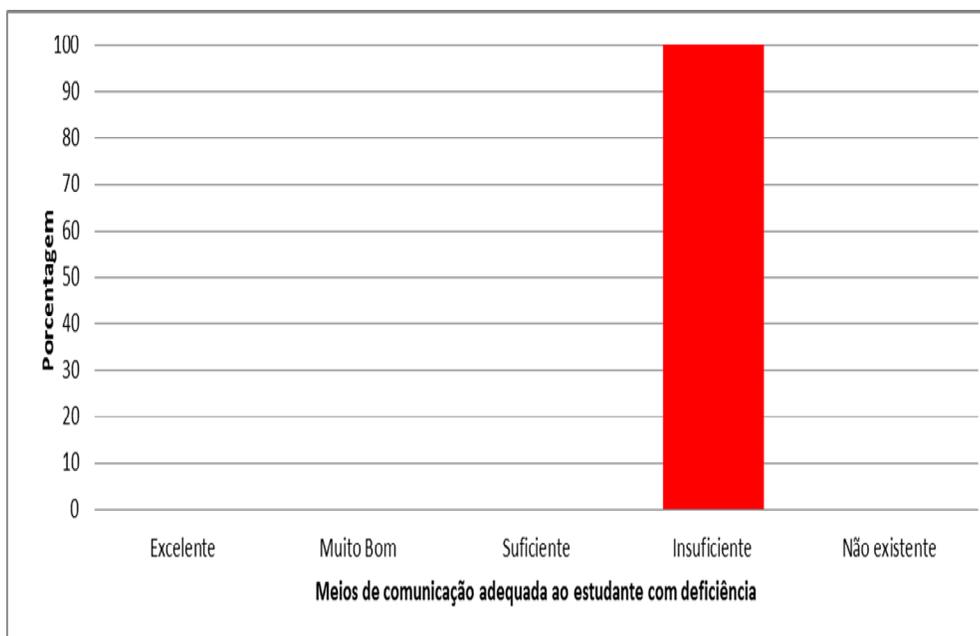


Figura 88. Comunicação adequada

4.2.2.2 Dimensão II

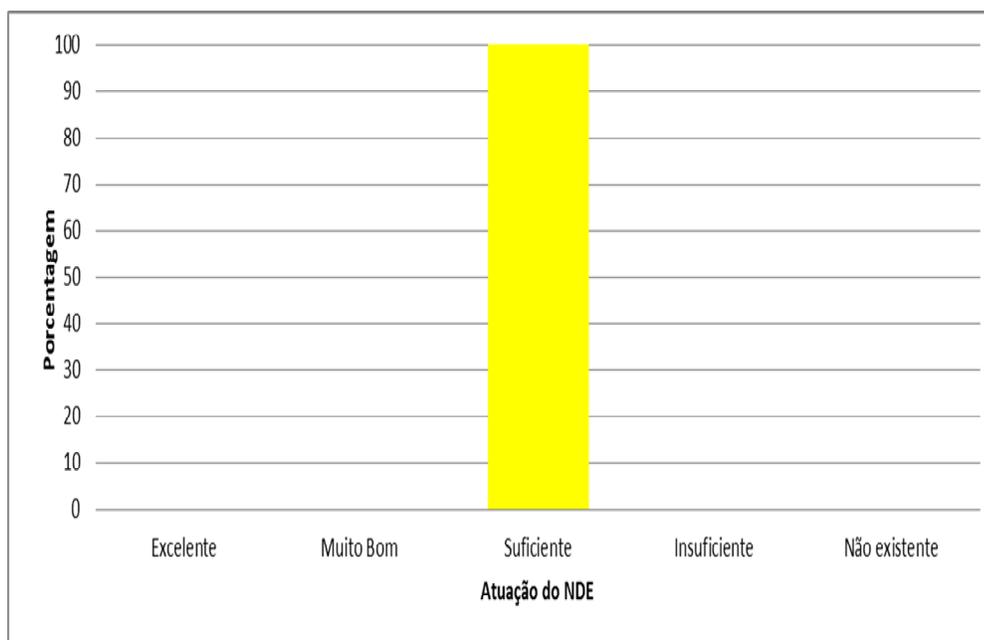


Figura 89. Figura 89: NDE

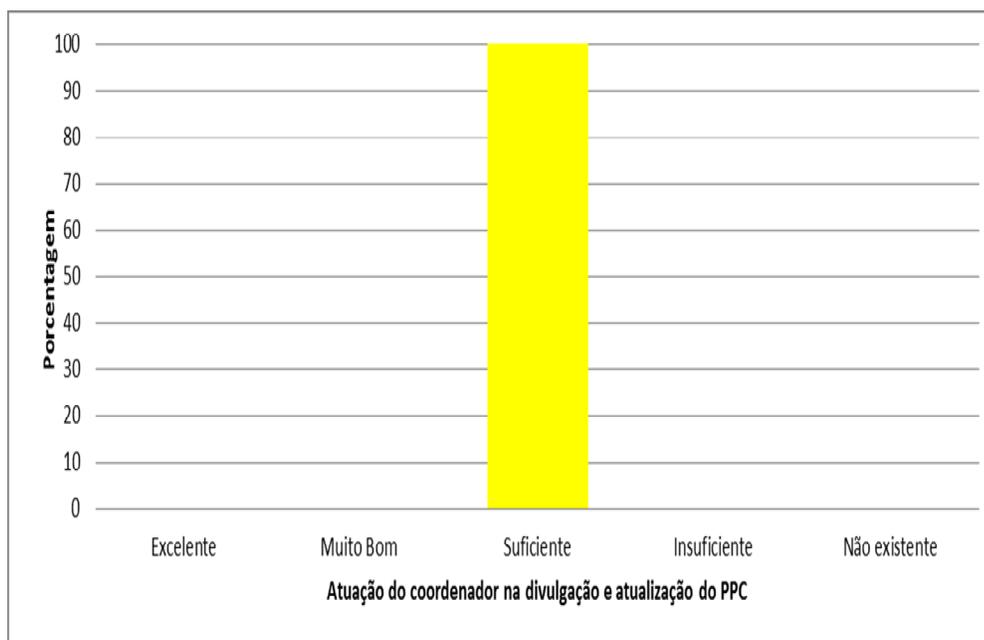


Figura 90. Divulgação PPC

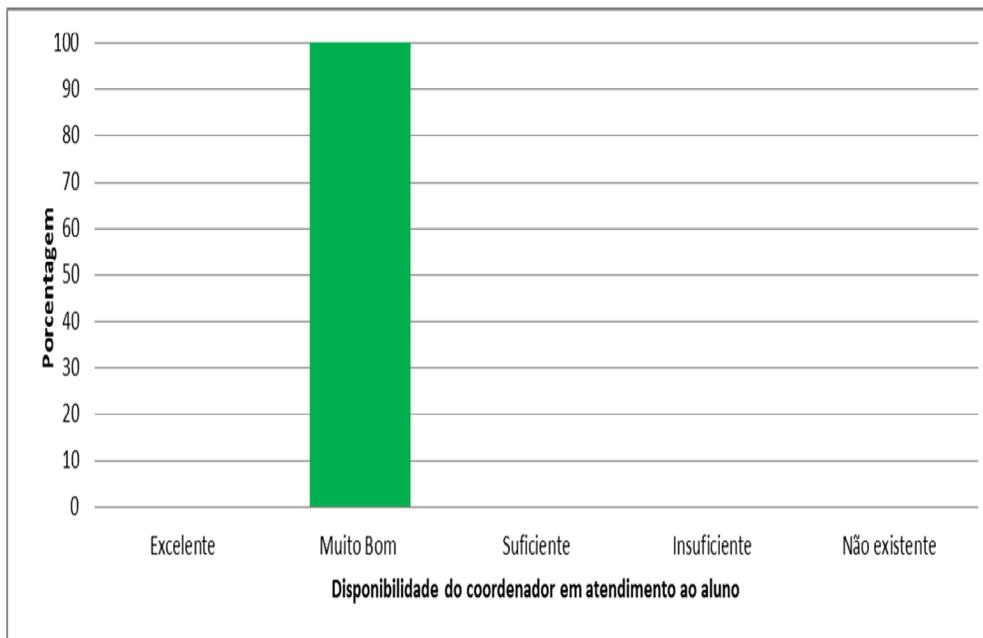


Figura 91. Coordenador no atendimento de aluno

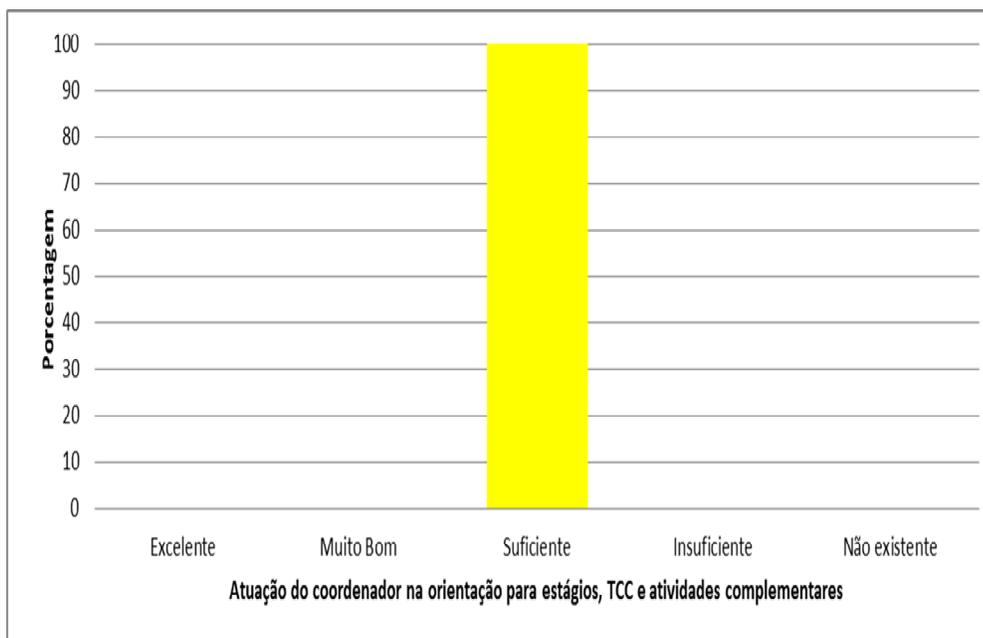


Figura 92. Coordenador orientações estágios e outros

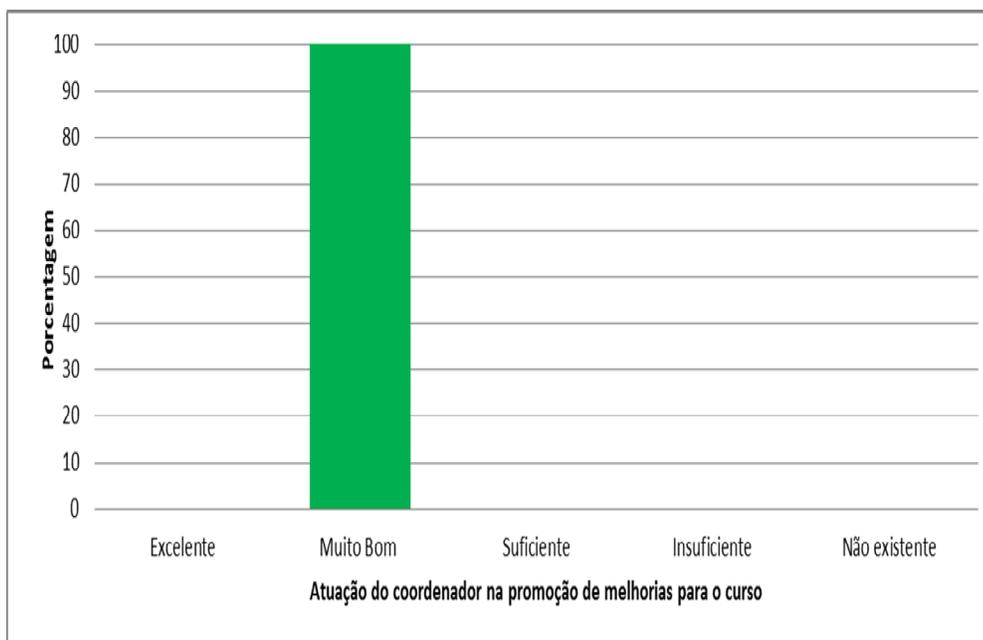


Figura 93. Coordenador melhorias no curso

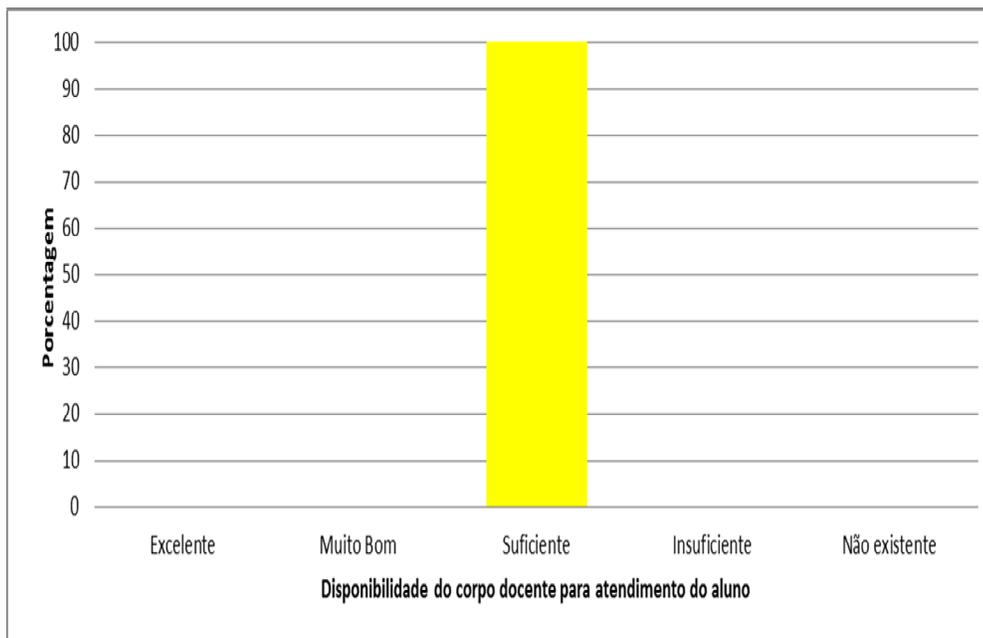


Figura 94. Atendimento ao aluno pelos docentes

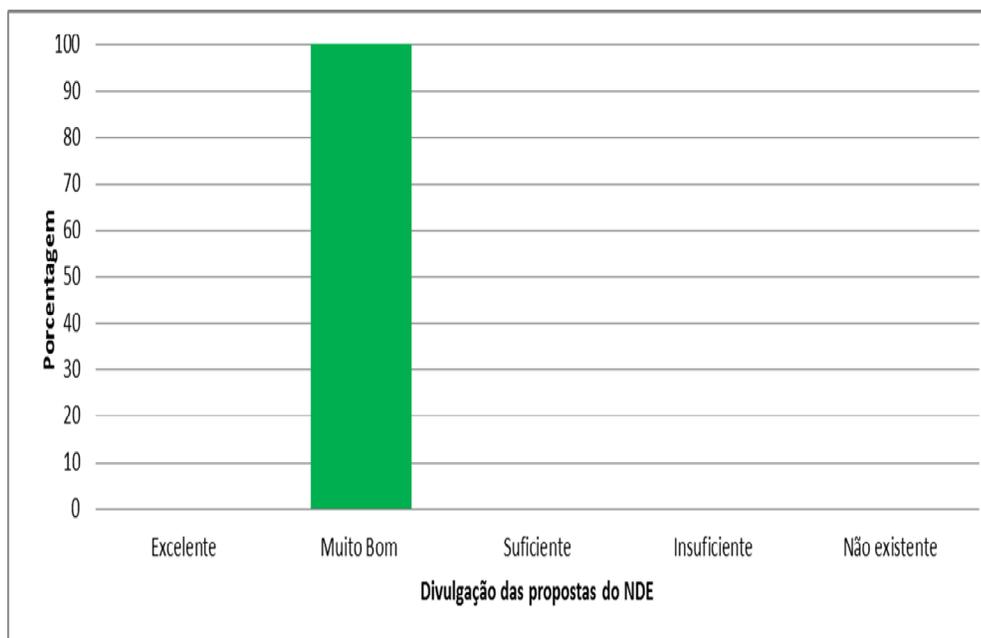


Figura 95. Divulgação das propostas

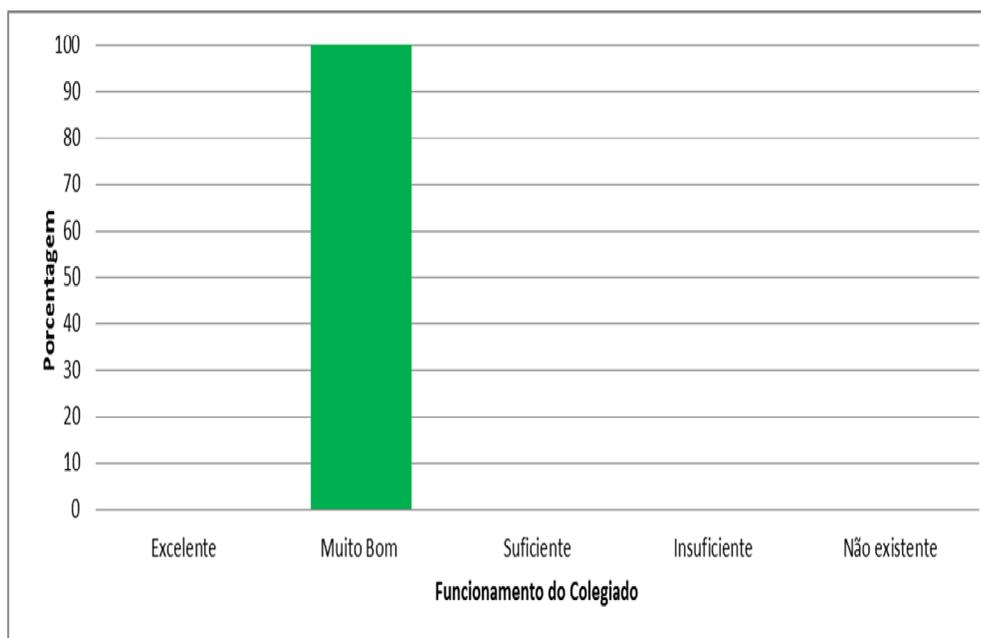


Figura 96. Colegiado

4.2.2.3 Dimensão III

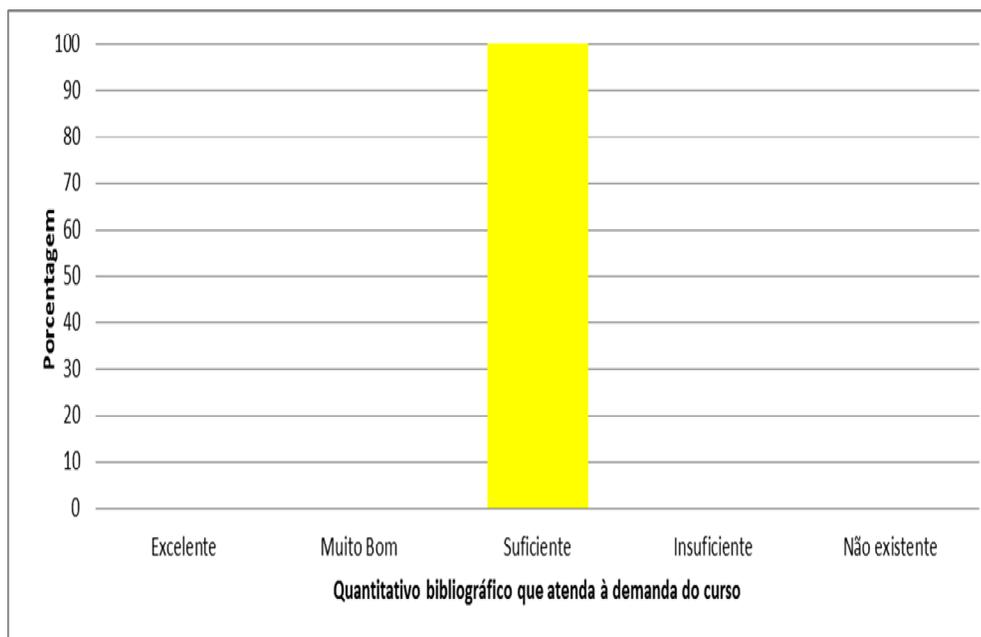


Figura 97. Quantitativo bibliográfico

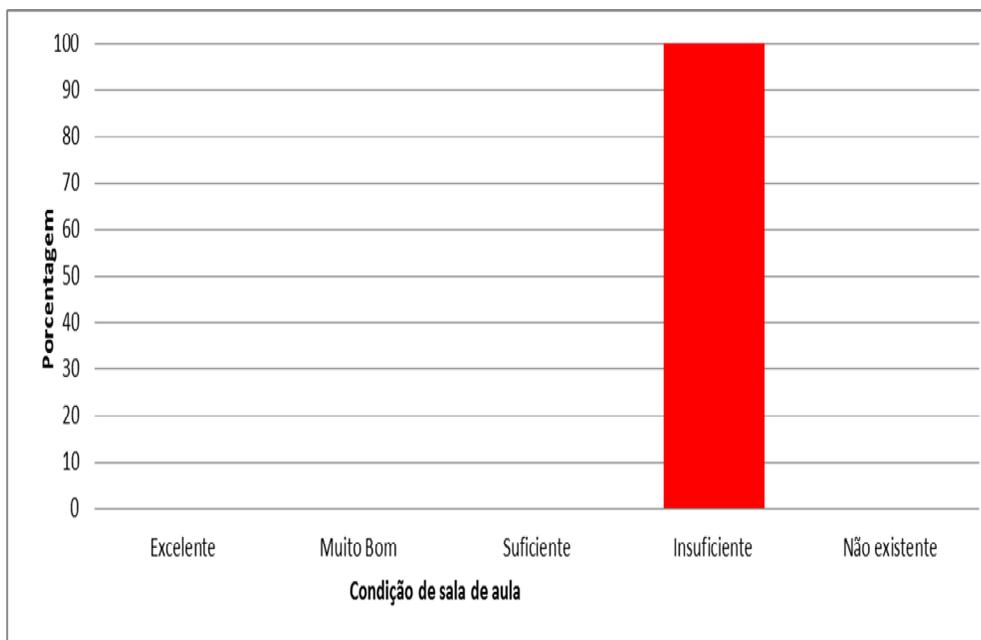


Figura 98. Sala de aula

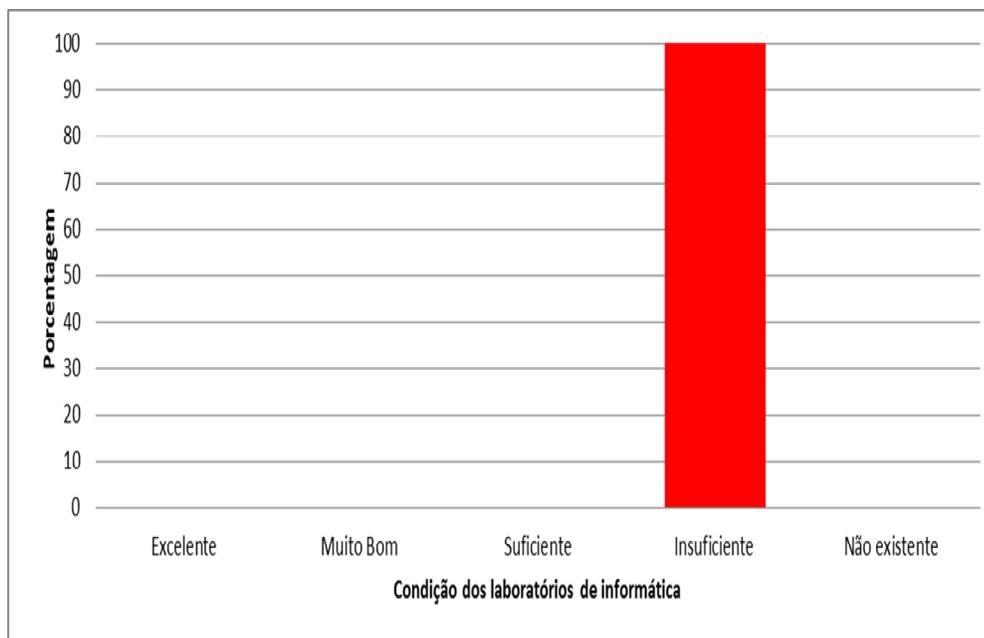


Figura 99. Laboratório de informática

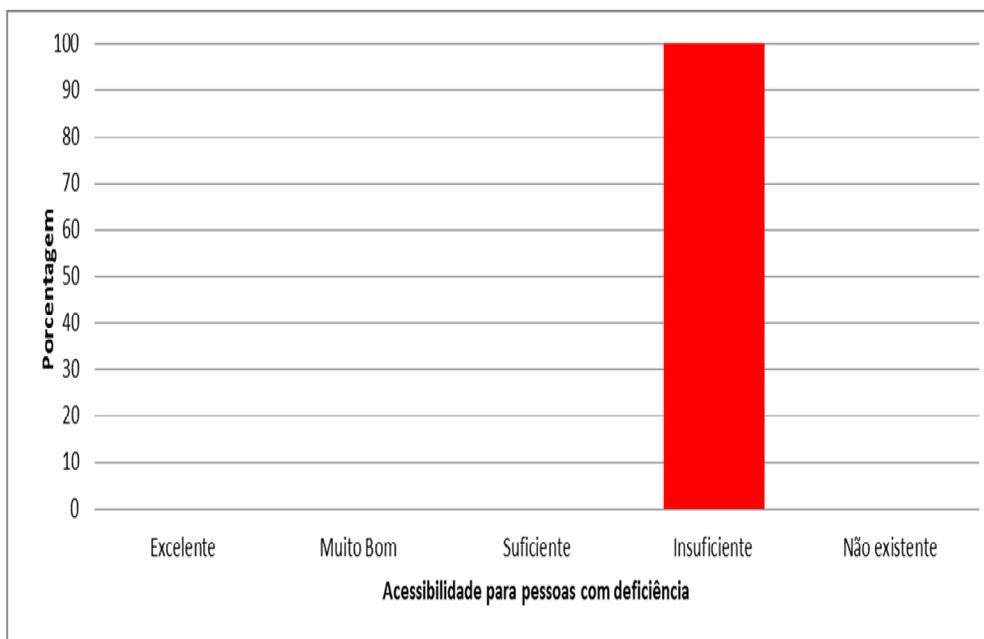


Figura 100. Acessibilidade

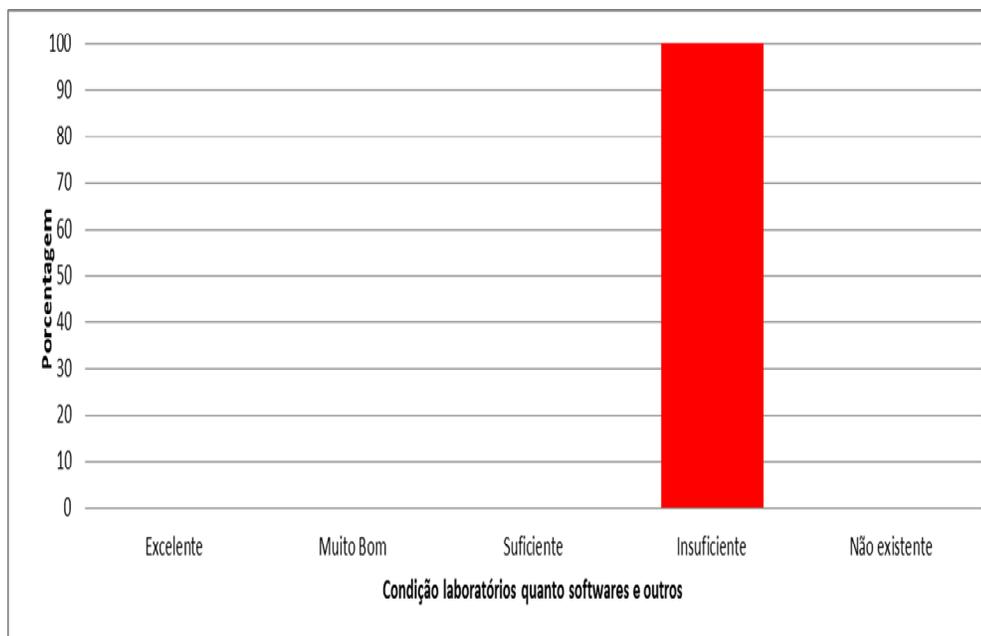


Figura 101. Laboratórios quanto softwares

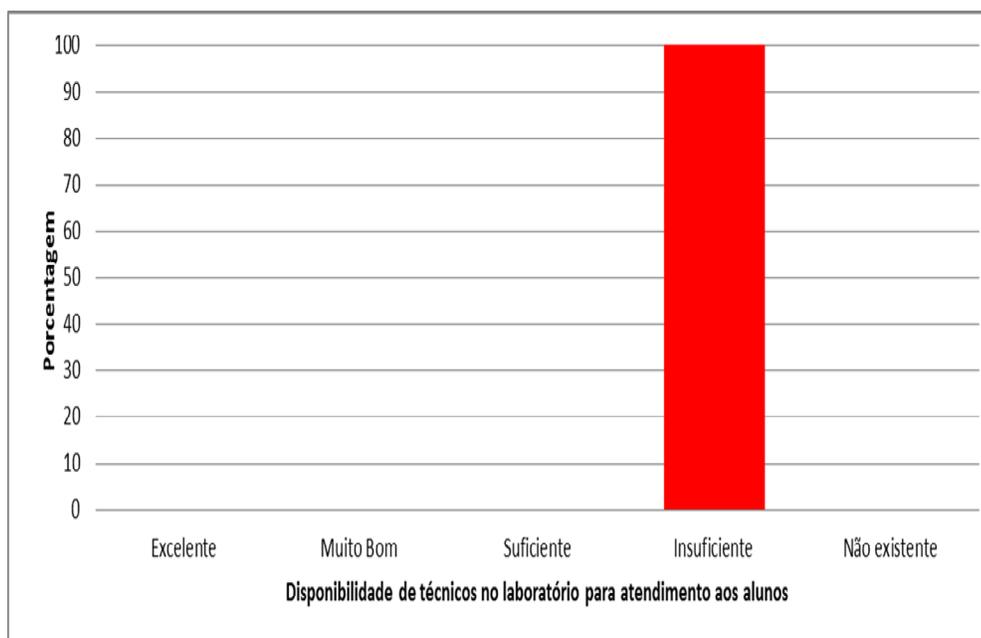


Figura 102. Técnicos nos laboratórios

4.2.3 Licenciatura em Matemática

4.2.3.1 Dimensão I

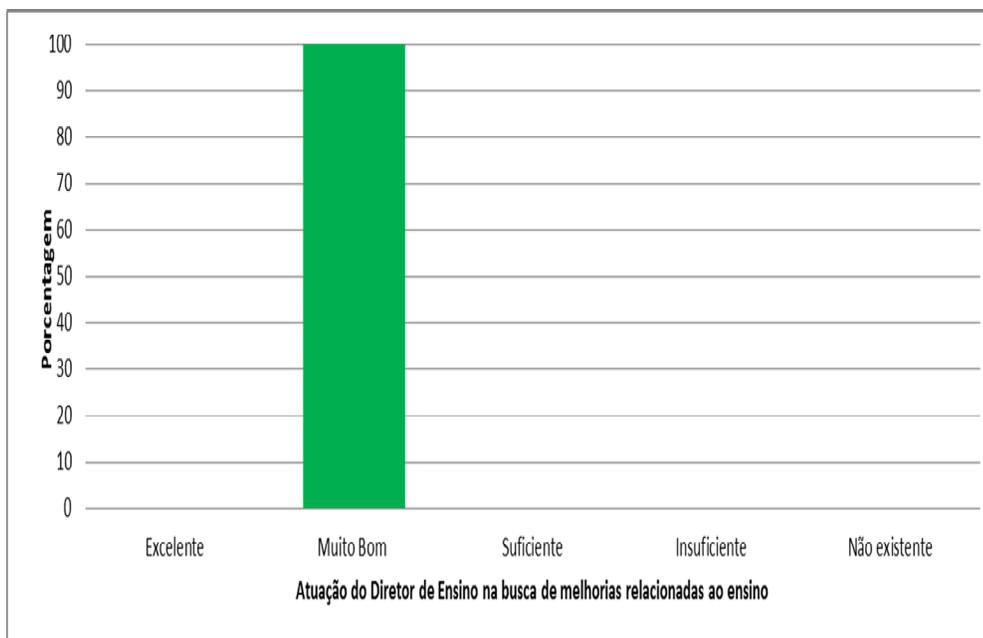


Figura 103. Diretor de ensino na melhoria do ensino

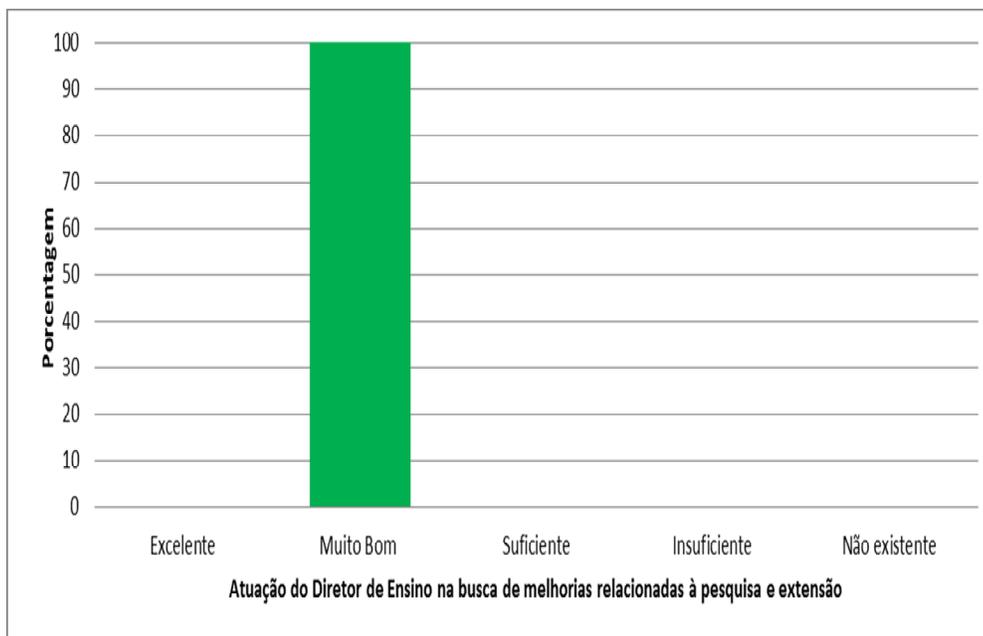


Figura 104. Diretor de ensino na melhoria pesquisa e extensão

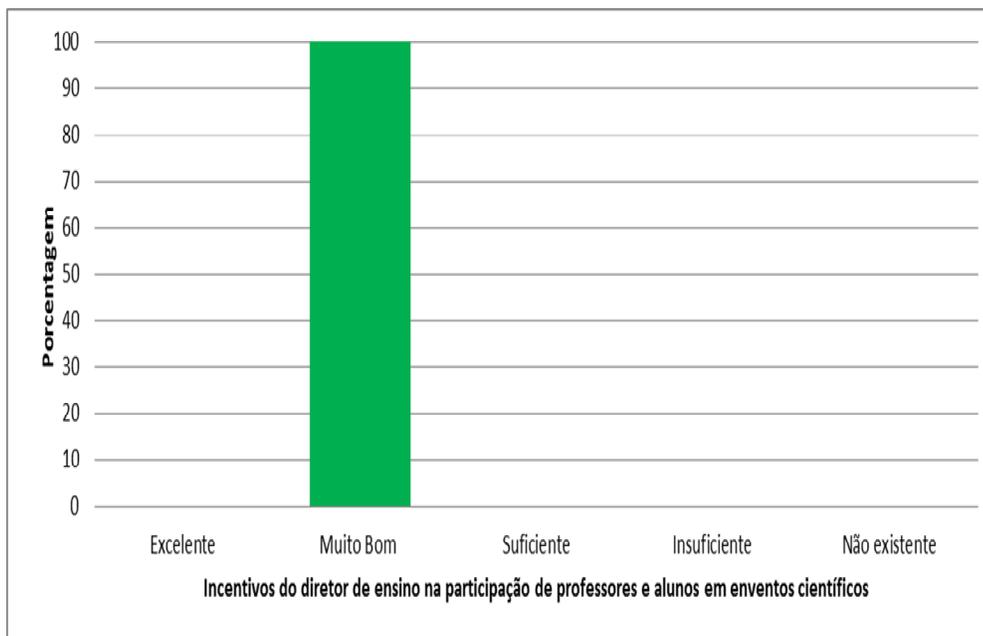


Figura 105. Incentivo do diretor de ensino para eventos científicos

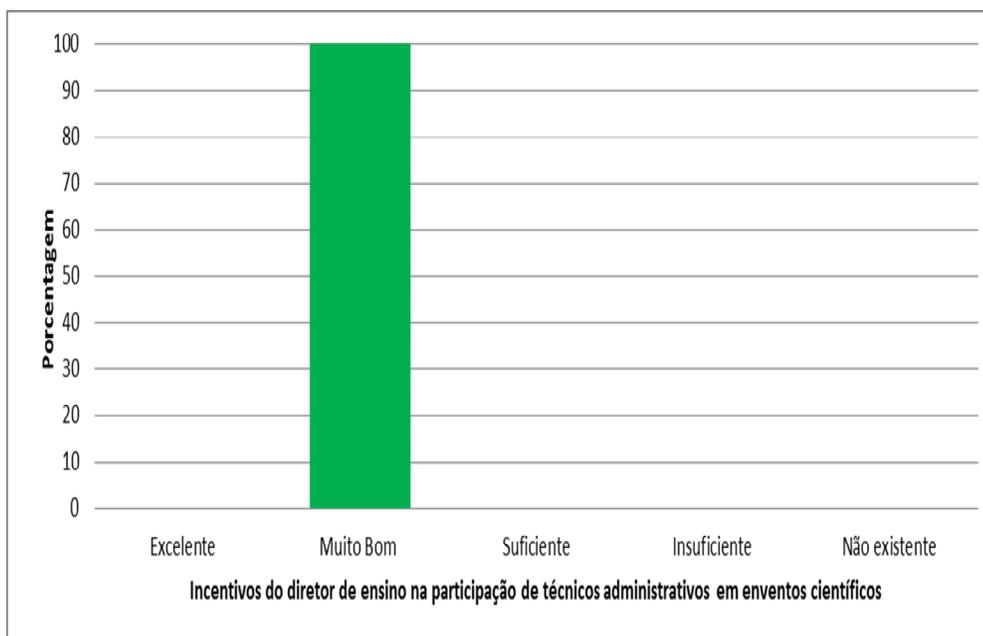


Figura 106. Incentivo do diretor de ensino para participação de técnicos em eventos científicos

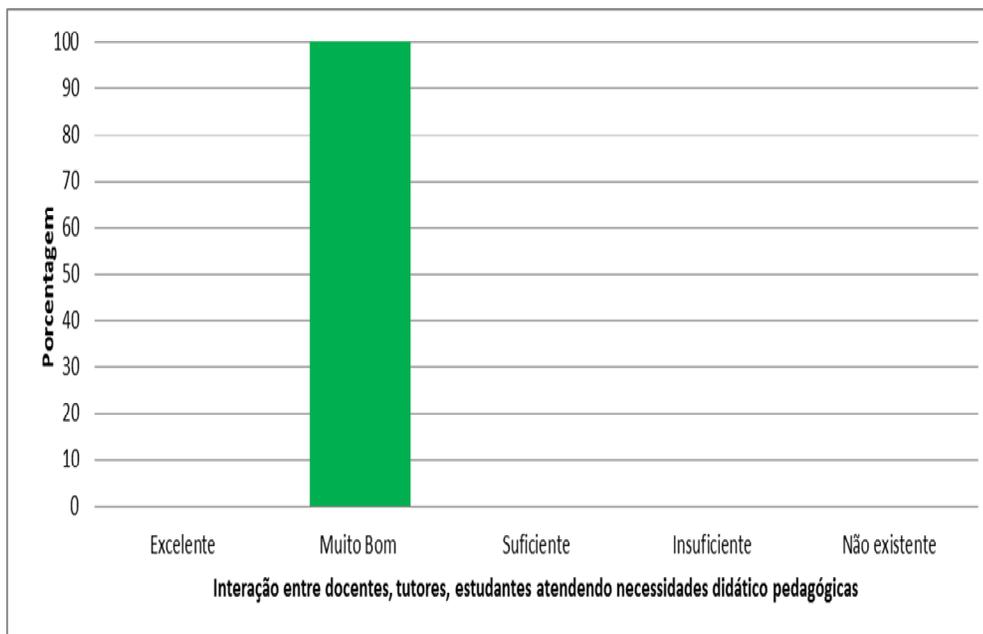


Figura 107. Interação para atender necessidades didáticas

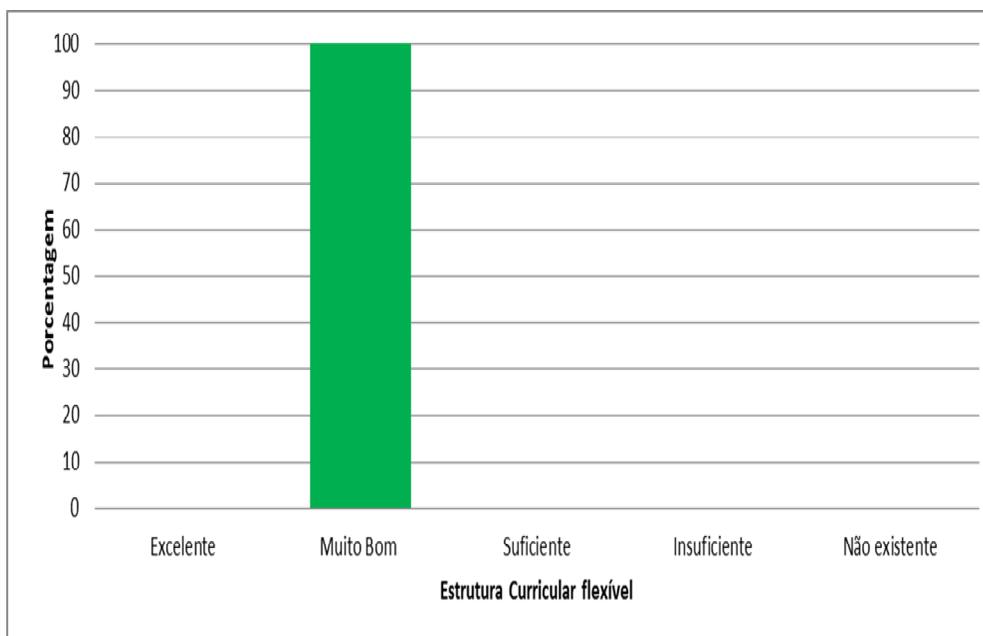


Figura 108. Estrutura curricular

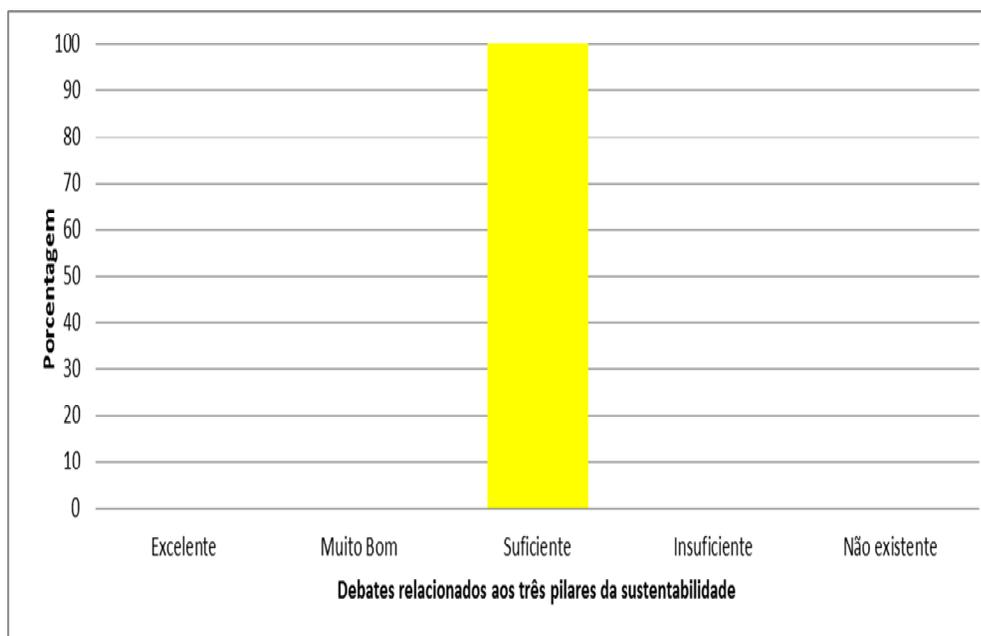


Figura 109. Debates

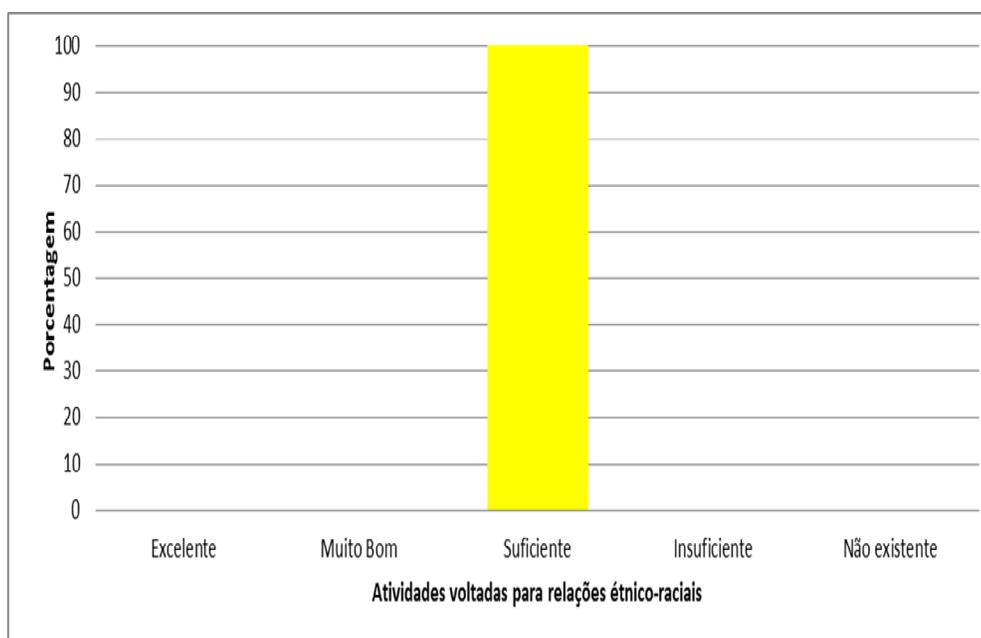


Figura 110. Relações étnico-raciais

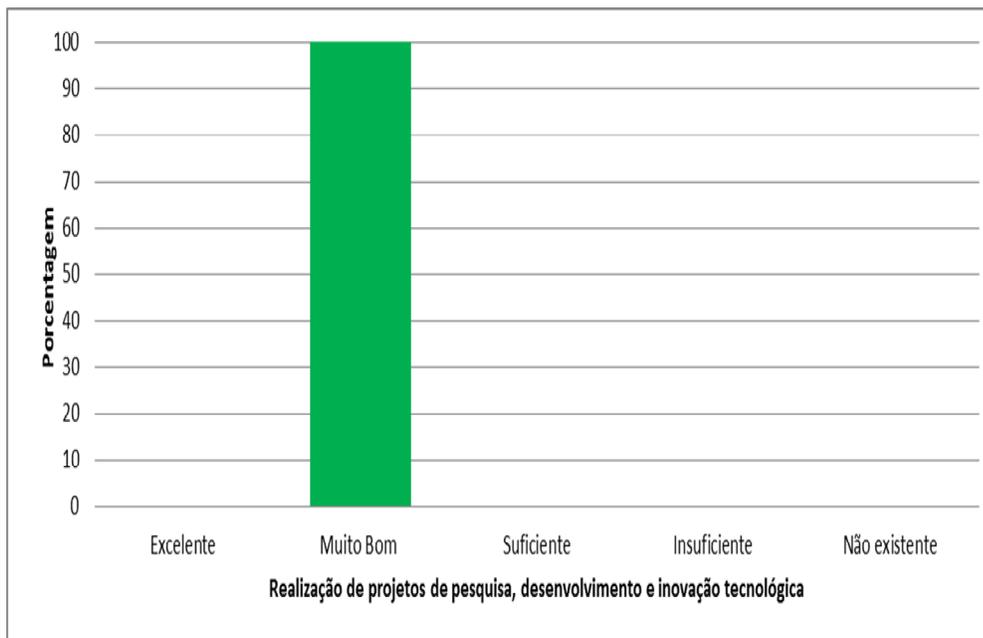


Figura 111. Projetos de pesquisa

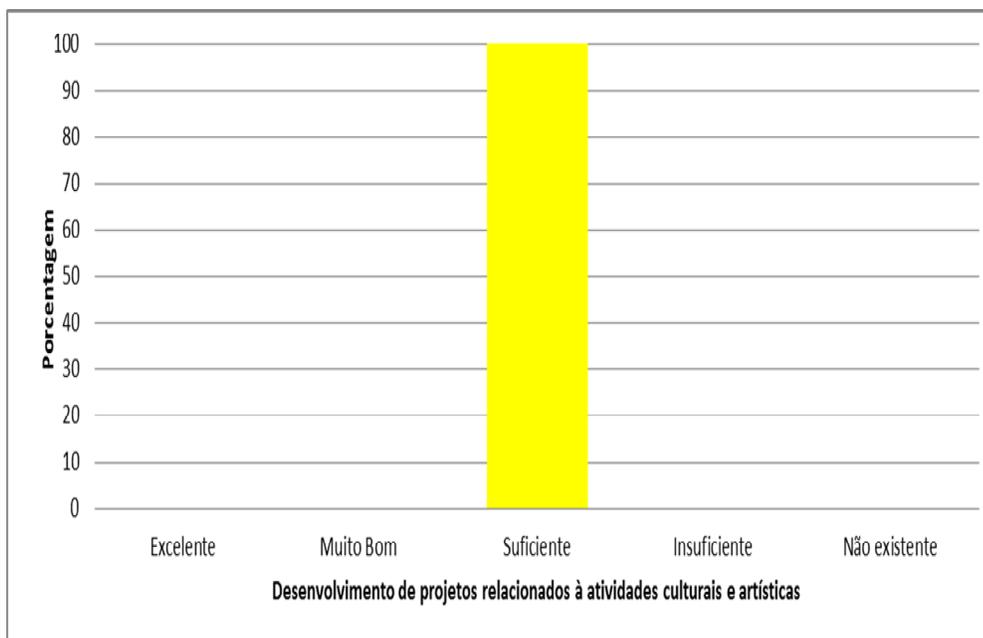


Figura 112. Projetos relacionados a atividades culturais

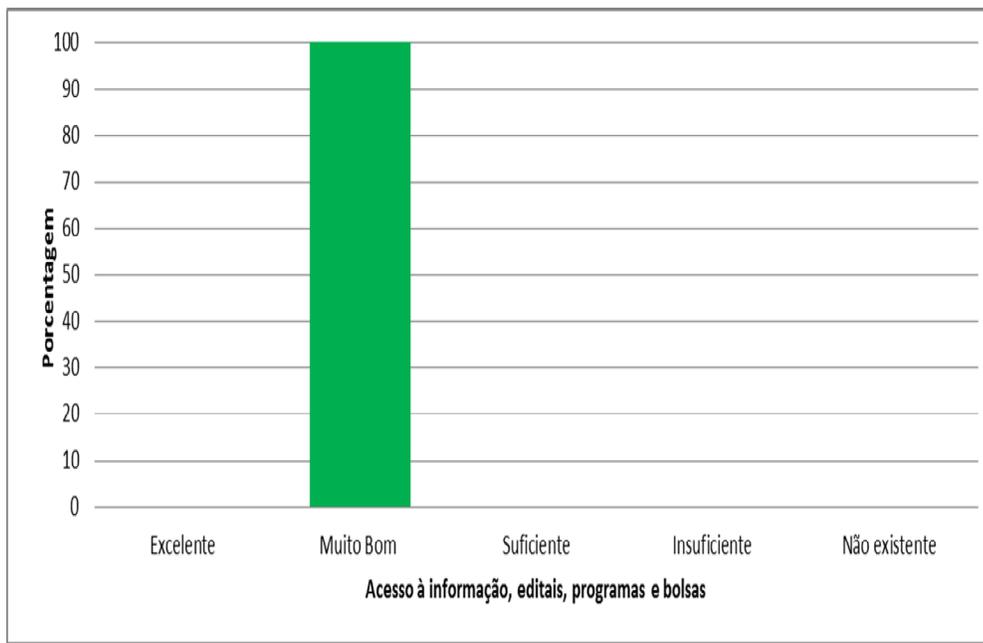


Figura 113. Acesso à informação

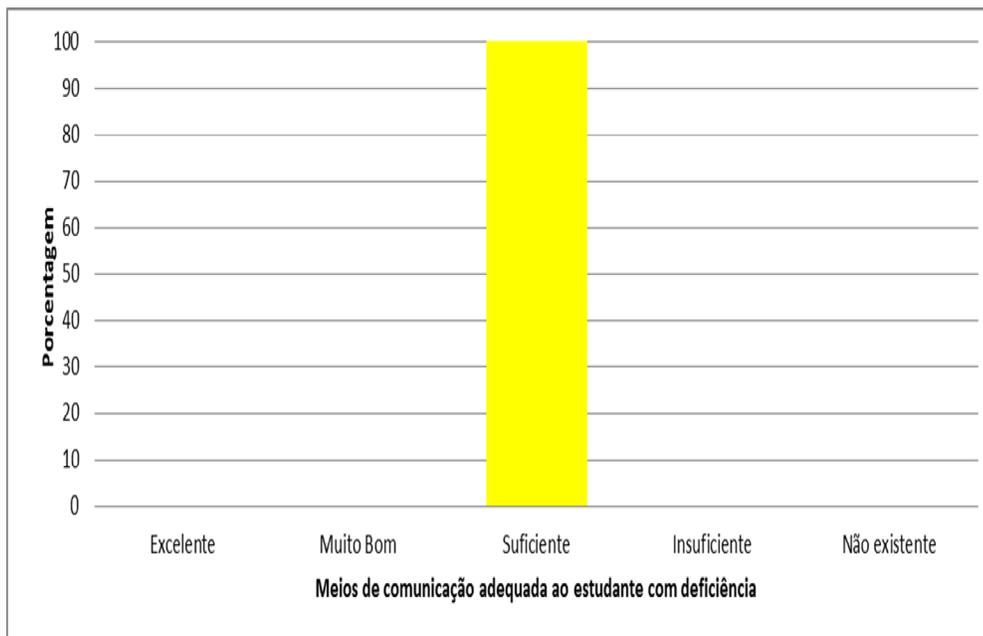


Figura 114. Comunicação adequada

4.2.3.2 Dimensão II

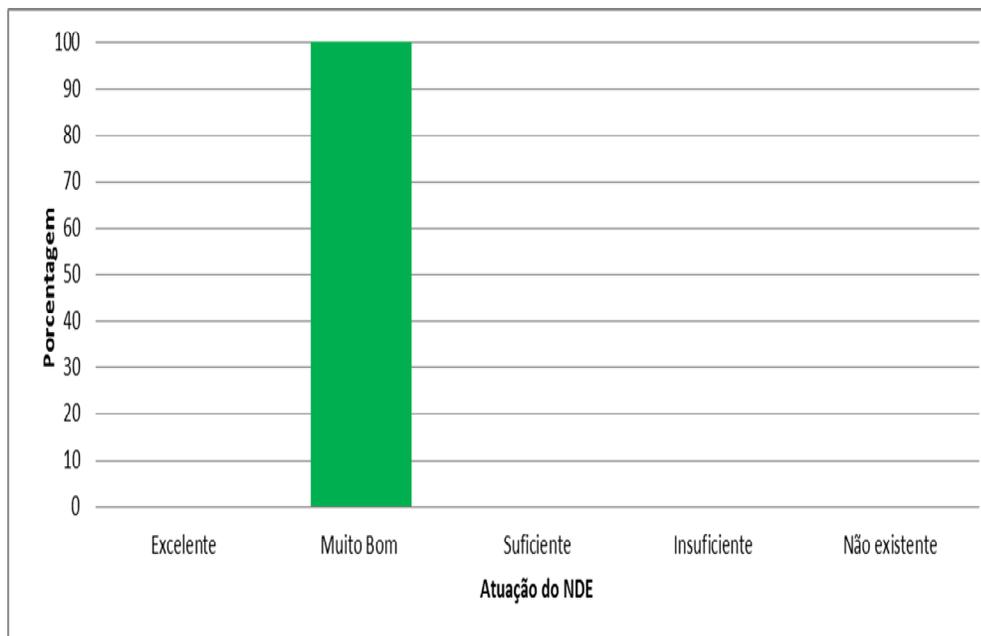


Figura 115. NDE

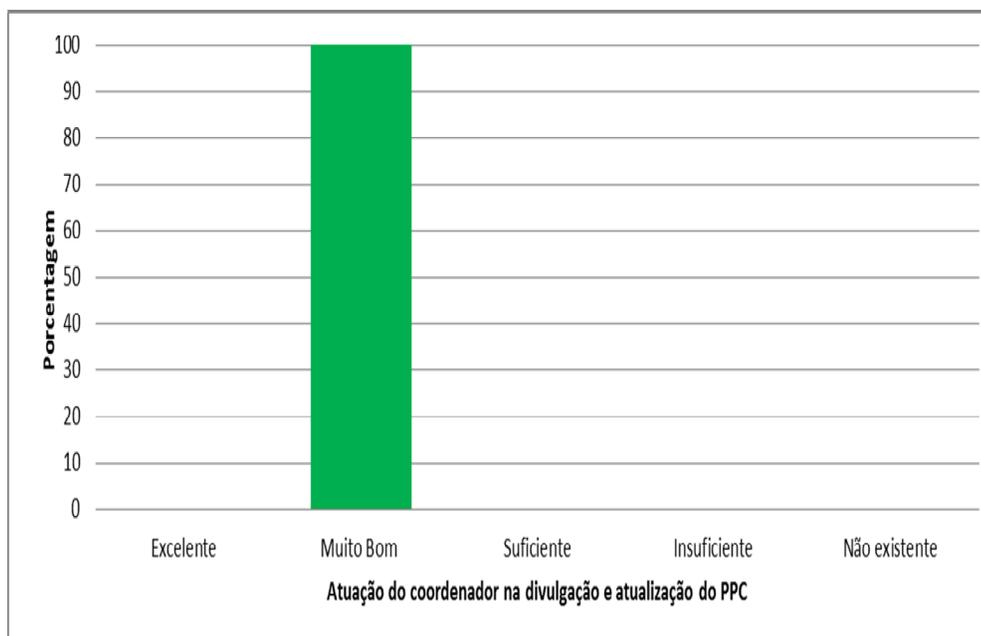


Figura 116. Divulgação PPC

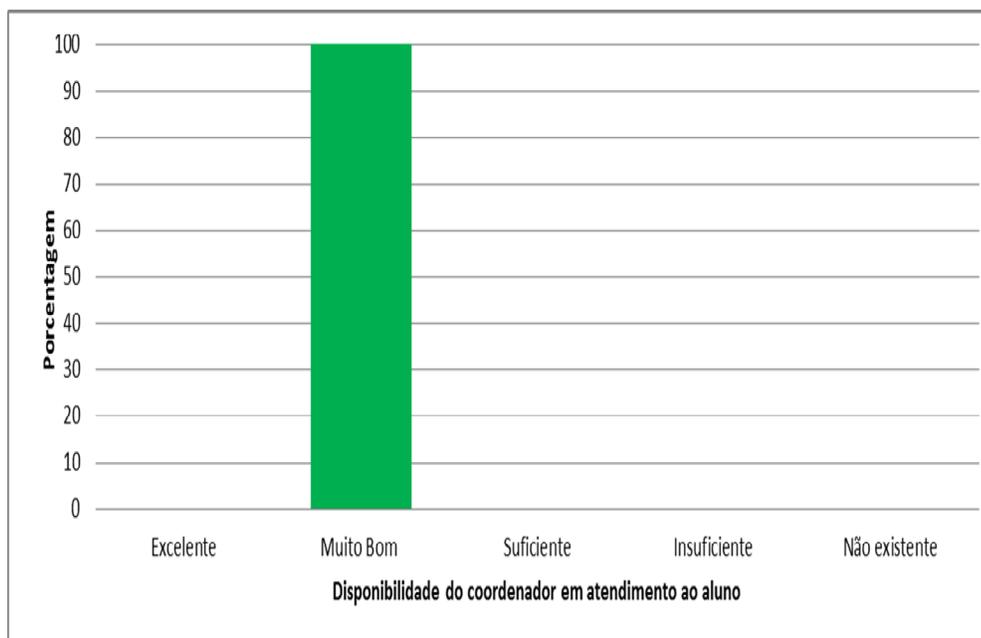


Figura 117. Coordenador no atendimento de aluno

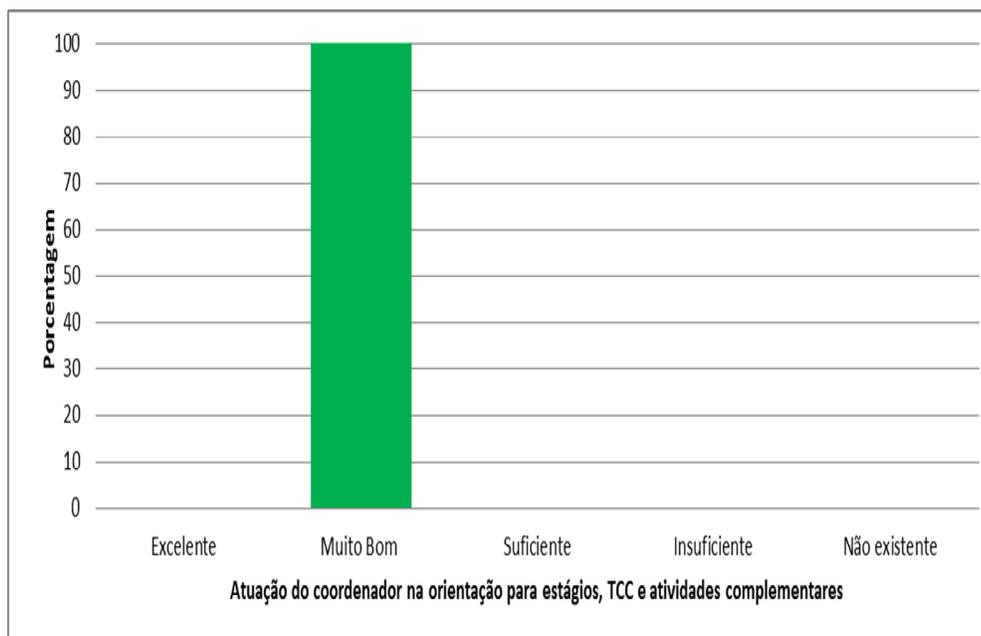


Figura 118. Coordenador orientações estágios e outros

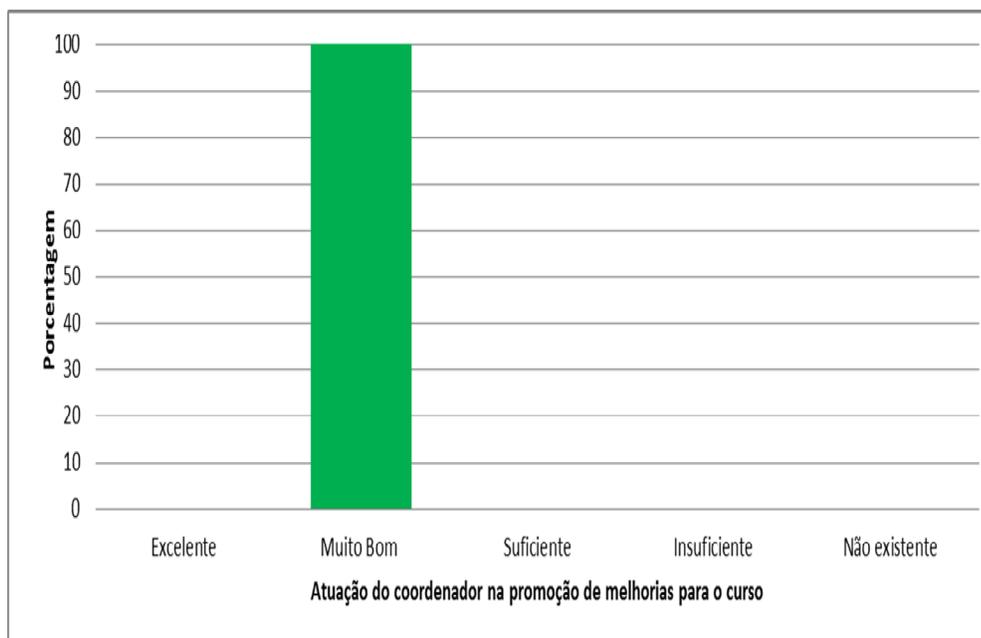


Figura 119. Coordenador melhorias no curso

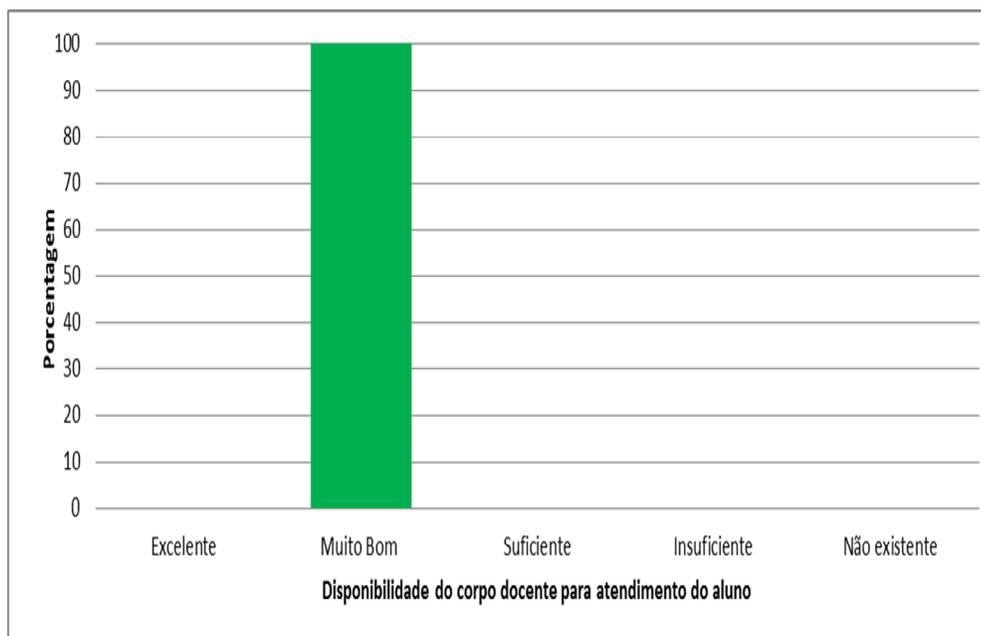


Figura 120. Atendimento ao aluno pelos docentes

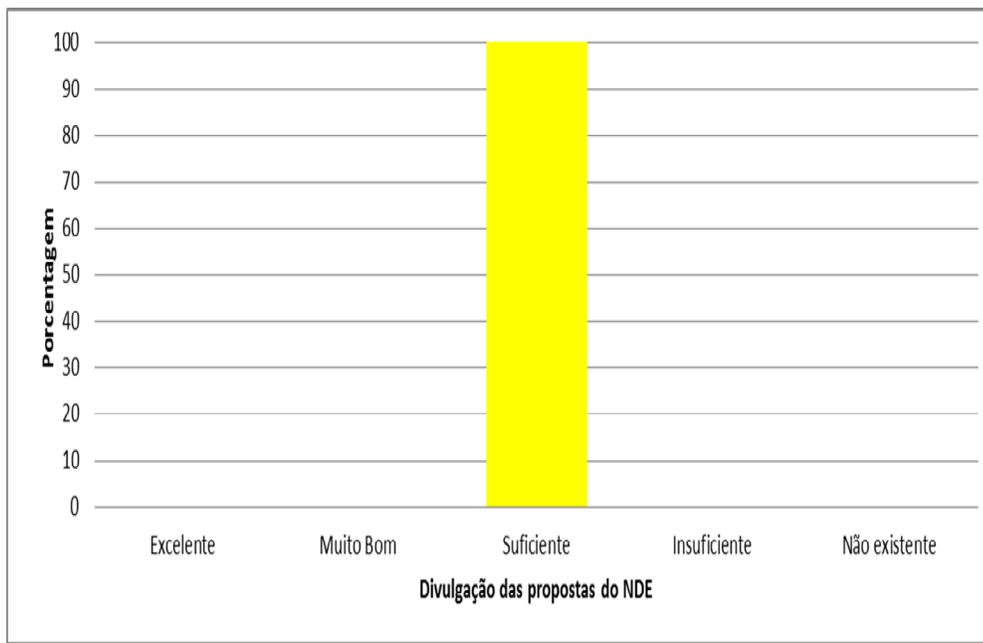


Figura 121. Divulgação das propostas

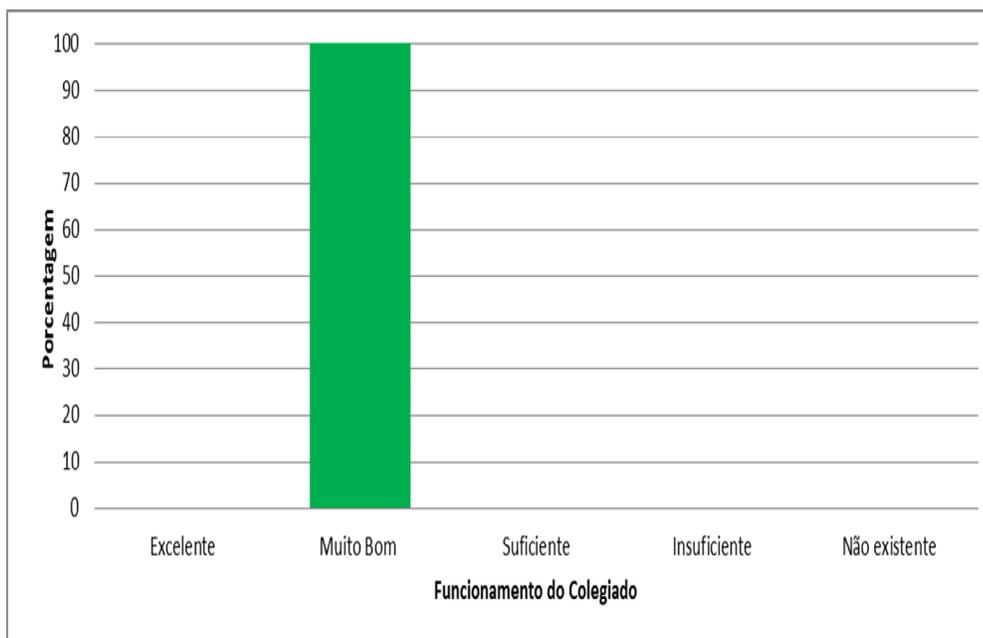


Figura 122. Colegiado

4.2.3.3 Dimensão III

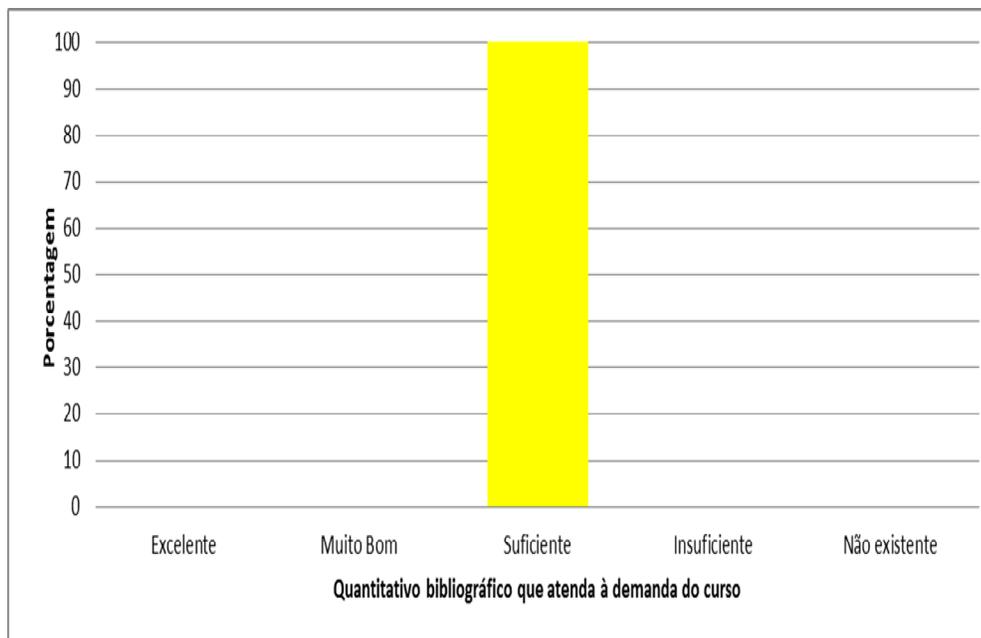


Figura 123. Quantitativo bibliográfico

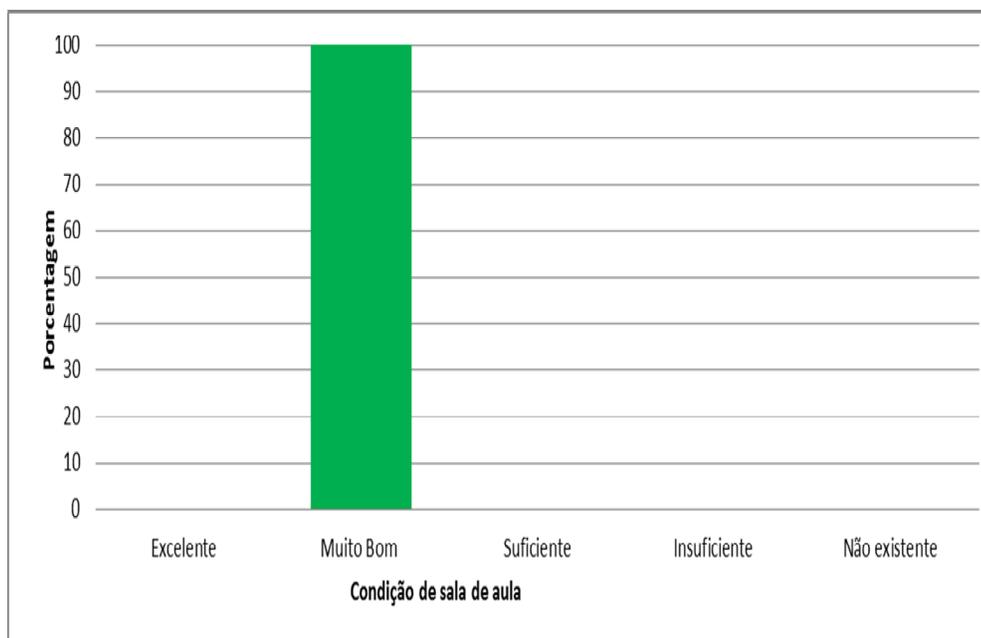


Figura 124. Sala de aula

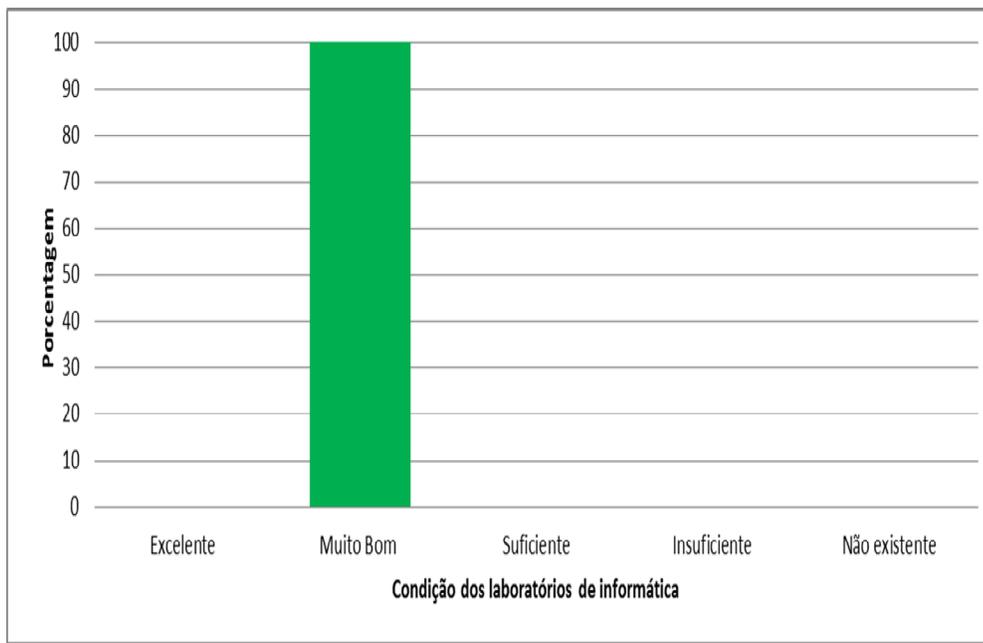


Figura 125. Laboratório de informática

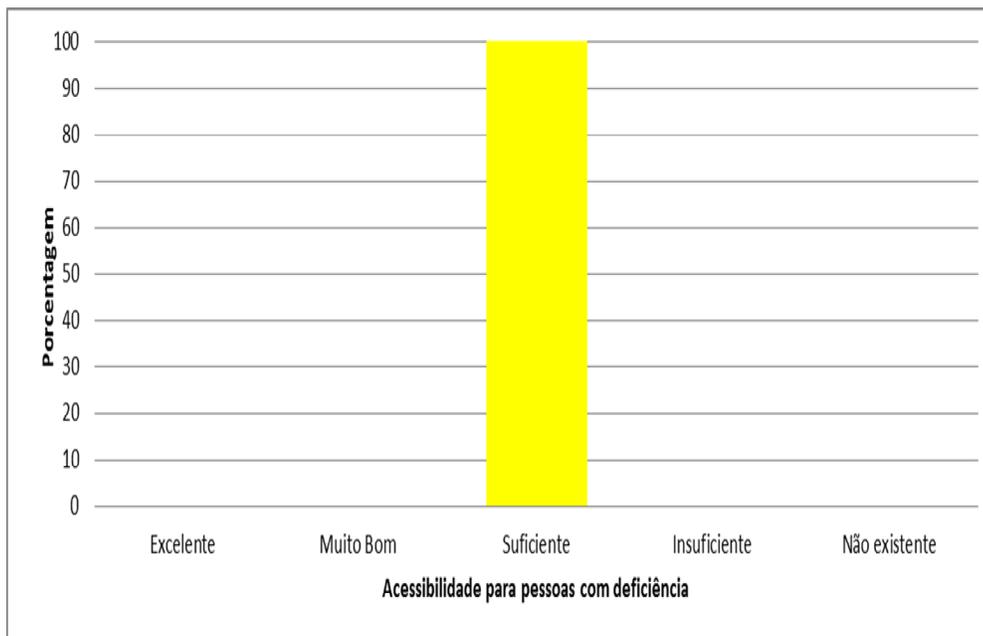


Figura 126. Acessibilidade

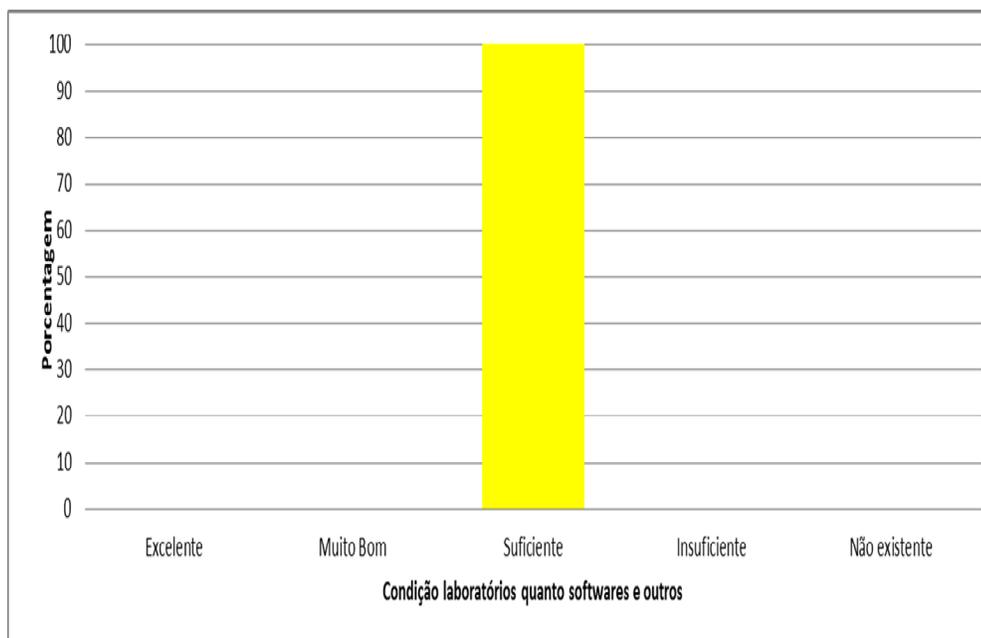


Figura 127. Laboratórios quanto softwares

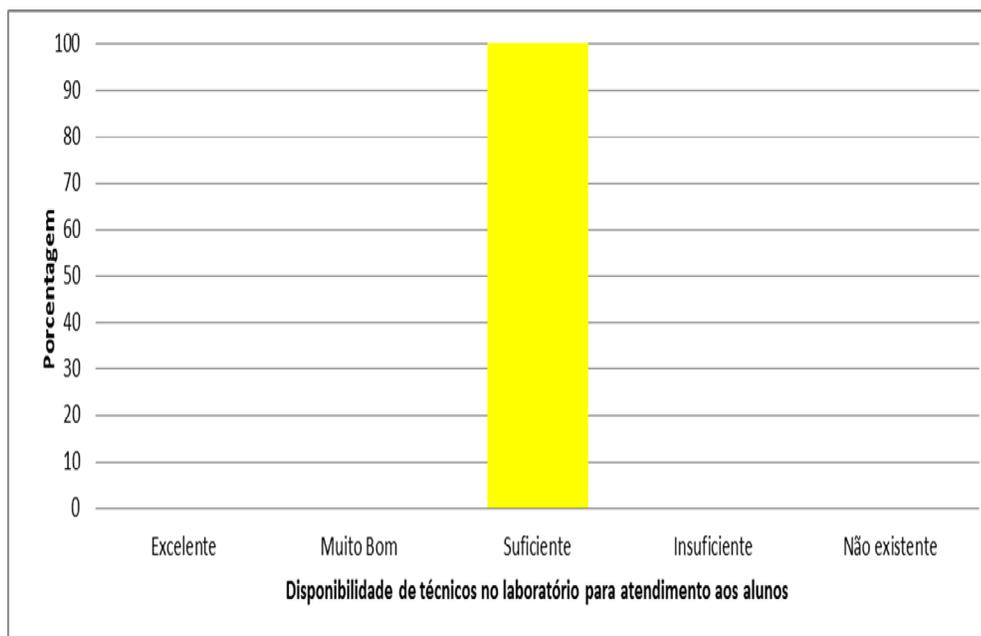


Figura 128. Técnicos nos laboratórios

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

5.1. Autoavaliação institucional

Após enviar os resultados à gestão do IFMG Câmpus Formiga, a CPA local foi informada de que várias das ações propostas como resultado da autoavaliação institucional (dispostas no quadro abaixo) estão previstas no planejamento de ações para execução do PDI do IFMG em 2016. Importante destacar que o citado planejamento de ações proposto pela gestão constituirá uma resolução do Conselho Acadêmico do câmpus cuja minuta encontra-se em consulta pública para a comunidade acadêmica até o dia 17/02/2016. Assim, a referida resolução conterà outras contribuições da comunidade acadêmica do câmpus, além de ações que buscam tratar de questões levantadas nos resultados da autoavaliação institucional.

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações propostas
Planejamento e Avaliação Institucional		Foi considerado como suficiente o cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados.	
		A sua participação no processo de	

		autoavaliação promovido pela CPA.	
	As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA.		<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar a divulgação e discussão dos resultados do autoavaliação institucional 2015 no âmbito do câmpus. • Propor ações específicas alinhadas com o PDI para sanar as fragilidades identificadas no relatório da CPA.
Desenvolvimento Institucional	O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFMG.		<ul style="list-style-type: none"> • Executar o Planejamento de ações contido na futura resolução do Conselho Acadêmico, após o período de consulta pública a toda a comunidade acadêmica. • Divulgar sistematicamente a importância do PDI e a participação de todos na sua execução.

	O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.	
	Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social.	
Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.		<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os projetos de extensão, em consonância com o Planejamento de ações contido na futura resolução do Conselho Acadêmico do câmpus, buscando atender as demandas da comunidade. • Manter diálogo com os setores produtivos locais e regionais, identificando as suas demandas. • Estabelecer parcerias com empresas, associações, etc. de modo a alinhar o conhecimento à prática. • Ampliar ações que visem a sensibilização para a questão ambiental dentro e fora da

		instituição.
	O investimento em incubadoras de empresas e empresas junior bem como em captação de recursos.	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer convênios ou termos de cooperação com associações comerciais locais e regionais, Prefeituras e empresas interessadas.
Políticas Acadêmicas		Oferta de cursos condizente com as necessidades locais/regionais.
	Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego.	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o número de empresas cadastradas como concedentes de estágios. • Criar mecanismos de controle do número de estudantes encaminhados para estágio e emprego. • Divulgar os convênios de estágio já firmados com as empresas locais/regionais.
		As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e

	de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.).	
	A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão.	
A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.		<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a oferta do número de projetos de pesquisa e de extensão, em consonância com o Plano de Ação 2016 buscando atender as demandas da comunidade.
A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão.		<ul style="list-style-type: none"> • Manter contato com a Coordenadoria de Assistência Estudantil buscando adequar a oferta de bolsas de assistência estudantil à necessidade dos alunos do câmpus. • Manter contato com as Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão buscando adequar a oferta das bolsas à

		necessidade dos alunos do câmpus.
	A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.	
As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil).		<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar e incentivar a participação dos alunos nos programas de mobilidade acadêmica. • Oferecer suporte operacional aos alunos.
O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os projetos para criação de cursos de pós-graduação em consonância com as demandas emergentes.
	A divulgação do estatuto, dos regimentos: geral e de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino.	
A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos,		<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a divulgação das notícias do câmpus e dos

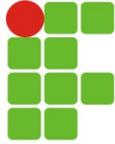
<p>transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações).</p>		<p> cursos, bem como editais e projetos desenvolvidos para a comunidade acadêmica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intensificar a divulgação da imagem do IFMG Câmpus Formiga junto à comunidade formiguense e também regional.
	<p>A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.</p>	
<p>A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar a divulgação, junto à comunidade acadêmica, da Ouvidoria Geral do IFMG
<p>O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as políticas de incentivo à participação da comunidade acadêmica nas atividades de cunho científico, técnico, esportivo e cultural.

<p>Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Manter contato com a Coordenadoria de Assistência Estudantil buscando adequar a oferta de bolsas de assistência estudantil à necessidade dos alunos do câmpus.
<p>Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar, por meio da Comissão Permanente Local de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes da Rede Federal e em consonância com o disposto no Ofício-Circular nº 77/2015 da SETEC/MEC: <ul style="list-style-type: none"> ○ diagnósticos quantitativos e qualitativos sobre evasão, retenção e êxito ○ Plano Estratégico de Ações Permanência e Êxito dos Estudantes • Divulgar, semestralmente, a

		relação de professor/número de alunos na página eletrônica do câmpus.
	Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar sistema de controle dos alunos egressos dos cursos técnicos e de graduação do Câmpus Formiga.
	A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a oferta de cursos de extensão, em conformidade com as demandas locais e regionais. • Estudar as possibilidades de criação de cursos de pós-graduação.
Políticas de Gestão	Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente.	
	Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo.	
	A adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e	<ul style="list-style-type: none"> • Agir com transparência com a comunidade acadêmica de

o de técnicos administrativos.		forma a divulgar o número de vagas destinadas a docentes/área e técnicos administrativos/setor.
	As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.	
	O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados.	
	O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores.	
	As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do câmpus.	
A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos		<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação dos alunos nos órgãos de

processos de tomada de decisão.		representação estudantil.
	A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico.	
A participação coletiva na elaboração do planejamento anual de atividades/recursos das demandas institucionais.	A participação coletiva na elaboração do planejamento anual de atividades/recursos das demandas institucionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a divulgação dos períodos em que ocorre o planejamento anual do IFMG. • Organizar atividades em que a comunidade acadêmica possa propor ações que tragam melhorias ao Planejamento Anual da instituição.
Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus.		<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar trimestralmente, relatório de execução orçamentária. • Divulgar o planejamento os centros de custos.
Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver campanhas educativas sobre os temas.



Infraestrutura Física	Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.		<ul style="list-style-type: none">• Fazer manutenções preventivas nos prédios dos câmpus.• Equipar as salas de aula com ventiladores e projetores multimídia, cortinas.• Desenvolver campanhas educativas, sobre a importância da conservação das salas de aula e dos mobiliários.
		Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.	
		Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.	

	Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.	
	Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo.	
	Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.	
Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.		<ul style="list-style-type: none"> • Implementar parcerias com o intuito de conseguir a locação e ou empréstimo de quadras esportivas e espaços de convivência e lazer para a comunidade acadêmica. • Buscar junto à SETEC por meio de Termo de Execução Descentralizado- recursos extra-orçamentários para execução dos projetos da Fábrica de Banha.

<p>Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Criar procedimentos de manutenção preventiva. • Buscar junto à SETEC por meio de Termo de Execução Descentralizado- recursos extra-orçamentários para execução do projeto da Biblioteca.
	<p>Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso.</p>	
<p>Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar um local coletivo que ofereça condições salubres de trabalho à equipe docente.

	<p>Disponibilização de espaço físico destinado ao atendimento da coordenação aos alunos, observando-se</p> <p>A capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Organizar um espaço de uso coletivo em que os coordenadores possam receber, com qualidade, os alunos do curso.
	<p>Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Destinar espaço compartilhado para funcionamento de comissões permanentes

5.2. Avaliação dos cursos de graduação

5.2.1 Bacharelado em Administração

O curso de Administração visa formar profissionais com o título de Bacharel em Administração, com capacidade de atuar em atividades próprias ao campo profissional do Administrador como profissão liberal ou não. Visa ainda que o profissional promova o desenvolvimento das organizações e sociedade, compreendendo também o ambiente institucional e as relações nele existentes.

O curso objetiva a formação de profissionais qualificados para desenvolver o processo de administração em diversas áreas das organizações, sendo: administração financeira, administração da produção/operação, marketing, gestão de pessoas, entre outras, com capacidade de reflexão sobre suas percepções em relação ao contexto geral em que organizações estão inseridas e, renovar suas competências em um processo contínuo de aprendizado. A formação oferece ao profissional uma visão de comprometimento com a sociedade, consciência ambiental, valorizando os princípios éticos e de cidadania. O profissional estará apto a desenvolver suas atribuições em diversas organizações, privadas, públicas, com ou sem fins lucrativos e, em diversos setores da economia.

Acredita-se que a execução dessa proposta influenciará positivamente no fortalecimento da instituição e potencializar novas interações com a sociedade em que está inserida.

Seguem propostas de ações conforme resultados apresentados no item 4.2.1.:

Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização didático-	Atuação do Diretor de Ensino do Câmpus na busca de melhorias e na		

pedagógica	resolução de problemas relacionados ao ensino.		
	Atuação do Diretor de Ensino do Câmpus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados à pesquisa e extensão.		
	Incentivo do Diretor de Ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.) no IFMG e em outras instituições, com a oferta de apoio logístico.		
	Incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.).		
	Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas.		



	Estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de trabalho.	
Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.		Palestras e eventos.
Promoção e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais, para o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, bem como para a valorização dos direitos humanos.		
	Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.	
	Desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas.	
	Disponibilização do acesso a informações, editais, programas e	



		bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico.	
		Meios de comunicação adequados (LIBRAS, braile) que permitam, ao estudante com deficiência, condições iguais de aprendizagem e interação com a comunidade acadêmica.	
Corpo docente e tutorial		Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).	
		Atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar.	
		Disponibilidade do Coordenador de Curso para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.	
		Atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.	

		Atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e externas.	
		Disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.	
	Divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso.		Repasse das informações aos alunos através de: visita nas salas de aulas, representante discente, reuniões, e-mail, boletins informativos.
		Funcionamento do Colegiado do Curso.	
Infraestrutura		Quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso.	
	Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário.		Quanto ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário destinar um funcionário ou terceirizado e incluir como rotina, visita nas salas

		semanalmente e verificar as condições, e destinar também a quem ele vai apresentar as demandas.
Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.		Quanto ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário destinar um funcionário ou terceirizado e incluir como rotina, visita nas salas semanalmente e verificar as condições, e destinar também a quem ele vai apresentar as demandas.
	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do campus.	
Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.		Determinar um espaço específico a ao laboratório de simulação empresarial.
	Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo.	

5.2.2 Bacharelado em Ciência da Computação

O Curso de Ciência da Computação do IFMG Campus-Formiga foi criado a partir da Resolução nº 10 de 18 de janeiro de 2012, do Conselho Superior do IFMG, foi autorizado pela Portaria nº 72 de 23 de janeiro de 2012, do Reitor do IFMG e reconhecido pela Portaria 1036 de 23 de dezembro de 2015 do Ministério da Educação com nota geral 4 em 5.

A proposta para abertura do curso de Ciência da Computação surgiu da observância de uma demanda de profissionais qualificados não suprida na região centro-oeste de Minas, região na qual o *Campus* Formiga encontra-se situado. A identificação dessa lacuna ocorreu após a realização de reuniões e encontros entre o Diretor-Geral do *campus*, professor Robson de Castro Ferreira, e os representantes dos diferentes setores produtivos existentes na região, principalmente o setor de serviços de tecnologia e indústria.

Para promover o constante desenvolvimento, a região carece de profissionais criativos, com visão crítica e socialmente responsáveis, que sejam capazes de atuar em conjunto com diversas áreas, contribuindo para o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias. Nesse contexto, o Instituto oferece à comunidade 40 vagas no curso Bacharel em Ciência da Computação, com o objetivo de formar profissionais, com base científica e tecnológica, para atuarem na área de Computação como atividade fim, atendendo à demanda da região

O bacharel em Ciência da Computação possui um currículo com sólida formação científica e multidisciplinar, tanto teórica quanto prática que, antes de tudo, o caracteriza como Cientista. Ele está apto a resolver problemas, informatizando e/ou automatizando porções do mundo real em qualquer que seja a área do conhecimento humano. Pode, portanto, desenvolver atividades profissionais em empresas de Computação e Informática; ser empreendedor na área de Computação e Informática; e ainda exercer atividades de pesquisa.

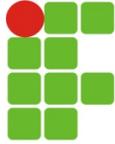
Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização didático-pedagógica		Atuação do Diretor de Ensino do Câmpus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados ao ensino.	
	Atuação do Diretor de Ensino do Câmpus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados à pesquisa e extensão.		
	Incentivo do Diretor de Ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.) no IFMG e em outras instituições, com a oferta de apoio logístico.		No planejamento para o ano de 2016, foi solicitado junto ao SISPLAN, uma verba para ser utilizada como auxílio a viagens para visitas técnicas e/ou participação em eventos
		Incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.).	

<p>Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas.</p>		
<p>Estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de trabalho.</p>		<p>Em meados de 2015, uma comissão foi formada (designada pela Coordenação) para criar uma proposta de nova matriz curricular do curso, e desde então estão sendo conduzidas reuniões para ajustes e viabilização da proposta.</p> <p>A Coordenação do Curso de Ciência da Computação o Colegiado e o NDE estão engajados em remodelar o PPC de forma a atender tal demanda. a expectativa é que os ajustes sejam finalizados no primeiro semestre do ano letivo de 2017.</p>
<p>Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.</p>		<p>No ano letivo corrente (2015), no Curso de Ciência da Computação, foram realizadas atividades a alguns sábados que promoviam palestras minicursos e debates entre professores e alunos neste âmbito. E</p>

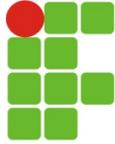
		mais atividades estão sendo elaboradas para o próximo ano letivo.
Promoção e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais, para o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, bem como para a valorização dos direitos humanos.		No ano letivo corrente (2015), no Curso de Ciência da Computação, foram realizadas atividades a alguns sábados que promoviam palestras, minicursos e debates entre professores e alunos neste âmbito. E mais atividades estão sendo elaboradas para o próximo ano letivo.
	Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.	
	Desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas.	
	Disponibilização do acesso a informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico.	
Meios de comunicação adequados (LIBRAS, braile) que permitam, ao estudante com deficiência, condições iguais de aprendizagem e interação		



	com a comunidade acadêmica.		
Corpo docente e tutorial		Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).	
		Atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar.	
		Disponibilidade do Coordenador de Curso para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.	
		Atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.	
		Atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e externas.	



		Disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.	
		Divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso.	
		Funcionamento do Colegiado do Curso.	
Infraestrutura		Quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso.	
	Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário.		Com o término da obra do Bloco C, o Curso de Ciência da Computação contará com mais um laboratório onde serão ministradas disciplinas que envolvam redes, manutenção e hardware em geral, além de simulação. Também proporcionará mais salas, como mobiliário novo e planejado, para que sejam



		desempenhadas as mais diversas atividades.
Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.		No planejamento anual, foram realizados diversos pedidos pelo centro de custo da Área da Computação, muitos deles estão sendo entregues neste momento, inclusive as bancadas cadeiras e banquetas para o novo laboratório em que disciplinas que envolvem redes, manutenção e hardware em geral, acabaram de chegar do fornecedor. A Diretoria de Ensino está planejando alocar o técnico em laboratórios de informática em uma sala mais próxima aos laboratórios. Isso facilitará a comunicação entre os usuários e o técnico responsável.
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do campus.		
Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à		Foram solicitados diversos itens relacionados a redes para que

	disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.		possamos montar o tão esperado laboratório de redes, bem como está sendo renovado o convênio que a instituição tem com a Microsoft na utilização do DreamSpark.
	Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo.		

5.2.3 Licenciatura em Matemática

O Curso de Licenciatura em Matemática foi criado em meio à transição do antigo CEFET- *Campus* Bambuí, UNED-Formiga para o atual IFMG - *Campus* Formiga, por meio da Resolução nº09/2008, atendendo, dessa forma, a uma das propostas político-pedagógicas dos Institutos Federais. As aulas do Curso de Licenciatura em Matemática tiveram início no dia 01 de setembro de 2008, com 40 alunos ingressantes através de processo seletivo.

O curso de Licenciatura em Matemática do IFMG campus Formiga foi reconhecido pela Portaria nº 37, de 19 de abril de 2012, registro E-MEC nº 201014974.

A carência de docentes para lecionar Matemática, Física, Química e Biologia nos níveis Fundamental e Médio da Educação Básica, impôs ao Ministério da Educação a necessidade de buscar alternativas que minimizassem os prejuízos causados pela ausência desses profissionais na formação dos alunos das redes municipais e estaduais de ensino. Nesse cenário, a lei de criação dos Institutos Federais determina que essas instituições dediquem 20% de suas vagas a cursos de licenciatura nas áreas de carência da região em que estão instalados.

O Curso de Licenciatura em Matemática está organizado em 8 (oito) semestres e tem como objetivo principal a formação de professores para a Educação Básica. Sua concepção filosófica e pedagógica visa atender, com qualidade, à demanda regional de formação e capacitação de professores de Matemática. Para isto, além de contar com professores com alto grau de capacitação em diversas áreas, a grade curricular foi concebida para fornecer, à sociedade, profissionais aptos e motivados. Além disso, devido à boa base Matemática proposta pela matriz curricular, o profissional formado pelo IFMG - *Campus* Formiga terá capacitação necessária para ingressar em cursos de pós-graduação de diversas áreas do conhecimento acadêmico.

Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização didático-pedagógica		Atuação do Diretor de Ensino do Câmpus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados ao ensino.	



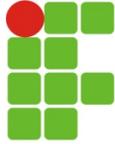
	Atuação do Diretor de Ensino do Câmpus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados à pesquisa e extensão.	
	Incentivo do Diretor de Ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.) no IFMG e em outras instituições, com a oferta de apoio logístico.	
	Incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.).	
	Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas.	
	Estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de	

	trabalho.	
	Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.	
	Promoção e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais, para o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, bem como para a valorização dos direitos humanos.	
	Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.	
	Desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas.	
	Disponibilização do acesso a informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico.	

		Meios de comunicação adequados (LIBRAS, braile) que permitam, ao estudante com deficiência, condições iguais de aprendizagem e interação com a comunidade acadêmica.	
Corpo docente e tutorial		Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).	
		Atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar.	
		Disponibilidade do Coordenador de Curso para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.	
		Atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.	
		Atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e	



	externas.	
	Disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.	
	Divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso.	
	Funcionamento do Colegiado do Curso.	
Infraestrutura	Quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso.	
	Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário.	
	Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza,	



	iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.	
	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do câmpus.	
	Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.	
	Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo.	



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório mostrou que o em relação ao Planejamento e Avaliação Institucional serão necessárias iniciativas que visem a melhoria da imagem da CPA e que o tempo para divulgação do processo de autoavaliação é muito importante sendo necessário um grande movimento para melhoria dos fluxos de comunicação e divulgação, tanto da avaliação, quanto de seus frutos. Já quanto ao Desenvolvimento Institucional, foi detectada expressiva insatisfação em relação às ações para o desenvolvimento e inclusão econômica, social e ambiental de nossa instituição, além de uma premente necessidade de divulgação do PDI. No Eixo III, Políticas Acadêmicas, o que mais chama a atenção é em relação ao acompanhamento profissional de egressos ou mesmo de formação continuada dos alunos, que obteve um resultado insatisfatório. Em relação às Políticas de Gestão, observa-se que o quantitativo de servidores foi tido como insuficiente e indica a necessidade de uma gestão mais democrática e participativa. Já a Infraestrutura Física, as salas de aula, biblioteca, sala de professores e espaço para coordenações e atendimento destas aos alunos foram classificados como insuficientes, também, chama a atenção a percepção sobre os espaços de lazer que, conforme o resultado obtido, não atendem ao esperado pela comunidade acadêmica.

Observamos durante o processo de autoavaliação que houve maior representação por parte dos docentes. É necessário melhorar a atuação da CPA no Câmpus e na Comunidade. Temos como meta utilizar melhores recursos que viabilizem o objetivo principal da CPA, que é a participação e envolvimento do maior número possível de docentes, técnicos-administrativos, discentes e representantes da sociedade civil no processo avaliativo.

No processo de autoavaliação de 2015 destacamos que em relação à mobilização devemos procurar novas opções para sensibilizar e aumentar a participação de toda comunidade, principalmente do pessoal externo. Já em relação à avaliação dos cursos pretende-se também melhorar a sensibilização de todos os segmentos com o objetivo de alcançar uma participação mais significativa.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MINAS GERAIS
Campus Formiga

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CÂMPUS FORMIGA

Propomos que nas próximas autoavaliações seja feito um trabalho de esclarecimento sobre a importância desse processo além de apontar um breve histórico sobre fragilidades identificadas nesse e em outros processos juntamente à ações realizadas para sanar tais problemas.